ANNO LVIII NUMERO 10

SEXTA FEIRA 13 DE JANEIRO DE 1882

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Pelo cabo submarino)

LONDRES, 11 de janeiro

Proseguem os assassinatos na Irlanda. Crê-se que a *LAND LEAGUE* tem parte nesses assassinatos, cujos autores o governo embalde tem procurado descobrir.

Entretanto, continuam as descobertas de armamento, sendo quasi que diariamente apprehendidos pela policia depositos clandestinos.

LISBOA, 12 de janeiro.

Foi inaugurada hoje com grande e pomposa solemnidade a exposição retrospectiva das artes decorativa e ornamental da Peninsula Iberica.

Assistiram ao acto SS. MM. os Reis de Portugal e de Hespanha, e bem assim os ministos e outros funccionarios.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 12 de janeiro de 1882.

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

RELATORIO

QUE O EXM. SR. DR. JOSÉ ANTONIO DE SOUZA LIMA, PRESIDENTE DE PERNAMBUCO, APRESENTOU AO EXM. 1º VICE-PRESIDENTE DR. ANTONIO EPAMINONDAS DE BARROS CORREIA AO ENTREGAR A ADMINISTRAÇÃO DA PROVINCIA EM 17 DE DEZEMBRO DE 1881.

(Continuação)

LEI DE ORÇAMENTO

Na liquidação das operações de receita e despeza do exercicio de 1880—1881, verificou o Thesouro o saldo de 386:036$590.

Por conta desse saldo foram resgatadas, na conformidade do art. 16 da lei n. 1,499, apolices de 8 %, na somma de 40:000$000, e titulos de calçamento a juros de 7 %, na de... 43:000$000, passando a fazer parte da receita geral do actual exercicio, nos termos do § 41 art. 2º da lei n. 1,597 do orçamento vigente, a importancia liquida de 303:036$590.

Sendo insufficiente a renda do 1º semestre deste exercicio para a satisfação das respectivas despezas e por conseguinte impraticavel por ora a providencia do art. 5º da lei n. 1,597, quanto ao resgate de apolices do emprestimo de quatro mil contos, emittidas no Rio de Janeiro, autorisei o mesmo Thesouro a fazer a passagem de fundos tirados daquella importancia para a caixa de juros do referido emprestimo, afim de ter lugar em tempo opportuno o pagamento de taes juros, na importancia de 36:828$496, conforme solicitara em officio de 7 de novembro ultimo, n. 360

IMPOSTO DE CONSUMO

A requerimento de diversos commerciantes desta praça resolvi, de accordo com as informações que me foram prestadas pelo Thesouro Provincial, permittir a 19 de agosto ultimo que as mercadorias entradas na provincia até o fim de junho deste anno e que pela lei n. 1,499, do exercicio de 1880—1881, estavam isentas ou sujeitas por taxas inferiores ao imposto provincial de consumo, fossem despachadas de conformidade com essa lei somente durante o referido mez de agosto, devendo subsistir porém a obrigação ao pagamento do imposto de consumo decretado na mesma lei, quando tivesse este sido diminuido pela lei n. 1,597 do orçamento vigente.

Para execução do disposto no art. 22 da lei n. 1,499, interpretado pela lei n. 1,523, e no art. 55 da lei n. 1,141, mandadas vigorar pelo art. 3º da lei n. 1,597, expedi a 30 de novembro findo, de accordo com as bases que me apresentou o inspector do Thesouro, confeccionadas pelo administrador do Consulado Provincial em presença de uma commissão nomeada pela Associação Commercial, o regulamento necessario para a cobrança do imposto de consumo sobre mercadorias estrangeiras, no qual se acha determinada a observancia das leis e ordens do governo geral, que regulam a percepção dos impostos geraes de importação e mais disposições do art. 11 da citada lei n. 1,597.

THESOURO PROVINCIAL

Concedi a 3 de abril ao carteiro do Thesouro Provincial, Bento da Conceição Ferreira, a gratificação da 3ª parte de seus vencimentos, nos termos do art. 5º da lei n. 683 de 5 de maio de 1866 e do art. 1º da lei n. 1,522 de 11 d'aquelle mez, visto contar mais de 30 annos de serviço e continuar no exercicio do seu emprego.

A 17 e 19 de maio proroguei: por 6 mezes, com todos os vencimentos, nos termos da lei n. 1,503 de 29 de junho de 1880, a licença em cujo goso achava-se o carteiro Hermino Clarencio Pontual, e por 30 dias, com ordenado, a que fôra concedida em 21 de março ao solicitador da fazenda provincial João Firmino Corrêa de Araujo.

Ao 2º escripturario bacharel Americo Fernandes Trigo de Loureiro concedi a 21 de maio 3 mezes de licença, com o respectivo ordenado.

A 28 do citado mez removi a pedido Maximiano Lopes Machado Junior e Antonio Milburges Saraiva Galvão, este para o lugar de ajudante do escrivão da receita e aquelle para o de 3º escripturario da 1ª secção da contadoria.

Permitti a 14 de junho que, de conformidade com a lei n. 1,559, fosse incluida na aposentadoria do chefe de secção Francisco de Barros Falcão Cavalcante de Albuquerque a gratificação por mais de 40 annos de serviço, a contar da data da mesma lei.

De accordo com a proposta do respectivo inspector removi a 20 do referido mez o 1º official da secção do contencioso Antonio Soriano do Rego Barros para o lugar de archivista, vago por fallecimento de José Affonso do Rego Barros, e promovi o 2º official Manoel do Nascimento da Silva Bastos ao lugar de 1º official da mesma secção.

A 21 do referido mez promovi, á vista do resultado dos concursos a que se havia procedido no Thesouro, o 3º escripturario Maximiano Lopes Machado Junior ao lugar de 2º official do contencioso e nomeei Antonio Adolpho Borges Leal para o lugar de 3º escripturario.

A 12 de agosto e 1 de setembro concedi licença com ordenado: por 3 mezes ao 2º escripturario Felippe Emilio Menna da Costa e por 2 mezes ao secretario bacharel Affonso de Albuquerque Mello.

Proroguei a 18 de novembro por 3 mezes com ordenado a que obtivera o 2º escripturario Felippe Emilio Menna da Costa.

CONSULADO PROVINCIAL

Em 8 de abril concedi 3 mezes de licença com todos os vencimentos ao lançador Landelino de Luna Freire.

Proroguei a 1 de junho por 6 mezes, com todos os vencimentos, nos termos do § 3º art. 1º da lei n. 1,552 a licença em cujo goso achava-se o 1º escripturario Victoriano José Marinho Palhares.

Permitti a 27 d'aquelle mez que, de accordo com o disposto no art. 2º da lei n. 1,559 se addicionasse á pensão de aposentadoria do conferente Francisco Antonio da Silva Cavalcante a gratificação por mais de 40 annos de serviço.

A 11 de agosto concedi 30 dias de licença com ordenado ao fiel do thesoureiro, Antonio Augusto Ferreira Lima.

COLLECTORIAS PROVINCIAES

Tendo em vista o termo de exame annexo ao officio do inspector da Thesouro de 23 de maio deste anno, sob n. 765, d'onde constavam alterações e irregularidades nos livros do lançamento e receita do imposto da decima urbana a cargo da collectoria da Victoria e de Bezerros, resolvi a 7 de junho suspender do exercicio de suas funcções os respectivos collectores e escrivães Adriano Xavier Pereira de Brito, Leobaldo Theogenes de Carvalho, Manoel Eustaquio Xavier de Lima e Manoel Joaquim de Mendonça, contra os quaes mandei se procedesse na fórma da lei.

Em 11, 13, 20 e 25 de junho citado exonerei a pedido Pedro Antonio Argemiro da Silva e Silvino Carneiro Leão, de collectores dos municipios de Flores e Bom Conselho, declarei sem effeito a suspensão do collector da Victoria Adriano Xavier Pereira de Brito, em vista da justificação que apresentou e nomeei para exercer interinamente o cargo de collector de Bezerres o cidadão Manoel Francisco Pereira proposto pelo Thesouro.

De accordo com o exposto no officio do inspector dessa repartição de 2 nomeei a 7 de julho Felinto Xavier Carneiro da Cunha para exercer o cargo de collector de Bom Conselho.

A 8 do dito mez, concedi a José Gomes Barbosa exoneração do cargo de collector de Floresta.

Sob proposta do Thesouro nomeei a 3 de setembro José Joaquim da Silva Barreto para o cargo de ajudante do procurador dos Feitos da Fazenda Provincial em Goyanna.

Levantei por acto de 17 de setembro, de accordo com a informação prestada pelo Thesouro a suspensão imposta ao escrivão da collectoria da Victoria, Leobaldo Theogenes de Carvalho, visto ter sido confirmado pelo Tribunal da Relação o despacho do juiz de direito da comarca, julgando improcedente o processo que lhe fôra instaurado.

Concedi a 11 de novembro, a exoneração solicitada por José Joaquim da Silva Barreto, do lugar de ajudante do procurador dos Feitos da Fazenda Provincial, no municipio de Goyanna.

A' vista da proposta apresentada pelo Thesouro, resolvi a 18 do citado mez, exonerar Julio Alves de Lima Valença, de escrivão da collectoria de S. Bento e nomear para substituil-o Quintino Alves da Silva Valença.

LOTERIAS

Determinei a 6 e 12 de agosto ao thesoureiro das loterias, que fizesse extrahir em lugar das que se achavam sugeitas ao imposto geral de 20 por cento sobre o respectivo capital as concedidas pelo § 48 art. 25 da lei do orçamento vigente á favor do Recolhimento da Gloria e mais duas partes das decretadas em beneficio da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica.

THESOURARIA DE FAZENDA

Foi removido por decreto de 7 de maio ultimo, para a Thesouraria de Fazenda de Porto-Alegre, o contador da de Pernambuco Bernardo de Castilho Maia.

Para substuil-o foi na mesma data nomeado o conferente da Alfandega da Bahia, Januario Constancio Monteiro de Andrade.

O 3º escripturario Horacio Seabra foi removido a 10 de setembro ultimo, para a Thesouraria da Bahia.

Por titulos do Ministerio da Fazenda de 11 de outubro e 19 de novembro, foram nomeados terceiros escripturarios os praticantes Antonio José da Silva Sarmento, Manoel Zeferino dos Santos, Elias da Cruz Ribeiro e Jovino da Silva Santiago; praticantes José Horacio da Costa e Luiz Marques Vieira.

Em aviso de 17 do mez findo, declarou-me o Exm. Sr. Ministro da Fazenda haver demittido Manoel Eugenio da Rocha Samico, do lugar de 3º escripturario.

Concedi a 26 de novembro tres mezes de licença com ordenado na fórma da lei ao 2º escripturario bacharel Antonio Serapião de Carvalho.

RECEBEDORIA

Passou a 2º escripturario por decreto de 4 de junho ultimo, o 3º dito José Delphino da Silva Carvalho.

Em data de 11 de julho e 14 de novembro, concedi licença por tres mezes, com ordenado na fórma da lei ao 3º escripturario Gaspar Fragozo de Albuquerque e o praticante Julio Silvio de Miranda.

O Ministerio da Fazenda nomeou para essa repartição a 12 de outubro e 19 de novembro terceiros escripturarios os praticantes Ulysses Fragozo de Albuquerque, Francisco Jeronymo de Albuquerque Maranhão, praticantes Luiz Affonso de Oliveira Jardim, João Capistrano Ribeiro de Souza e Joaquim Domicio Leopoldino Ferreira.

ALFANDEGA

Por aviso de 22 de abril do corrente anno, declarou-me o Exm. Sr. Ministro da Fazenda haver concedido ao bacharel José Evangelista da Silva a exoneração que pedio do cargo de 3º escripturario da Alfandega desta provincia.

Concedi a 1 de setembro e 17 e 24 de novembro, as licenças seguintes: de dous mezes ao 3º escripturario Antonio José Gesteira, de tres mezes ao praticante Francisco Urcisino de Carvalho Paes de Andrade e de igual tempo ao fiel do thesoureiro Jorge do Rego Baptista, todas com ordenado na fórma da lei.

Para conferente foi por decreto de 7 de maio, nomeado o chefe de secção da Alfandega do Maranhão João Lopes Carneiro da Fontoura.

A 18 de junho foram nomeados segundos escripturarios o 3º Francisco Canuto Emerenciano e o contador da Thesouraria do Ceará Epiphanio Pedrosa.

Por decretos de 24 de setembro foram nomeados: 1º escripturario o 2º Vasco da Gama Lobo e 2º escripturario o 3º Antonio José Gesteira.

Em 12 de outubro nomeou o Ministerio da Fazenda para praticante Antonio Peregrino de Mendonça.

Na mesma data foram nomeados terceiros escripturarios os praticantes Manoel Coelho Cintra Ramalho e Jorge Fuks de Figueiredo.

Foram aposentados por decretos de 19 de novembro ultimo os conferentes Joaquim Aurelio Wanderley e Manoel Antonio Viegas, os primeiros escripturarios Caetano Gomes de Sá, Domingos das Neves Teixeira Bastos e Joaquim Pedro dos Santos Bezerra, os segundos escripturarios João Manoel Ribeiro do Couto e José Francisco dos Santos Miranda, os terceiros escripturarios Antonio Machado Pereira Vianna e José Maria de Castro Nunes, os officiaes de descarga Geraldo Correia Lima e José dos Santos Lages e o fiel de armazem Tertuliano Scipião da Fonseca.

Na mesma data foram nomeados para essa repartição, conferentes o segundo escripturario Julio da Costa Cirne e o segundo dito da Alfandega da Bahia Salvador Ayres de Almeida Freitas

Primeiros escripturarios os segundos Antonio Leonardo de Menezes Amorim e Epiphanio Pedrosa, e o inspector da Thesouraria de Fazenda da Parahyba Francisco de Castro Nunes.

Segundos escripturarios os terceiros Joaquim Elviro Pereira de Magalhães, Sebastião Muniz Basilio Pyrrho e Silvino Claudiano de Albuquerque Sobreira, e o primeiro escripturario da Thesouraria do Maranhão Francisco Sabino Coelho de Sampaio.

Terceiro escripturario o praticante da Recebedoria Julio Silvio de Miranda.

Officiaes de descarga Casemiro Lucio dos Santos e Basilio Raposo de Mello.

Por titulo de 25 de novembro foram ainda nomeados para a Alfandega: terceiros escripturarios o ex-terceiro escripturario da Alfandega do Rio Grande do Sul Joaquim Antonio Moreira Junior e o official de descarga Severo Gonçalves Pires.

A 16 do corrente nomeei, de accordo com o § 3º do art. 47 do regulamento n. 6,272 de 2 de agosto de 1876, Antonio Fernandes de Albuquerque para exercer o lugar de fiel de armazem, vago por aposentadoria de Tertuliano Scipião da Fonseca.

CAIXA ECONOMICA E MONTE DE SOCCORRO

Foi nomeado por decreto de 30 de maio ultimo para fazer parte do conselho fiscal da Caixa Economica e Monte de Soccorro desta provincia João da Silva Lemos Guimarães em substituição ao commendador Joaquim Lopes Machado, que solicitou exoneração do lugar de membro do alludido conselho.

Em avisos de 23 de julho e 13 de setembro declarou o Ministerio da Fazenda approvados os actos da admissão de mais um collaborador ao serviço destes estabelecimentos com a gratificação annual de 1:000$000 e da elevação dos vencimentos do escripturario e do porteiro.

A 20 de agosto autorisei o Thesouro Provincial a pagar em prestações, conforme o disposto no art. 95 do regulamento de 2 de julho de 1879, a subvenção de 6:000$000, consignada no § 86 art. 1º da lei do orçamento vigente para o Monte de Soccorro.

O movimento da Caixa Economica e Monte de Soccorro até 30 de novembro findo consta do balancete seguinte:

CAIXA ECONOMICA

Activo

Thesouraria de Fazenda—Conta de depositos	506:702$000
Thesouraria de Fazenda—Conta de juros	53:631$038
Monte de Soccorro	18:935$520
Juros	641$300
Caixa	388$000
	580:297$858

Passivo

Depositos em contas correntes	580:297$858

MONTE DE SOCCORRO

Activo

Emprestimos sobre penhores	54:755$466
Valores depositados	69:592$377
Aluguel de casa	941$000
Moveis	2:631$227
Cadernetas	770$804
Despezas geraes	11 438$284
Retorno de juros	359$460
Lucros e perdas	15$444
Caixa	3.061$685
	143:564$747

Passivo

Capital	19:385$845
Cautelas de penhores	69:592$377
Juros	7:020$882
Caixa economica	18:935$520
Thesouraria de Fazenda—Conta do emprestimo	26:038$406
Cadernetas archivadas	48$410
Saldo da casa de Julio Isaac	663$458
Saldo de penhores vendidos em leilão	1:879$861
	143:564$747

EXPEDIENTE DO DIA 27 DE DEZEMBRO DE 1881

Actos:

— O vice-presidente da provincia, tendo em vista a informação do inspector da Thesouraria de Fazenda de 24 do corrente, n. 888, resolve abrir sob sua responsabilidade, nos termos do decreto n. 2,884 do 1.º de fevereiro de 1862, um credito da importancia de 181$440 á verba —Pensionistas e Aposentados do Ministerio da Fazenda, exercicio de 1880—1881; afim de occorrer ao pagamento do meio soldo vencido no mesmo exercicio pelas filhas do finado tenente do exercito Manoel Joaquim de Oliveira Curxatruz, Fredovinda Maria de Oliveira Curxatruz e Etelvina Manoela de Oliveira Curxatruz.—Communicou-se ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

Officios:

— Ao Exm. Bispo de Olinda.— Transmitto a V. Exc. Revm.ª a inclusa copia do officio de 10 do corrente mez do juiz municipal do termo de Boa-Vista, reclamando sobre a necessidade de um vigario para aquella freguezia; afim de que se digne de providenciar como entender conveniente.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. Exc. Rvm.ª o incluso requerimento em que o conego Manoel José Martins Alves de Carvalho, capellão tenente do Corpo Ecclesiastico do Exercito, impetra do Governo Imperial uma graça honorifica, afim de que V. Exc. Revm.ª digne-se de emittir o seu juizo sobre o merecimento do supplicante.

— Ao general commandante das armas.—Sendo de vantagem para os cofres publicos que os officiaes e inferiores que tiverem de seguir para a Côrte com destino á Escola do Tiro, aguardem a chegada do transporte *Madeira*, conforme V. Exc. pondera em officio n. 776, de 24 do corrente, assim lh'o declaro para os devidos fins e em resposta ao citado officio.

— Ao Dr. chefe de policia.— Afim de satisfazer a requisição do Exm. Sr. Ministro do Imperio, no aviso circular junto, por copia, de 14 do corrente, sob n. 4,618, sirva-se V. S. de providenciar para que, com a possivel brevidade, as autoridades policiaes procedam nos districtos de sua jurisdicção, ao arrolamento dos subditos italianos residentes n'esta provincia, exigindo d'elles listas de familias, nas quaes, além dos esclarecimentos constantes das mesmas, declarem a idade, estado, profissão, lugar em que nasceram e instrucção.

—Ao mesmo. — Declaro a V. S. para os fins convenientes e em solução do seu officio n. 1,573 de 22 do corrente, que não pode ser deferido o requerimento do guarda da Casa de Detenção Joaquim Ribeiro de Brito, pedindo 15 dias de licença para tratar-se, visto que o peticionario deixou de provar o motivo allegado com attestação medica.

— Ao mesmo.— Declaro a V. S. para os fins convenientes e em solução de seu officio n. 1,561 que, logo que haja força disponivel, será attendida a requisição do delegado do termo de S. Lourenço da Matta no sentido de ser augmentado o respectivo destacamento.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Remetto a V. S. a inclusa patente do 2.º cirurgião tenente do Corpo de Saude do Exercito Dr. Arthur Grato Alves Carnaúba, a quem será entregue depois de pagos os devidos direitos.— Communicou-se ao general commandante das armas.

— Ao mesmo.— Remetto a V. S. os inclusos requerimentos de Laurentino Antonio Cesario de Azevedo e de Napoleão Olympio Prates para que o do primeiro com os respectivos documentos, bem como o attestado que acompanhou o do segundo sejam devidamente sellados, devendo, depois de satisfeita semelhante formalidade, ser devolvidos á Secretaria d'esta presidencia com destino á de Estado do Ministerio da Guerra para os fins necessarios.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. que o cidadão Benevides de Souza Menezes participou-me que, no dia 15 do corrente mez, assumio na qualidade de adjunto o exercicio pleno do cargo de promotor publico da comarca de Tacaratú, por ter na mesma data entrado no gozo da licença que lhe foi concedida por esta Presidencia o promotor effectivo bacharel Antonio Freire.—Respondeu-se o officio do mesmo promotor adjunto.

— Ao mesmo.—Remetto a V. S. as inclusas ordens do dia, sob ns. 1.616, 1,651 a 1,653 da repartição do ajudante general. *Mutatis mutantis* ao Arsenal de Guerra.

— Ao director interino do Arsenal de Guerra.—Constando de communicação da Intendencia de Guerra, de 19 do corrente, n. 736, ter sido embarcado no vapor *Bahia*, com destino ao 14º batalhão de infantaria, um caixote contendo o armamento constante do conhecimento junto; assim o declaro a Vmc. para os devidos fins.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—Conforme opina Vmc. em seu officio de 14 do corrente, sob n. 449, autoriso o pagamento da quantia de 132$450 pelos §§ 63 e 109 do art. 1º da lei do orçamento vigente; ficando a de 208$750 pertencente ao § 56 para ser paga quando fôr votado o preciso credito supplementar, os quaes prefazem o total de 341$200 e procedem de transportes effectuados nos carros da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, por conta da provincia, durante o mez de outubro proximo passado. Devolvo lhe as contas dessa despeza.

— Ao inspector geral da Instrucção Publica. — Concedo a autorisação solicitada por Vmc. em officio de 24 do corrente para justificar as faltas que por doente deu de 1 a 23 do referido mez o amanuense dessa repartição Modesto Leopoldo Xavier Bustorff

— Ao engenheiro ajudante da repartição das Obras Publicas.—Tendo nesta data, de accordo com a informação do inspector do Thesouro Provincial de 13 do corrente, sob n. 446, approvado o orçamento na importancia de 1:980$000 que acompanhou o de Vmc., de 23 de novembro, sob n. 350, para reconstrucção da ponte da ilha do Retiro, autoriso o a mandar pôr essa obra em praça, nos termos das instrucções de 30 de agosto de 1875.—Communicou-se ao inspector do Thesouro Provincial

— Ao juiz de direito, presidente da junta revisora de alistamento militar da comarca de Tacaratú.—Declaro a Vmc., em resposta do seu officio de 10 do corrente, que, não se tendo reunido a junta revisora d'essa comarca na época marcada no regulamento n. 5,881, de 27 de fevereiro de 1875, designe dia para a reunião da mesma junta, que deverá ser o mais proximo possivel, observando-se os prazos estabelecidos no citado regulamento.

— Ao juiz de paz presidente da junta de alistamento militar da parochia de N. S. da Conceição da Pedra.—Declaro a Vmc., em resposta ao seu officio de 1 do corrente, que, não se tendo reunido a junta de alistamento militar d'essa parochia no dia 1º nem no dia 16 de agosto ultimo, conforme determinam os art. 13 e 25 do regulamento n. 5,881 de 27 de fevereiro de 1875, cumpre que Vmc. sem perda de tempo, faça novas convocações e proceda aos respectivos trabalhos, observando que na fórma dos arts. 18 e 21 do citado regulamento, deverá a primeira sessão da junta durar 10 dias e a 2ª 15, mediando entre as duas o espaço de 10 dias, durante os quaes se tem de dar publicidade ao alistamento e tomar conhecimento das reclamações dos interessados; e bem assim que concluidos os ditos trabalhos, remetta cópia authentica das actas com todas as reclamações autoadas ao juiz de direito presidente da junta revisora segundo dispõe o art. 24 do precitado regulamento.—Communicou-se ao juiz de direito presidente da junta revisora militar da comarca do Buique.

— Aos membros da junta de classificação de escravos do municipio de Olinda —Declaro a Vmc., em resposta ao seu officio de 19 do corrente, hontem recebido, que a classificação dos escravos a que vai proceder-se nesse municipio póde ser lançada no mesmo livro das classificações anteriores; e, assim não ha necessidade da acquisição de um novo livro. E como no *Diario de Pernambuco* foi publicado edital d'essa junta, marcando o prazo de 3 mezes para os senhores dos escravos apresentarem suas declarações, aproveito esta occasião para dizer-lhes que esse prazo é assás longo, tanto mais quanto, segundo a estatistica conhecida, a população escrava d'esse municipio sobe apenas a 779 individuos, pelo que convém reduzil-o a 30 dias quando muito.

— Aos membros da junta de classificação de escravos do municipio de Boa-Vista e Petrolina —De posse do officio do 1.º do corrente, hoje recebido, em que Vmcs. communicam não terem podido proceder á classificação, como lhes foi ordenado na circular de 20 de outubro, por ignorarem quaes os escravos do municipio da Boa-Vista, que devam ser preferidos, declaro-lhes que, sendo de 384$696 a quota ultimamente distribuida n'esse municipio, e restando da que coube o anno passado o saldo de 2:9$626, devem estas ser reunidas para a libertação do escravo ou escravos que possam ter a preferencia, segundo a classe de familia a que pertencerem, da fórma por que essa junta procedeu em 4 de janeiro ultimo.

Quanto aos escravos de Petrolina, tendo de ser libertados pelo juiz competente os que forem ultimamente classificados por essa junta em 18 de novembro nas forças do saldo de 714$791, a Vmcs. cumpre classificar os restantes, se não houver outros que os prefiram, para serem tambem libertados com a quota ultimamente distribuida na importancia de 1:182$036; o que tenho por muito recommendado.

Portaria:

O Sr. superintendente da estrada de ferro do Recife ao Limoeiro mande dar passagem de primeira classe, entre as estações do Recife, Tiuma e Santa Rita, com o abate de 15 por cento, na fórma da clausula 14.ª do decreto n. 6,746 de 19 de novembro de 1877, ao lançador da Recebedoria de Rendas Internas Geraes, Manoel Antonio Ribeiro, que vai até alli em serviço do lançamento de imposto.—Communicou-se ao administrador da Recebedoria de Rendas.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

Ao coronel commandante superior da Guarda Nacional da comarca de Cabrobó.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia accuso recebido o officio de 6 do corrente, no qual V. S. participa haver, no dia anterior, o tenente-coronel José Joaquim Amando Agra, prestado juramento e assumido o commando do 18.º batalhão de infantaria d'essa comarca.

— Ao juiz de direito da comarca de Nazareth —De ordem do Exm. Sr. vice presidente da provincia accuso recebido o officio de 24 do corrente mez, no qual V. S. participa o resultado da 4.ª sessão ordinaria do Jury do termo de Nazareth.

— Ao promotor publico da comarca de Garanhuns.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia accuso recebido o officio de 21 do corrente, no qual V. S. communica o resultado de sua visita, no dia anterior, á cadeia d'essa cidade.

Iguaes: ao adjunto da comarca do Ouricury, em resposta ao officio de 10 do corrente; e ao de Cabrobó em resposta ao officio de 3 do corrente.

— Ao engenheiro chefe interino da repartição das Obras Publicas. — O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de hontem, sob n. 377, em que V. S. communica haver na mesma data mandado passar certificado de pagamento da 2.ª prestação á que tem direito o arrematante da obra da cadeia de Caruarú, José Francisco de Azevedo Lessa.

— Ao mesmo.—Communico á V. S que o Exm. Sr. vice-presidente da provincia resolveu, n'esta data, acerca do aceio de que carece a cadeia da cidade da Victoria, de accordo com o § 10 do art. 10 da lei n. 1,607, visto ser esse serviço de caracter municipal, segundo informou o inspector do Thesouro Provincial sobre o officio do promotor publico da comarca, á que se refere a informação de V. S., de 16 de novembro ultimo, sob n. 342.—Communicou-se ao inspector do Thesouro Provincial.

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife ao Limoeiro. — De ordem do Exm. Sr. vice presidente da provincia, communico á V. S., para seu conhecimento e afim de que se sirva de dar sciencia ao superintendente d'essa estrada de ferro, que n'esta data se submette á consideração do Governo Imperial a tabella provisoria dos vencimentos dos empregados da mesma estrada de ferro, acompanhada da cópia da informação por V. S. prestada em 14 do corrente.

— Ao ajudante da Companhia de Paquetes.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, accuso o recebimento do officio em que V. S. communica que o vapor *Bahia*, chegado hoje dos portos do sul, seguirá para os do norte amanhã, ás 6 horas da tarde.

GOVERNO DO BISPADO

Mandamento para a quaresma de 1882

D. JOSÉ PEREIRA DA SILVA BARROS, POR MERCÊ DE DEUS E DA SANTA SÉ APOSTOLICA BISPO DE OLINDA, DO CONSELHO DE SUA MAGESTADE O IMPERADOR, ETC., ETC.

A todo o clero e fieis da diocese de Olinda, saúde, paz e benção em Jesus Christo, Nosso Senhor.

Não está longe, irmãos e filhos dilectissimos, o tempo em que a igreja convida seus filhos á pratica da penitencia como preparação ás solemnidades ineffaveis da Paschoa do Senhor. Tempo aceitavel, dias de salvação, na phrase do apostolo das gentes, nos quaes, como pastor de vossas almas, como pai carinhoso, como enviado de Deus para guiar-vos nos caminhos da eternidade, devemos alumiar os vossos passos *com a luz da lei, com o clarão dos mandamentos—quia mandatum lucerna est et lex lux*, (Prov. 6-23) e despertar os que dormem descuidosos da eternidade, para que todos caminhem nas veredas da salvação.

Quiz Deus, apezar de nossa insufficiencia, collocar-nos entre vós, como sentinella vigilante nos muros de Israel, e cumpre-nos não adormecer em nosso posto, porém bradar incessante sobre os vossos deveres de christãos.

Temos o direito e o dever de ensinar, e vós tendes o dever de ouvir-nos, de obedecer-nos, porque vos mandamos no interesse exclusivo de vossa propria felicidade.

Os signaes de veneração e respeito que temos recebido do povo magnanimo d'esta cidade; as saudações enviadas de toda a parte das quatro provincias d'esta diocese; os protestos de adhesão de tantas corporações civis e religiosas e tantos outros obsequios, captivaram já tanto o nosso coração e alentaram a nossa alma, que encetamos os nossos trabalhos á sombra de dôces esperanças de ver, no futuro, os fructos abundantes de nosso zelo pastoral.

Devemos annunciar-vos o reino de Deus, que para isso é que fomos enviado, (Luc. 4 43) e, dilatando o imperio de Jesus Christo sobre os corações, faremos tambem as alegrias de nossa alma, pois que—*os crentes devem exultar com ineffavel e gloriosa alegria* (Prov. I 8).

Fallando quer aos nossos irmãos sacerdotes, quer aos fieis em geral, faremos com a ampla liberdade da palavra de Deus— *Verbum Dei non est alligatam* (Tim. 2 9). Não torceremos as palavras para dizer ou mais ou menos, porém fallaremos com a lealdade de quem com ardor quer caminhar fazendo o bem no ensino da verdade.

Desejamos que nossa palavra não vá cahir em terreno esteril, como a semente de que falla o Evangelho atirada sobre rochedo resequido; porém que sirva para animar aos fieis e chamar a melhor caminho os peccadores.

N'este mandamento vamos dirigir a palavra aos sacerdotes e de entre elles, de modo particular aos Revds. parochos, nossos cooperadores na cura d'almas, e por fim aos fieis em geral sobre os deveres christãos, principalmente no tempo quaresmal.

Não viemos só para fallar, senão tambem para governar em ordem á salvação eterna—*Spiritus Sanctus posuit episcopos regere Ecclesiam Dei.* Governando, não esperamos agradar a todos, porquanto teremos de contrariar a muitos, principalmente áquelles que viverem arredados dos deveres catholicos.

Cumpriremos os nossos deveres com animo sereno e caritativo, julgando com caridade e governando com clemencia e mansidão (Esth. 13 2). Guardaremos intemerato o deposito da fé, nunca transigiremos com o *mal*, e nada, absolutamente nada, poderá nos intimidar nos escabrosos caminhos que teremos de trilhar levando a *Cruz e o Evangelho*.

Nossas intenções são rectas, nossos desejos puros, e esperamos colher abundantes fructos de salvação na extensa seara em que deve mover-se a nossa actividade.

I

Irmãos dilectissimos em Jesus Christo, não ha estado mais nobre de que o sacerdocio catholico, e com razão Santo Ignacio Martyr dizia que é *a maior de todas as dignidades creadas* e S. João Chrysostomo affirmava que, posto seja o sacerdocio exercido na terra, *deve ser contado entre as cousas celestes.*

O sacerdote como mediador entre Deus e os homens é inferior a Aquelle, porém maior que estes, é uma dignidade angelica e quasi divina.

O padre é um embaixador eleito por Deus para tratar na terra os negocios do céo, e para solicitar do céo as graças necessarias cá na terra: *pro universo terrarum orbe legatum intercedit apud Deum.* (S. João Ch. ts.)

Para medir a grande dignidade sacerdotal basta, irmãos dilectissimos, lembrar que o proprio Deus obedece á voz do padre e sobre o altar, entrega-se á discripção entre suas mãos, e obriga-se ainda a confirmar as suas sentenças, o que fez dizer a S. Maximo: *tanta sacerdoti potestas attributa est judicandi, ut in arbitrio ejus poneretur cœleste judicium.*

São arbitros das graças divinas, senhores das chaves da cidade eterna, a celeste Jerusalem.

A dignidade sacerdotal é superior á das magestades terrestres, como o valor do ouro excede ao do chumbo, para servirmo-nos das palavras do grande Santo Ambrosio:—*Aurum non tam pretiosius est plumbo, quam regia potestate altior est dignitas sacerdotalis.*

Os bens espirituaes de que o padre é o distribuidor entre os homens são superiores aos bens temporaes incumbidos aos reis, e por isso os monarchas verdadeiramente christãos nunca julgam rebaixar-se, quando rendem veneração aos ministros sagrados. O imperador Constantino não humilhou-se, mas ennobreceu-se, quando no Concilio de Nicéa quiz sentar-se em ultimo lugar, e em cadeira mais baixa que as dos bispos. (Euseb. Vic. de Const.)

S. Francisco de Assis affirmava que, se encontrasse juntos um *anjo* e um *padre*, ajoelhar-se-hia primeiro diante deste e depois daquelle.

Que santidade pois, irmãos dilectissimos, não deve ter o sacerdote para corresponder á sublime dignidade, de que é revestido por Jesus Christo?

S. Lourenço diz que tão grandes devem ser as virtudes do padre, quanto é elevada a sua dignidade: *In alto gradu positi, oportet quoque ut in virtutum culmine sint erecti.*

S. Agostinho diz que, *quem recebe ordens sacras contrahe a obrigação de santificar-se, e deve ser um perenne holocausto de perfeição para poder corresponder á santidade de seu tremendo ministerio*

Emfim, irmãos muito amados, a medida da santidade sacerdotal está no proprio Jesus Christo; com effeito a santidade dos sublimes mysterios que se operam por meio do sacerdote, o torna verdadeiro representante da divindade, de sorte que Nosso Senhor Jesus Christo os chama—*Christos meus...*

Não basta que o sacerdote viva na graça do Senhor, é necessario que se mostre como tal em todo o seu exterior, porque é a luz collocada como o pharol que deve guiar os viajantes da vida presente.

O Concilio de Trento diz: Convem que os clerigos ordenem a sua vida e costumes, de modo que em seu *vestuario, gestos, andar, praticas e em tudo o mais nada appareça que não mostre gravidade, moderação, e esteja cheio de religião, evitando ainda as culpas leves que nelles seriam graves, para que as suas acções causem veneração a todos os homens*

Não foi o sacerdote elevado ao fastigio de tanta honra por causa das cousas do mundo, mas do céo, e para apresentar-se ante os povos como espelhos das virtudes christãs, e por isso S. Gregorio escrevia: *Ad Deum appropinquare et alios adducere, sancti fieri et postea sanctificare, lucem fieri et postea illuminare.*

Ah! Irmãos muito amados, nosso coração experimentará grande amargura, agonia indescriptivel, se entre vós houver um só que se tenha esquecido do grande compromisso contrahido nos momentos solemnes e decisivos da ordenação sacerdotal, quando o Pontifice vos avisou *que deveis ascender com temor a tão alta dignidade: cum magno quippe timore ad tantum gradum ascendendum est... Servate in moribus vestris, castæ et sanctæ vitæ integritatem... Sit doctrina vestra spiritualis medicina populo Dei; sit odor vitæ vestræ, delectamentum Ecclesiæ Christi.*

E' incrivel que o padre viva no peccado e possa dormir assim tranquillo á sombra da morte, elle que foi collocado entre o povo para dar a salvação eterna aos fieis pela palavra e pelo exemplo: *ut predicatione atque exemplo ædificetis.* (Pont. Rom.)

E' incrivel, como o padre que tem fé na presença real de Nosso Senhor Jesus Christo na Eucharistia, tem forças para subir ao altar e alli injuriar ao proprio Deus na maior publicidade, dando repetidos osculos mais fementidos que os de Judas ingrato e trahidor.

O sacerdote sabe que deve viver em graça para exercer dignamente o sagrado ministerio e não póde desconhecer toda a maldade do sacrilegio, e por isso mesmo é desmedida a sua responsabilidade. Dos seculares poder-se-hia dizer: *sagittant in obscuro*, mas do padres deve-se dizer com S. Ambrosio: *Scienti legem et non facienti peccatum est grande.*

Que miseria vêr os principes da casa do Rei Eterno, que se vestem de real purpura e de fino ouro e pedrarias para assentar-se á mesa de celestiaes manjares, ao sahirem se revolverem logo no exterquilinio do peccado!... Com muita razão exclamava S. Jeronymo: *Grandis dignitas sacerdotum, sed grandis eorum ruina, si peccent.*

Nós exhortamos do fundo de nossa alma aos nossos queridos irmãos sacerdotes que se não esqueçam de que são ministros de Deus para a salvação das almas. Os sacerdotes não receberam a missão evangelica para sua utilidade particular, mas para a dos christãos.

O sacerdocio não foi instituido para meio de vida, mas para n'elle se sacrificarem alguns homens pela salvação de muitos outros, de sorte que não é licito aquelle que ascendeu a tão elevado ministerio trabalhar sómente quando encontra vantagens suas proprias, porém é sempre obrigado aos labores do ministerio, ainda que não tenha cura d'almas.

Pedimos com instancia aos padres de nossa diocése que nunca se disfarcem em leigos. Esta civilisada cidade do Recife e outras da diocése sabem devotar suprema veneração aos sacerdotes que se presam; porque, pois, trocar os habitos ecclesiasticos pelo de leigos, como se aquelles não fossem muito nobres?!

Nós temos tido occasião de observar que os padres que vestem a secular, ordinariamente se apresentam mal trajados, que não parecem pertencer á classe elevada da sociedade.

O padre achar-se-ha sempre bem com a sua batina nas sociedades dignas d'elle, e onde a batina não póde estar bem, alli não deve estar o padre que presar o seu estado ecclesiastico.

Nós fariamos d'esta cidade e diocése tristissima idéa, se podessemos nos convencer que os padres merecem menos respeito e consideração por andarem com suas vestes ecclesiasticas. Não, nós sabemos que aqui a batina é respeitada, e que se alguns padres a deixam, é por falta de amor ao seu estado.

O que poderiamos dizer do militar que se envergonha de sua farda? naturalmente diriamos que era indigno de sua classe.

Não desprezeis, irmãos muito amados, os vossos habitos ecclesiasticos; elles constituem as vestes da milicia sagrada que em toda a parte deve ser vista e reconhecida.

Esperamos que nossas rogativas, que nossas palavras de brandura, que preferimos aqui ao rigor da suprema autoridade que nos assiste para regular este assumpto, levarão ao animo de nossos irmãos a convicção de que não devem desprezar nossas supplicas e que bem depressa ninguem mais verá o ridiculo costume de trocarem suas vestes pelas dos leigos. Não exigimos que usem de batina em viagens a cavallo: sabemos que isto é muito incommodo; mas desejamos que nunca deixe o padre ao menos a *volta* que o indique como padre.

MUTILADO

ILEGIVEL

Se alguem houver surdo á nossas amorosas exhortações e pedidos, teremos, ahi o testemunho de que tambem aqui ha padres que melhor seria que fossem leigos.

Irmãos muito amados, deveis ser a luz do mundo e o sal da terra; trabalhai, trabalhai sempre na salvação das almas, ensinando pelo exemplo as palavras que deveis annunciar aos povos.

II.

Desejaramos por [illegible] considerações sobre o [illegible] mos exceder os limites [illegible] mandamento.

Fomos parocho durante longos annos, conhecemos os trabalhos da tão attribulada vida, e vos asseguramos, caros cooperadores, que não exigiremos de vós, senão aquillo que fizemos.

Sabemos que os parochos, que não são exigentes, vivem sempre pobres e faltos de recursos, victimados ainda pela fama de serem muito ricos e de nada carecerem, como se os parochos tivessem meios desconhecidos de obter riquezas!

O bom parocho não achará consolo e conforto nos labores do ministerio, senão no amor de Deus, que anima o amor do proximo. Os serviços parochiaes são muito penosos, entretanto cumpre não esquecer que o parocho é collocado entre os fieis para promover a salvação de suas almas, qualquer que seja a classe a que pertençam.

A nós, como a vós, caros cooperadores, Deus pedirá contas de nossa administração, e nem as difficuldades, nem os soffrimentos, nem as chuvas, nem o sol, nem as distancias servirão de desculpa, porque o bom pastor deve dar pelas suas ovelhas a propria vida: —*Bonus pastor dat animam suam pro ovibus suis.* (S. João 10—11).

Faz estremecer o homem de fé a coragem de quem se incumbe do ministerio tão juncado de difficuldades, como cercado de responsabilidade para fazer d'elle unicamente meio de vida, esquecendo os deveres do cargo!

Só o padre, que já perdeu a fé e obliterou a consciencia, poderia viver tranquillo no parochiato sem zelar o rebanho que lhe foi confiado para conduzir ao redil.

Do parocho depende a pratica da Religião, os costumes do povo, e pelo povo havemos de julgar os nossos cooperadores.

O bom parocho faz o povo religioso, o máo, pelo contrario, é a lepra que contamina, o veneno que mata o espirito religioso.

Ainda não conhecemos bastante esta nossa Diocése, hoje objecto exclusivo de nossos cuidados, não podemos formar seguros juizos de nossos cooperadores; asseguramos, porém, que não queremos dar contas a Deus pela desidia dos parochos, nem pelos escandalos dos sacerdotes, e, como o pai que castiga o filho delinquente sem deixar de amal-o, assim com grande pesar de nosso coração seremos inexoravel com os nossos cooperadores, quer parochos, quer simples sacerdotes, se nos convencermos que estão esquecidos de que são ministros de Deus para a salvação das almas.

Como guarda vigilante do rebanho de Nosso Senhor Jesus Christo, n'esta Diocese, não consentiremos que lobos vorazes se disfarcem em pastores.

Permitta Deus que todos os nossos charos cooperadores vivam para os seus parochianos, como lhes cumpre, e que tenhamos sempre doces alegrias, vendo fructificar nas parochias o zelo sacerdotal.

Irmãos muito amados, os cuidados diarios, que deveis ter de vossos parochianos, vos obrigam a permanecer sempre nas vossas parochias.

Demonstrar aqui o dever de residencia seria provar aquillo de que todos estão convencidos; porquanto não ha parocho algum que possa suppor licito ou rasoavel parochiar sem residir.

A propria natureza do serviço exige a residencia.

E' verdade que algumas vezes a residencia precisará ser interrompida por justos motivos; e por isso o proprio Concilio de Trento facultou a sahida aos parochos por dous mezes cada anno, ouvido o superior tanto sobre as razões da sahida, como sobre a aptidão do substituto que o Concilio sempre suppõe ficar na parochia.

Para que sobre este particular tenham os nossos cooperadores uma norma de proceder, determinamos: que nenhum parocho se ausente de sua parochia por mais de tres dias sem deixar substituto, e nem mais de oito sem licença nossa, excepto quando se dirigirem directamente a esta capital a tractar comnosco.

Nunca sahimos da parochia confiada a nossa solicitude sem permissão do superior, e desejamos que os nossos cooperadores n'esta diocese façam o mesmo.

Ser-nos-ha doloroso saber que ha parochos que se ausentam de suas freguezias, e deixam os fieis sem os soccorros religiosos, sem missa conventual, e prejudicadas as partes, que teem dependencia do parocho, e não poderiamos tolerar semelhante abuso.

Para facilitar aos fieis o cumprimento do dever de ouvir missa nos dias santificados, pesa sobre os parochos o dever de celebrar n'esses dias o santo sacrificio da missa, á horas certas e determinadas, applicando a missa pelos parochianos em geral, como é expresso na bulla:—*Cum semper* de Benedicto XIV.

Nada chama com mais força o povo á assistencia da missa conventual, do que a celebração sempre em hora certa. Quando ha falta ou interrupção, ou a missa não começa sempre á mesma hora, o povo, entrando em duvida se ha ou não a missa, se a alcançará ou não, deixa de vir á igreja, e da mesma sorte toda a familia, de modo que os meninos crescem alheios a esse preceito, a exemplo dos pais, e eis que a matriz vive deserta, e muita vez, ainda o parocho depois d'isto queixa-se da irreligião que elle proprio creou!

Desejamos que os Revds. parochos digam a missa conventual sempre á hora certa. Não exigimos um impossivel, pois que, durante dezenove annos de parochiato, não deixámos uma só vez a parochia sem missa conventual, e sempre ás onze horas, impreterivelmente. Não trazemos o nosso exemplo, cooperadores muito amados, senão para mostrar que não fazemos dura exigencia, mas que pedimos o que é muito possivel, e mesmo facil, havendo boa vontade.

A estação da missa conventual é a occasião opportuna da predica obrigatoria para todos os curas d'almas, segundo o Concilio Tridentino, o qual diz:—*E, se alguem for negligente em o cumprir assim, não falte n'este caso a providencia e pastoral desvelo dos bispos, para que se não deixe de cumprir este preceito.* (Sess. 5, cap. 5 de ref).

Sabios autores affirmam que os curas d'almas, que deixam de pregar durante um mez inteiro, peccam mortalmente, e o mesmo Concilio já citado reputa a desidia por tres mezes razão para proceder o bispo contra o parocho *com censuras ecclesiasticas*.

O grande mal, irmãos e cooperadores muito amados, o grande mal, que assoberba a religião, é a ignorancia crassa, que reina em grande escala, ainda mesmo sobre os principios mais comesinhos do christianismo. A religião é certamente uma sciencia transcendental; mas os seus principios fundamentaes podem ser geralmente bem conhecidos, se o parocho tomar o cuidado de pregar sempre a doutrina, ensinando o que a todos é necessario para se salvarem, declarando-lhes em palavras breves e claras os vicios de que devem se apartar, e as virtudes que devem seguir para não incorrerem no castigo eterno e para conseguirem a gloria celestial. (Sess. 5, cap. 2 de ref.)

E' verdade que, disseminada a população das parochias como se acha entre nós, a maior parte do povo não póde concorrer á matriz; porém esta circumstancia não dispensa ao parocho do dever de ensinar aos poucos que comparecerem, pois que é devedor da verdade a todos, como a cada um dos seus parochianos.

Não é necessario grande illustração para desempenhar este dever. Os conhecimentos que nenhum parocho póde deixar de ter da doutrina christã, bastam para transmittir o conhecimento que é necessario á eterna salvação.

Nós pedimos aos nossos caros cooperadores e recommendamos com toda a instancia que não deixem de pregar a palavra de Deus aos domingos, explicando a necessidade dos sacramentos, o dever da oração, os mandamentos e todos os deveres christãos.

Basta que os parochos leiam os cathecismos de Guillois e do Concilio de Trento para se habilitarem perfeitamente ao sagrado desempenho deste dever.

As prédicas feitas pela maior parte dos oradores sagrados nas grandes solemnidades do culto, ordinariamente são echos perdidos no espaço, porque os sermões preparados no intuito de [illegible] gloria, renome e sympathias pelo orador, sem ter [illegible] em vista a conversão dos peccadores, e melhoramento dos costumes, [illegible] nada produzem, nada deixam de beneficio christão no coração dos auditorios. Se perguntassemos aos ouvintes d'estes sermões, ao sahirem da igreja, que *verdade aprenderam, que vicio detestaram ou que virtude resolveram a praticar*, elles achariam estranhas semelhantes interrogações, porque de nada d'isso cogitaram durante a prédica!

S. Ligorio affirma que os pregadores de palavras vãs, de discursos de exclusivas flores de rhetorica, *são inimigos de Deus e traidores de sua divina palavra.*

Não queremos que os pregadores desçam á uma linguagem menos digna, não; a magnificencia da oratoria, ennobrece o pulpito catholico: o que desejamos é que os oradores sagrados se colloquem na altura de seus auditorios, que sejam intelligiveis á todos — *sapientibus et insipientibus*, que usem de estylo simples, claro, popular, afim de que o povo comprehenda a palavra de Deus e tire resultado.

Não devem os pregadores visar suas proprias glorias, e para isso fugir de dizer a verdade que póde desgostar o auditorio, molestar os peccadores, que não desejam ser perturbados no esquecimento de Deus, em que vivem. O pregador deve instruir, convencer e ganhar almas para o céo, que este é o fim da pregação.

Recommendamos aos pregadores desta nossa amada diocese que, elaborando seus discursos, tenham sempre diante dos olhos *Jesus Crucificado*.

Não podemos deixar de dizer que o *bom exemplo* é o complemento da pregação, e sem elle a palavra mais eloquente fenece, impotente ao desprender-se dos labios do orador.

Os sacerdotes estão postos entre os fieis como candelabros que devem alumiar os caminhos do Senhor. São chamados como o sal para impedir a corrupção dos costumes.

Como ha de erguer a voz no pulpito para profligar os peccados do povo, aquelle que vive tambem no mesmo peccado?..

O padre peccador publico tira ao povo a fé e para nós é um milagre continuar o povo na pratica da religião, onde o parocho fôr peccador publico.

Conjuramos a todos os sacerdotes com cura d'almas ou sem ella, que ordenem a sua vida segundo a religião, da qual são ministros.

Entre os deveres parochiaes reclama grande dedicação a administração dos sacramentos aos enfermos. E' penoso o trabalho das viagens pelos valles ou pelas montanhas aos rigores do sol ou das chuvas, e somente quem fôr parocho poderá bem aquilatar semelhante serviço; porém cumpre lembrar aqui a grande importancia da eterna salvação e que muitas almas *erram do caminho* por falta da palavra do ministro de Deus.

Acudir aos enfermos é trabalho immensamente penoso, mas indeclinavel do parochiato, e recommendamos de modo muito particular aos Revds. parochos grande promptidão e diligencia para administrar aos fieis os soccorros religiosos—*in extremis.*

Os fieis são obrigados mesmo em saude a procurar confortar-se com os sacramentos, e por isso a igreja, regulando esta materia, fez do tempo quaresmal um preceito aos fieis para a confissão e a communhão, de sorte que os parochos estão por sua vez obrigados a esse serviço.

A confissão por si já é penosa aos fieis, e se estes, em vez de serem chamados, encontrarem a menor repugnancia da parte do sacerdote, decididamente não mais cuidarão de semelhante dever.

Os sacerdotes provisionados que não teem cura d'almas, nem por isso deixam de ter obrigação de ouvir de confissão aos fieis que os procurarem.

Todos os padres se ordenaram para o bem da igreja de Jesus Christo. O sacerdocio não é um exclusivo meio de vida, não, é um ministerio sagrado e de tremenda responsabilidade, e, se o padre tem direito de viver do altar, é porque não deve trabalhar, senão para a religião, de maneira que o sacerdote que usa dos poderes sagrados no seu interesse individual sem ter como objectivo a gloria de Deus e salvação das almas, é o servo infiel, máo e preguiçoso, de que falla o evangelho, e que por inutil será lançado nas trevas exteriores. (Math. 25 26)

Todos os sacerdotes em geral devem trabalhar para gloria de Deus e salvação das almas e esperam que todos em nossa diocese se compenetrarão d'esse dever.

Chamamos a attenção dos Revds. parochos de modo particular para os assentamentos nos livros da parochia.

Não ha dia em que não tenhamos pedido de dispensas de certidões para casamentos com declaração de não se as ter encontrado no registro parochial. E' assumpto de alta importancia na vida social o registro de baptismo, casamento e obito tanto mais que em nosso paiz não ha outro registro.

Pretendemos emprehender a visita da diocese no anno proximo, e ser-nos-ia doloroso encontrar parochias sem assentamentos regulares.

Sabemos que as faltas não são devidas sempre ao descuido dos parochos. Muitas vezes aquelles mesmos que deveriam ser os mais interessados n'esses lançamentos, são os responsaveis pelas faltas.

Os cemiterios particulares e as capellas filiaes concorrem muito para a irregularidade dos assentamentos.

Recommendamos aos Revds. parochos grande zelo n'este serviço e seremos muito severo nos exames que havemos de fazer nos livros de assento, em visita.

Determinamos aos Revds. parochos que sempre que houverem de fazer casamentos, baptisados ou enterros com licença de outra parochia, fiquem os lançamentos nos livros de suas parochias com as devidas declarações, e depois remettam—*ex officio*—as certidões aos parochos—*a quo*—para abrirem elles tambem assentamentos nos livros competentes.

Recommendamos muito cuidado, principalmente nesta capital, onde as parochias estão unidas estreitamente, em não fazerem baptisados e casamentos sem assegurarem-se bem de ser da propria parochia, por quanto as immediatas relações dos habitantes das freguezias facilitam abusos e, se tratar-se de casamentos, podem dar-se fataes nullidades.

Quanto aos cemiterios que forem feitos, da ora em diante declaramos o seguinte: Se os cemiterios pertencerem á fabrica, serão bentos, reservada sempre uma parte, para a sepultura dos que não forem catholicos, ou que sendo catholicos, por força das leis ecclesiasticas devam ser privados de sepultura em lugar sagrado, devendo haver completa separação. Se os cemiterios pertencerem ás Camaras municipaes ou ás irmandades, não terão benção geral, mas os parochos benzerão as sepulturas separadamente conforme o Ritual Romano na parte—*exequiarum ordo*— com a oração—*Deus cujus miseratione.*

Aos capellães de todo e qualquer cemiterio determinamos que não façam acto algum religioso referente a enterramentos, sem que seja apresentada a licença parochial, pois que é ao parocho que incumbe — dar ou negar — sepultura em lugar sagrado. Poderão entretanto prescindir da licença especial, quando em razão da distancia ou por outros motivos legitimos tiverem autorisação por escripto dos parochos para darem sepultura áquelles que souberem dever ter sepultura ecclesiastica.

Estas providencias teem por fim remover difficuldades, por quanto cremos que as exigencias referentes a enterros dão-se por falta de lugar decente e proprio para a sepultura, pois não podemos acreditar que as questões se levantem unicamente no intuito de obter para sepultura as bençãos da igreja, cujo autoridade o finado não reconheceu.

Querer sepultar em lugar sagrado quem morreu fóra da communhão da igreja seria desrespeitar a ultima vontade do finado.

Chamamos a attenção dos Revds. parochos para o que dizem sobre sepulturas o Ritual Romano e as Constituições do Arcebispado.

Onde for possivel, consultem os parochos ao Ordinario, e, quando não poderem, que nos casos duvidosos inclinem-se antes á benignidade do que ao rigor.

Muito desejamos que seja grande o cuidado dos parochos no asseio das igrejas, [illegible] lugares de oração publica, a casa onde habita o proprio Deus.

Não ha pobreza que justifique o pouco asseio da [illegible] serviço dos altares.

Mesmo nas [illegible] o parocho tiver [illegible] póde haver o [illegible] asseio.

O altar é a mesa do sacrificio onde está o proprio Deus sob as especies sacramentaes, e tudo alli deve ser asseio, respeito, adoração.

A falta de asseio nas igrejas e principalmente nos objectos do culto é uma prova de pouca fé no sacerdote, a quem incumbe zelar das cousas sagradas.

Havemos por muito recommendado ás irmandades todas que zelem, na parte que lhes compete, do asseio dos templos e dos altares.

Exhortamos com muito interesse aos nossos cooperadores que chamem seus freguezes á confissão e sagrada communhão e a todos os deveres christãos.

Chamem pela palavra e confirmem pelo exemplo.

III

Todos os catholicos teem deveres religiosos a cumprir e como membros da igreja estão sujeitos ás suas leis: *Docete omnes gentes.*

Entre os diversos deveres do tempo quaresmal devemos contar quatro principaes—confissão, communhão, jejum e abstinencia.

Não é nosso intuito entrar em larga exposição d'estas materias, pois que fallamos a filhos da igreja catholica e que creem tudo quanto Ella ensina. Queremos apenas com as nossas exhortações avivar a fé e instigar o desejo de bem cumprir esses preceitos.

A confissão é um sacramento instituido por Nosso Senhor Jesus Christo bem como a Eucharistia.

Os fieis entretanto porém em difficuldades sobre o tempo em que urgia a participação d'estes sacramentos, e a igreja incumbida de ensinar todas as verdades, de explicar todas as difficuldades, para o que Nosso Senhor Jesus Christo a assiste sempre (Math.—28 20), reunida no concilio lateranense 4º em 1215 legislou sobre o tempo em que deviam os fieis por *preceito* confessar-se e commungar. Eis as palavras do concilio: *Omnis utriusque sexus fidelis, postquam ad annos discretionis pervenerit, omnia sua solus peccata saltem semel in anno fideliter confiteatur... Suscipiens reverenter ad minus in Pascha Eucharistiæ sacramentum.*

A igreja legislou somente sobre o tempo e nada innovou, nem poderia innovar sobre estes sacramentos, cuja instituição divina só poderá negar quem não estudar as cousas com animo recto de saber a verdade. Muitos catholicos levianamente descuram d'estes preceitos e acham mesmo repugnante a confissão do padre que é homem como o penitente. E' verdade isto o confessor é homem como o confessando, porém revestido de poderes especiaes para absolver os peccados dos outros homens.

Se fosse verdadeira semelhante theoria, necessario era negar-se todos os poderes publicos que residem nos homens incumbidos da governação.

O padre não perdoa peccados pelo poder seu proprio, mas pelo poder que recebeu de Nosso Senhor Jesus Christo. Na propria forma da absolvição elle diz: Nosso Senhor Jesus Christo te absolva e eu te absolvo por autoridade d'elle.

Esperamos, dilectissimos filhos, ter opportunidade para desenvolver estes assumptos no pulpito n'esta [illegible] visita ás parochias da diocese; e então mostraremos a divindade da instituição sacramental, e refutaremos todas as objecções dos inimigos do catholicismo.

O dever de fazer penitencia está em cada pagina das sagradas escripturas, e a igreja exige que os seus filhos na pratica d'esse dever ao tempo quaresmal jejuem e guardem abstinencia.

São dous preceitos distinctos, o primeiro consiste em fazer em cada dia uma só refeição solida, o segundo em não comer carne. Aquelle obriga só depois de 21 annos de idade e este logo que ha discernimento.

Os Revds. parochos seguindo as doutrinas de S. Ligorio, expliquem aos seus parochianos estes preceitos da igreja, afim de que possam comprehender bem toda a importancia d'esses deveres e cumpril-os com verdadeiros fructos de salvação.

Exhortamos com toda a instancia de nosso coração paternal a nossos queridos filhos que não desprezem as nossas palavras, mas que as colham e sigam no intuito de ouvir Aquelle que é o arbitro de nossas consciencias:—*Qui vos audit, me audit*—disse Jesus Christo á sua igreja.

Desejando que os nossos diocesanos vejam a benignidade da igreja em attender ás circumstancias peculiares de seus filhos, adoçando sempre quanto possivel os seus preceitos, um motivo de animo para melhor cumprir aquillo que não pode ser dispensado, havemos por bem conceder para o anno proximo as mesmas dispensas do corrente que são as seguintes:

1.º Em todos os sabbados do anno, inclusive os de jejum, é permittido o alimento de carne, nos de jejum, porém, quem não estiver legitimamente dispensado de jejuar, só póde [illegible] ao jantar.

2.º A' excepção das sextas feiras do anno, quarta, quinta e sexta-feira da semana santa, póde-se usar de carne de conformidade com o que fica estabelecido no 1.º ponto.

3.º São permittidos os lacticinios na consoada dos dias de jejum.

4.º Embora se dispense para o alimento de carne nos dias indicados, permanece comtudo a obrigação de jejuar, para quem não estiver legitimamente dispensado.

5.º Nos domingos da quaresma é permittido alimentar-se de carne mais de uma vez ao dia.

6.º Nos sabbados do anno, que não forem de jejum, é licito misturar carne com peixe.

7.º Nos dias de jejum é concedida a mistura de carne com lacticinios.

8.º Não é licito nos dias de jejum, assim como aos domingos da quaresma misturar carne com peixe.

9.º Póde, quem não está obrigado a jejuar, usar de carne livremente, e em quanto ao resto tomar peixe ou lacticinios, mas não está a isso obrigado.

Esperamos, filhos dilectissimos, que não deixareis de cumprir estes preceitos tão faceis e que assim mostrareis a vossa obediencia á santa igreja, a qual ninguem póde desprezar sem desprezar o proprio Jesus Christo: *Qui vos spernit me spernit.* (Luc. 10—16.)

Nós vos exhortamos, filhos dilectissimos, á pratica sincera de todos os deveres christãos, á observancia dos mandamentos, á frequencia dos sacramentos, á mais restricta justiça, á caridade para com o proximo, respeitando severamente seus direitos e fazendo-lhe todo o bem possivel.

Vos dizemos com o Psalmista: *Guarda a tua lingua do mal e os teus labios não fallem engano; desvia-te do mal e faze o bem; busca a paz e vai em seu seguimento. Os olhos do Senhor estão sobre os justos e os seus ouvidos aos rogos d'elle.* (Ps 34—14).

Mandamos ao Revdm. clero secular e regular d'esta nossa diocese, que, até mandarmos o contrario, dê na missa a oração—*Pro papa*—de conformidade com as rubricas.

Este nosso mandamento será lido á estação da missa parochial no primeiro domingo ou dia santificado depois de recebido.

Dado em nossa residencia da Soledade, n'esta cidade do Recife, em 25 de dezembro, dia do NATAL DO SENHOR.

† JOSÉ, bispo diocesano.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 11 DE JANEIRO DE 1882

Abaixo assignados, recolhidos á Casa de Detenção.—Requeiram em petição separada á Thesouraria de Fazenda por intermedio do administrador da Casa de Detenção, nos termos das ordens expedidas a 2 do corrente.

Antonio Joaquim da Silva.—Remettido á Thesouraria de Fazenda para o fim recommendado em officio desta data.

Alberto Fredhelen.—Informe o Sr. engenheiro encarregado do levantamento do [illegible].

Antonio Vieira de Barros.—Passe portaria na forma requerida.

Adelaide Rosalina Bittencourt Barbosa.—[illegible] para a cadeira de Campos Frios.

Bernardino de Azevedo [illegible].—Passe portaria na forma do estylo.

Companhia Pernambucana.—Selle as petições devidamente.

Companhia Pernambucana.—Selle as petições devidamente.

Gustavo Alberto de Brito.—Informe o Sr. juiz municipal e de orphãos do termo de Pau d'Alho.

[illegible] Alves Arcoa.—Informe a Camara Municipal do Recife.

João Vicente da Silva Costa.—Passe portaria concedendo 2 mezes de licença, com todos os vencimentos.

José Francisco do Nascimento.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Joaquim Francisco Ribeiro.—[illegible]

Bacharel José Jacintho Borges Diniz.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Manoel José de Almeida Soares.—Não tem lugar por falta de vaga.

Pedro José Gomes.—Remettido ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda para o fim determinado em officio desta data.

Severino Roberto.—Remettido ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda para o fim determinado em officio de hoje.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 12 de janeiro de 1882.

O porteiro,
F. L. Viegas.

Repartição da Policia

Secção 2.ª—N. 39.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 12 de janeiro de 1882.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Bento José de Carvalho e João Christiano de Moura, como alienados, até que possam ter o conveniente destino.

A' ordem do Subdelegado de Santo Antonio, Luiz Jordão Galado, José Gomes do Nascimento e Maria Paula do Nascimento, por disturbios.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Epaminondas de Barros Correa, muito digno vice presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Joaquim da Costa Ribeiro.*

REVISTA DIARIA

Professores publicos.—Por actos de 11 do corrente da presidencia da provincia:

Foi concedida jubilação á Antonio Vieira de Barros, professor publico de ensino primario em Serinhaem, na conformidade do art. 190 § 2º do reg. de 7 de abril de 1879.

Foram nomeados professores publicos:

Da cadeira mixta de Alagoa Comprida, Anna Maria da Conceição Nepomuceno;

Da cadeira mixta de Campos Frios, Adelaide Rosalina Bittencourt Barbosa.

Negocios de Jacarará.—Para o fim de ser publicada recebemos hontem, ás 4 horas da tarde, uma copia do officio dirigido pelo Sr. Dr. chefe de policia ao Exm. Sr. Dr. vice-presidente da provincia, relatando os factos occorridos em Jacarará por occasião do 2º escrutinio eleitoral para um deputado geral.

A' essa hora não dispondo nós mais de espaço para dar á estampa hoje o referido officio, fal-o-hemos amanhã.

O conselheiro João Alfredo.—S. Exc. o Sr. conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira, digno senador do imperio, e illustre chefe do partido conservador de Pernambuco, deve embarcar amanhã, á bordo do paquete brazileiro *Bahia*, com destino ao Rio de Janeiro, afim de tomar parte nos trabalhos parlamentares.

S. Exc. sahirá da casa de sua residencia, á passagem da Magdalena, para ir tomar o escaler no caes do Commercio da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife.

Lycêo de Artes e Officios.—A's 6 e 1/2 horas da tarde de 16 do corrente, reune-se a congregação dos professores e adjunctos do Lycêo de Artes e Officios, para tractar de assumpto concernente ao ensino alli dado. A reunião é no mesmo Lycêo.

N'esse mesmo dia 16 abre-se a matricula para as aulas do referido Lycêo, devendo os pretendentes irem inscrever-se das 6 1/2 ás 8 horas da noite dos dias uteis, na secretaria da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes.

Sergipe e Alagoas.—O vapor *Ipojuca*, da Companhia Pernambucana, só hontem entrado dos portos do sul de sua escala, trouxe-nos folhas de Sergipe até 31 de dezembro findo e de Alagoas até 10 do corrente.

— No dia 28 seguira para o Rio de Janeiro o Dr. José Luiz Coelho e Campos, deputado eleito pelo 4º districto de Sergipe.

— Sob a epigraphe *Desastre*—narra o *Conservador* de Arasajú de 31:

« Em uma destas noites, de volta ao seu engenho *Retiro*, onde reside, nosso amigo e correligionario o Sr. major Antonio Diniz Dantas e Mello, filho do respeitavel ancião o Exm. Sr. senador Antonio Diniz Siqueira e Mello, subindo o rio Cotinguiba n'uma canôa em companhia de sua digna consorte e 2 filhinhos, succedeu embarcar a pequena embarcação por effeito de um encontrão que dera n'um dos esteios da ponte Madre de Deus, á pouca distancia da cidade das Larangeiras.

« Era noite escura e solitario o rio. Dos tres marinheiros que tripolavam a canôa, só um sabia nadar; agarrados á borda da embarcação, conseguiram montar e esperaram. Dahi a poucos momentos apparece á tona da agua a cabeça da infeliz senhora, que cahira abraçada com um filhinho: o nadador vê-a, lança-se a ella, e segurando-a pelos cabellos, póde salval-a já quasi moribunda. Com o impulso que deu-lhe o seu salvador para desenvencilhar-se della, que se lhe tinha agarrado ao pescoço na sua agonia, a criança desprende-se dos braços de sua mãi e desapparece.

« O afflicto pai, sem saber nadar, abraçou-se com o filho mais velho que lhe estava ao pé, deixou-se levar pela corrente, que é impetuosa no lugar do sinistro, e depois de muitos esforços, pai e filho escaparam milagrosamente.

« O cadaver do menino foi encontrado no dia seguinte á margem do rio com o rosto já bastante desfigurado pelos mariscos que abundam naquella paragem.

« Tinha apenas tres annos de idade o coitadinho! Não haver mão protectora que o salvasse do naufragio!

« Nessa transe amargurado, a desditosa mãi sentio o horror da morte: via diante de si o abysmo em que se afundava; pela mente annuviada passavam lhe as imagens confusas do terno esposo e dos charos penhores do seu amor.

« Que situação dolorosa daquella alma angelica, esposa e mãi carinhosa!

« A pobre senhora se acha em risco de vida, apezar dos vigilantes cuidados de sua extremosa familia e dos promptos recursos da medicina. »

— Em Alagoas effectuara-se a eleição de membros da respectiva Assembléa, e os jornaes publicam os resultados. Pelo 3º districto foram eleitos 4 deputados, e ficaram dous para o 2º escrutinio; no 5º districto foram eleitos 3, devendo proceder-se á 2º escrutinio para outros 3.

— Da Atalaia communicaram em 3 do corrente ao *Diario de Alagoas*:

« Em uma das semanas passadas falleceu na povoação da Sapucaia o negociante Ernesto Pinto Coelho e foi enterrado no Cemiterio da Matriz dentro desta villa, contra as reclamações dos habitantes; e hontem foi tambem enterrada uma velha, mãi de Tiburtino.

E' inutil reclamar aqui contra este abuso do Sr. vigario, todo opposto a hygiene. E uma vez que aqui não ha meio de impedir e conseguir o Sr. vigario, ao menos clame-se pela imprensa em nome da população desta villa e chame-se a attenção dos que podem pôr termo ao abuso. »

Tempestade em S. Paulo.—O *Diario da Manhã* de S. Paulo dá a seguinte noticia em 3 do corrente:

« Desabou hontem, das 4 para ás 5 horas da tarde, sobre esta cidade, uma horrorosa trovoada, acompanhada de grande chuva d'agua, que causou muitos estragos em muros e arvoredos dos quintaes e chacaras.

« A enchurrada nas ruas dava o espectaculo de caudalosos rios em proximidade de alguma queda.

« Ruas houve em que o transito ficou para mais de uma hora impossivel.

« Na rua do Seminario da Gloria soffreram os effeitos da falta de escoamento muitas casas na cidade, as casas dos Illms. Srs. [illegible], a de negocio do Sr. Joaquim Mendes e todas as outras do mesmo plano.

« Essa rua, um dos pontos mais baixos da cidade, tem os poucos esgotos que a camara ahi mandou fazer, quasi todos estragados e obstruidos; sem que mereçam, ha mais de dous mezes que estão nesse estado, as vistas dos dignos senhores fiscaes. »

Outras noticias de S. Paulo.—A mesma folha dá estas duas noticias:

« *Companhia Cantareira.*—Inauguraram-se hontem os chafarizes que essa companhia levantou em diversas praças da cidade para abastecimento d'agua á população.

« Teve lugar o acto solemne no largo de S. Bento, onde a respectiva directoria e engenheiros, com grande concurso de povo, uma banda de musica, etc., achavam-se presentes.

« Foi pronunciado um bello discurso inaugural pelo digno presidente da directoria e levantados muitos vivas enthusiasticamente correspondidos, ao Exm. Sr. Dr. Falcão Filho, o coronel Rodovalho e outros.

« Estiveram presentes muitos representantes da imprensa, que apresentaram cumprimentos ao Sr. Dr. Falcão, coronel Rodovalho, engenheiro chefe e mais pessoal da directoria. »

« *Serviço de immigração.*—Em virtude do art. 30 das disposições transitorias do orçamento vigente, foi aberto um credito de 50:000$000 para occorrer ás despezas com o serviço de immigração, hospedagem e auxilio aos immigrantes que procurarem esta provincia.

« Foi nomeado o Dr. Nicoláo de Souza Queiroz, para delegado do governo, e auxiliar da administração da provincia no serviço de immigração. »

Festa de Nossa Senhora da Soledade.—Amanhã, pelas 7 horas da noite, será hasteada a bandeira da festividade de Nossa Senhora da Soledade, que se venera na igreja matriz do Poço da Panella, queimando-se depois desse acto um fogo de artificio.

No dia 15 começarão as novenas, ás 7 e meia horas da noite, com versos cantados por senhoras, havendo todas as noites pequenos fogos presos.

No dia 22 terá lugar a festa, que constará de missa solemne ás 11 horas, com sermão pelo Revd. Dr. Jeronymo Thomé da Silva, e de *Te-Deum* á noite com predica pelo Revd. Manoel Moreira da Gama.

A' tarde desse dia, haverão no largo da igreja diversos divertimentos populares, taes como gymnastica, balões, salvas, etc., etc.; e á noite, após o recolhimento da bandeira, será queimado um grande fogo de artificio, intercallado com balões aerostatos.

Vapor da Europa.—O vapor francez *Tancarville*, hontem entrado da Europa, tendo sahido de Lisboa antes do *Elbe*, que ultimamente passou para o sul, nada adiantou ao que aquelle trouxe.

Santo Amaro das Salinas.—Não tendo sido possivel preparar para o dia 15 do corrente a festa de Santo Amaro, em sua capella do povoado desse nome, estará esta aberta durante aquelle dia e até 9 horas da noite para que os devotos possam fazer suas orações e cumprir as promessas que hajam feito.

Dinheiro.—O vapor *Author* levou para:
Maceió 60:000$000

— O vapor *Ipojuca* trouxe hontem para:
[illegible] Junior & Rezende 340$000

Facto grave.—Dizem-nos n'um bilhete postal que, no domingo ultimo, pelas 9 horas do dia, duas praças de policia, acompanhadas por dous paisanos, indo aquellas armadas de facão, galgando o muro do quintal de uma casa da Capunga, penetraram no seu interior com o intuito de desfeitearem á uma pessoa d'essa casa.

« Chegou a haver luta, diz o nosso informante, e só não houveram más consequencias porque em auxilio do aggredido acudiram os Srs. Dr. Pontes, major Coelho e outras pessoas da visinhança, que, auxiliados pela guarda civica, pozeram fim á questão. »

O Sr. chefe de policia deve mandar syndicar d'esse facto para punir severamente aos dous máos agentes da segurança publica.

Visita Pastoral em Santo Antão e Gravatá.—No dia 27 de dezembro ultimo, o Exm. e Revm. Sr. D. José Pereira da Silva Barros, digno bispo desta diocese, partio do Recife, ás 4 1/2 horas da manhã, para a cidade da Victoria, afim de fazer a sua visita pastoral.

Acompanharam S. Exc., o Revm. conego da cathedral, Dr. Luiz Francisco de Araujo, secretario da visita, Revm. João Hermenegildo das Candeias, secretario particular de S. Exc. Revma., até Jaboatão, o Sr. Dr. Antonio Luiz de Mello Vieira, e até a Victoria o Revm. vigario Francisco Raymundo da Cunha Pa[illegible].

Acerca dessa viagem da visitação pastoral escrevem nos da Victoria:

« Passando por Jaboatão, o Exm. Sr. bispo fez oração na matriz, onde foi recebido pelos Revms. vigario e coadjutor, pela musica e crescido numero de fieis, e logo depois continuou a viagem.

« A's 11 horas do dia chegou á cidade da Victoria, repicando os sinos, fez oração na matriz, que immediatamente se encheu de povo, o qual á porfia e cheio de jubilo cercara o seu denodado pastor para vel-o e beijar lhe o annel. S. Exc. Revma, depois de ter acolhido á todos sem distincção, com ar prasenteiro e palavras affaveis, hospedou-se em casa do Revm. conego Marcolino Pacheco do Amaral, vigario da freguezia, onde recebeu constantes obsequios.

« A cidade em peso estava em movimento para fazer uma estrondosa recepção a S. Exc. Revma. As pessoas mais gradas tinham á sua disposição todos os carros da cidade, um crescido numero de cavalleiros, cerca de oito mil pessoas á pé e a musica, estavam todos preparados para irem ao encontro do Exm. Sr. D. José em diversos pontos. Porém infelizmente não póde effectuar-se esta manifestação toda espontanea e esplendida, porque S. Exc. chegou na Victoria antes da hora em que era esperado.

« Nesse dia o commercio conservou-se fechado em signal de regosijo pela chegada do supremo chefe da igreja olindense.

« A's 5 horas da tarde a mocidade e o povo victoriense acompanhados pela musica e foguetes, foram saudar ao Exm. Sr. D. José sendo nessa occasião recitados dous discursos, um pelo Sr. José Borges, como representante da mocidade, e outro pelo Sr. Manoel Joaquim das Trevas Marinho, como representante do povo.

« S. Exc. Revma. acolheu com summo agrado essas manifestações e em resposta fez dous improvisos agradecendo, mostrando-se todos satisfeitissimos com o nosso pastor olindense, que além de outros predicados recommendaveis, tem e dispõe sempre com geral satisfação do dom da palavra.

« No dia 28, pelas 8 horas da manhã, fez S. Exc. a entrada solemne na matriz, sahindo o prestito da igreja do Rosario. Compareceram a este acto o clero, as irmandades, as autoridades civis, que juntamente com outras pessoas qualificadas sustentaram as varas do pallio, numerosissimo concurso de pessoas, uma banda de musica marcial e a guarda de honra commandada pelo tenente do destacamento.

« Ao entrar S. Exc. o Sr. bispo na matriz, a orchestra entoou o *Ecce Sacerdos Magnus* e depois de preenchidas as ceremonias do pontifical romano entoou o *Veni Creator*, indo S. Exc. Revma. occupar o solio, d'onde desenvolveu satisfactoriamente o texto sagrado: *Euntes docete omnes gentes*, dirigido por Jesus Christo aos Apostolos, e na pessoa destes aos bispos, seus legitimos successores.

« Neste discurso o eximio prelado occupou-se sobre a divindade da igreja e seu ensino, expoz tambem os motivos que o tinham levado á cada parochia, e concluio exhortando com zelo apostolico ao numerosissimo auditorio á trilhar o caminho da justiça e da verdade, onde somente se póde encontrar o verdadeiro bem, a salvação eterna.

« No dia 29, ás 5 horas da tarde, o corpo commercial e a sociedade artistica musical tambem acompanhado de musica e foguetes foram saudar ao inclyto bispo de Olinda, sendo nessa occasião proferidos dous bem elaborados discursos, um pelo Sr. Alfredo Silverio, em nome do corpo commercial, e outro pelo Sr. Eleziario Augusto de Moraes, em nome da sociedade artistica musical.

« O enthusiasmo e alegria que se notava nos oradores, eram expressões vivas de immenso jubilo de que toda esta freguezia se achava possuida pela distincta e honrosa visita, desse brilhante astro da igreja brasileira, cujos raios luminosos se derramam por todas as partes desta diocese, por onde tem penetrado em 3 annos apenas de administração!

« S. Exc. Revma. agradecendo essas manifestações proferindo tambem em resposta dous discursos improvisados com tanto acerto e facilidade, que mereceram os applausos do numeroso auditorio que o cercava.

« No dia 30, pelas 5 horas da tarde, a irmandade das Almas erecta na matriz desta cidade, foi encorporada visitar o seu dedicado pastor felicitando-o com um bello discurso proferido pelo intelligente e illustrado Dr. Antonio Sergio Lopes Lima, juiz municipal da comarca. Neste discurso o orador discorreu satisfactoriamente sobre a civilisação, unica fonte do progresso social e mostrou que a religião do Calvario não só não se oppõe como ainda é a causa unica e verdadeira da civilisação dos povos. A este discurso, o Exm. Sr. bispo respondeu dizendo que agradecia de um modo particular essa saudação por dous motivos, porque esse irmandade professa duas grandes verdades dogmaticas e igualmente philosophicas: a immortalidade da alma humana e a necessidade de suffragar os mortos; e tambem porque o distincto orador, á quem tambem agradecia pelas expressões attenciosas que lhe dirigira, havia recordado verdades importantissimas de nossa santa religião, que tinham inundado de prazer á sua alma, principalmente sendo publicadas por um magistrado em presença de um numeroso povo.

« No dia 31, o Sr. Dr. Lopes Lima, juiz municipal, offereceu ao Exm. Sr. D. José, um profuso jantar, em que tomaram parte tambem o Rvdm. conego vigario da freguezia, Dr. juiz de direito da comarca, Dr. Miguel Felippe de Souza Leão e outras pessoas de subida consideração.

« N'esse jantar, que começou ás 4 horas da tarde e prolongou-se até ás 5 3/4, trocaram-se os seguintes brindes, sendo:

« Do Sr. Dr. juiz municipal Lopes Lima, saudando ao Exm. Sr. D. José, como illustração e symbolo de paz e prosperidade desta diocese.

« Do Exm. Sr. bispo agradecendo n'um discurso, como soem ser todos quantos produz sua intelligencia vasta, ao Sr. Dr. Lopes Lima, á quem brindava, por ter reunido pessoas tão qualificadas e distinctas em sua casa para dar-lhe semelhante demonstração de estima e consideração.

« De S. Exc. Rvm.ª á todos os convivas que alli se achavam. Seguiram-se diversos outros brindes feitos com enthusiasmo.

« Em ultimo lugar, pedindo permissão, o Sr. Dr. Lopes Lima á S. Exc. Rvm.ª que occupava a presidencia do festim, levantou o brinde de honra ao Summo Pontifice, representado na pessoa de seu ministro alli presente, e á S. M. o Imperador.

« Findo o jantar o Sr. Dr. presidente da Camara Municipal pedio licença ao Exm. Sr. D. José, para, aproveitando a occasião de sua estada em casa do Sr. Dr. juiz municipal, comprimental-o, juntamente com a Camara que alli se apresentou encorporada. Ao que tendo S. Exc. Rvm.ª accedido, o Sr. Dr. presidente da Camara, como representante desta respeitavel corporação, felicitou com um bello discurso ao digno prelado olindense; S. Exc. Rvm.ª respondeu com outro discurso, em que agradeceu d'um modo especial essa manifestação que tanto o penhorava.

« No dia 1º de janeiro corrente, ás 9 horas da manhã, o Exm. Sr. bispo fez a visita pastoral na matriz, sendo acompanhado debaixo do pallio pelo clero, irmandades, autoridades civis, musica e um grandissimo concurso de fieis.

« S. Exc. em fazendo essa visita examinou detidamente a pia baptismal, feita de marmore fino, doação do Sr. Dr. Augusto d'Oliveira. No fim da visita concedeu as indulgencias do estylo e lançou sobre os parochianos de Santo Antão a benção pastoral que deixava como lembrança aos seus queridos filhos espirituaes.

« A's 10 horas do dia, o Exm. Sr. bispo, acompanhado de seus secretarios, foi á casa do Sr. Dr. Hollanda Cavalcante, onde a convite deste lhe foi servido um lauto almoço, á que compareceram diversos cavalleiros e familias. Neste almoço que começou as 10 1/2 horas do dia e prolongou-se até 1 1/2 da tarde, trocaram-se os seguintes brindes, sendo:

« Do Sr. Dr. João Bernardo de Magalhães, juiz de direito da comarca, ao Exm. Sr. D. José, mostrando em um prolixo e bem elaborado discurso, que a igreja, apezar de todas as perseguições por que tem passado, tem sempre se conservado uma, santa e indivisivel pela assistencia continua de seu Divino Fundador.

« Do Exm. Sr. bispo ao Sr. Dr. juiz de direito agradecendo e exprimindo o grande prazer que experimentava pelos nobres sentimentos que o orador de convicção firmada havia expendido.

« Do bacharel Antonio de Hollanda Cavalcante ao Exm. Sr. D. José, em nome da Exm.ª consorte do Sr. alferes Manoel Maria de Hollanda Cavalcante.

« De S. Exc. Rvm.ª á Exm.ª consorte do Sr. Hollanda Cavalcante representando n'ella todas as mãis de familia da diocese, cuja missão na sociedade é importantissima.

« Do Sr. Dr. Leandro Borges, presidente da Camara aos dignos secretarios de S. Exc. Rvm.ª

« Do Rvm.º conego Dr. Araujo aos queridos pais do Exm. Sr. bispo, commemorando a circumstancia desse dia, em que tantas vezes S. Exc. Rvm.ª vio-se cercado de seus extremosos pais, segundo o costume geral de nosso paiz. Essa saudosa recordação enterneceu a S. Exc. á ponto de não poder conter as lagrimas.

« Do Exm. Sr. bispo aos Rvms. conego João Serapião da Cruz, um dos sacerdotes mais zelosos da diocese, conego Dr. Araujo, esperança da igreja e da patria; padre Candeias, que tem prestado relevantes serviços no confessionario, á ponto de passar 14 horas confessando, e a todo clero diocesano, seus cooperadores.

« Do conego Dr. Araujo a S. Exc. Rvm.ª agradecendo por si, por seus collegas alli presentes e por todos da diocese.

« Do padre Candeias ao Exm. Sr. bispo agradecendo o brinde que lhe fora feito.

« Do conego Serapião a S. Exc. Rvm.ª no mesmo sentido.

« Do padre Candeias ao Sr. Dr. Leandro Borges agradecendo por si e seu collega.

« Do conego Dr. Araujo ao Sr. Dr. Antonio Carlos Beltrão, um dos mais distinctos da comarca por posição social e sentimentos religiosos.

« Do commerciante José Tertuliano ao Exm. Sr. bispo em nome do commercio da Victoria.

« Do tenente-coronel Villarino ao Sr. alferes Manoel Maria de Hollanda Cavalcante, como uma das pessoas prestimosas da cidade da Victoria.

« Finalmente, do Exm. Sr. bispo ao povo victoriense, de quem recebera tantas manifestações.

« S. Exc. Rvm.ª administrou o chrisma em oratorio privado decentemente preparado a 210 pessoas, sendo grande parte da familia do Sr. alferes Hollanda Cavalcante. Em seguida o Exm. Sr. D. José acompanhado de seus secretarios foi visitar o cemiterio, sendo acclamado por muitos vivas, ao sahir de casa do Sr. alferes Hollanda Cavalcante pelos senhores e senhoras alli reunidos.

« Durante todo tempo que o Exm. Sr. D. José permaneceu nessa cidade, foi muito visitado pelas autoridades civis, presidente da Camara, tenente do destacamento, Dr. Francisco Beltrão, por muitas outras pessoas de posição social, por crescido numero de familias, e pelo povo que o cercava diariamente e não se saciava de beijar-lhe o annel.

« S. Exc. Rvm.ª acolhia e attendia á todos sem distincção e tratava-os sempre com amor e affabilidade. Antes de retirar-se dessa cidade, o Exm. Sr. bispo retribuio as visitas das autoridades civis, de outras pessoas qualificadas e de diversas familias, não lhe sendo possivel pelo excesso de trabalho que alli encontrou, visitar pessoalmente á todos como era seu desejo.

MUTILADO

« Foi tanta a concurrencia de fieis que receberam o Sacramento da Chrisma que S. Exc. Rvm.ª apezar de ter administrado o sacramento tres vezes ao dia, não pode satisfazer a todo o povo, com tudo ainda chrismou 11,360 pessoas.

« Achava se missionando n'essa cidade o Rvm.º Fr. Cassiano de Camamocchio, capuchinho, que dias antes da chegada do Exm. prelado diocesano havia encetado as santas missões, e concluio no mesmo dia e noite em que o Exm. Sr. bispo terminou tambem a visita pastoral. Esse zeloso missionario, esse incansavel operario da vinha do Senhor, prestou durante as santas missões relevantissimos serviços a parochia de Santo Antão, pregando todos os dias pela manhã e pela noite á um auditorio de 8 a 10.000 pessoas, instruindo-as sobre as verdades sacrosantas de nossa santa religião e sobre o sacramento, especialmente da confissão e do chrisma, e tomando a direcção do povo agglomerado sempre em grandissima quantidade todas as vezes que S. Exc. Rvm.ª administrava o chrisma na matriz, afim de poder conter o povo e manter a boa ordem.

« Suas predicas produziram um grande bem, pois que deram se muitas conversões em pessoas que viviam sepultadas nas trevas do peccado.

« Durante a visita episcopal, este benemerito missionario e mais nove sacerdotes confessavam diariamente de manhã até alta noite, e ainda assim não poderam vencer o povo, que a porfia procurava os confessionarios.

« D'aqui é facil avaliar quão extraordinariamente grande tinha sido o numero das communhões. S Exc. Rvma. que ama extremecido os seus filhos espirituaes e que fôra visitar aquella parochia não com outro fim, senão o de procurar o bem espiritual dessas almas, ficou muito satisfeito com os fieis de Santo Antão, porque deceis a voz da graça, souberam aproveitar se desses dias de benção e de salvação durante á santa missão e a sua estada na cidade da Victoria.

« Tambem S. Exc. Rvma. mostrou-se mais de uma vez penhorado com todos aquelles que o obsequiaram, especialmente com o Sr. Dr. Antonio Sergio Lopes Lima, juiz municipal do termo, de quem o Exm. Sr. bispo recebeu constantes obsequios e attenções, principalmente durante á administração do chrisma, porque esse magistrado integro e serviçal procurava conter o povo reunido na matriz e manter a boa ordem.

« No dia 2 de janeiro ás 5 horas da manhã o Exm. Sr. D. José com sua comitiva partio da Victoria para a freguezia de Gravatá, sendo acompanhado até S. João dos Pombos, 3 leguas distante da Victoria, por um consideravel numero de cavalleiros, notando-se entre estes o Revm conego vigario da freguezia, Dr. juiz de direito, Dr. juiz municipal, Dr. promotor publico, Dr. presidente da Camara, Dr. Francisco da Cunha Beltrão, Dr. Antonio Beltrão, major José Rufino, tenente do destacamento e alferes Manoel Maria Hollanda Cavalcante.

« Tambem quatro mil pessoas a pé, tendo a sua frente o Revm. missionario Frei Cassiano, e a musica acompanharam S. Exc. Revma. até os extremos da cidade da Victoria. Nessa viagem S. Exc. Revma. recebeu muitas ovações, e n diversas paragens soltavam foguetes, erguiam-se vivas ao Exm. Sr. D. Jose, digno bispo de Olinda, e viam-se os arcos triumphaes ao meio das estradas. O povo do de S. João dos Pombos estava adornado de arcos e bandeiras; ahi S. Exc. Revma. desceu do carro, fez oração na capella e depois de breve demora em casa do Rev. capellão Galdino Soares Pimentel, continuou a viagem a cavallo até Gravatá. De diversos pontos surgiam cavalleiros que cheios de prazer unim-se a comitiva de S. Exc. Revma.

« Duas leguas distante de Gravatá S. Exc. Revma. foi encontrado por sessenta cavalleiros dessa freguezia, e entrou na villa com um acompanhamento de cem pessoas á cavallo. Ao approximar o Exm. Sr. D José da villa de Gravatá, repicaram os sinos, fenderam os ares muitos foguetes e a população já reunida em grande quantidade se poz em movimento a espera de seu suspirado e predilecto pastor.

« S. Exc. Revma. teve ahi uma esplendida recepção, apesar de ser um lugar disprovido dos apparatos necessarios para semelhantes demonstrações.

« Logo na entrada da villa estava levantado um bello arco triumphal com esta inscripção « *Aceitai nossas saudações* » Junto a casa do Rvm. parocho, João Antonio Rodrigues, que tambem fôra encontrar o seu dignissimo superior, via-se outro arco cheio de diversos adornos, em que está inscripta a grandes caracteres o brazão do Exm. bispo de Olinda; *In te, Domine, speravi, non confundar inceternum.*

« Ahi S. Exc. Revma. desceu do cavallo e passando com sua comitiva por este arco, foi recebido pelo Rvm. parocho, por uma banda de musica marcial, por crescido numero de fieis, por diversas meninas que trajavam de branco e de capella, com bandeirinhas nas mãos, preparadas para este acto de regosijo geral pela digna professora publica a Exma. Sra. D. Anna Amelia Barbosa da Silva, ouvindo-se nessa occasião o som festival dos bronzes sagrados e o estrondo de numerosos foguetes que fendiam os ares.

« O Exm. Sr. D. José em acto continuado se dirigio a matriz acompanhado por todos que se achavam presentes, pela musica e por uma salva, e, depois de ter feito oração, regressou á casa do Rvm. vigario onde se hospedou sendo sempre muito obsequiado.

« A's 4 horas da tarde o Sr. João José Ribeiro, digno professor publico e a Exma. Sra. D. Anna Amelia não menos digna professora publica, foram com seus discipulos bem vestidos com bandeirinhas nas mãos, notando-se em uma d'ellas a effigie do glorioso patriarcha S. José, comprimentar ao seu digno pastor D. José, e em nome d'elles o Sr. Dr. Lopes Lima, que com outras pessoas gradas acompanhara a S. Exc. Revma. da Victoria até essa villa, proferio um eloquente discurso, em que manifestava o seu contentamento pela presença de S Exc. Revma., e em nome da instrucção publica, cuja connexão e dependencia da religião e incontestavel, comprimentou o cheio de jubilo, tanto mais quanto S. Exc. Revma era sacerdote da religião e elles professores eram sacerdotes do magisterio publico.

« O Exm. Sr. bispo respondeu agradecendo ao distincto e aos dignos professores e mostrando a este a importancia da missão do ensino pelos valiosos serviços que prestam a religião e a patria, e exhortou as crianças alli presentes, futuras esperanças do Brazil querido, ao amor, docilidade e respeito á seus mestres, bem como a cultura das lettras e para isso lhes dava a benção episcopal.

« Immediatamente S. Exc. Revm. acompanhado pelo clero e irmandade, por essas crianças que acabavam de saudal-o, pelo povo e musica, fez a entrada solemne na matriz, segundo o Pontifical Romano.

« Depois occupou o sólio episcopal d'onde fez ouvir a sua eloquente e autorisada palavra, prendendo as attenções de todos os circumstantes. Em seguida administrou o Sacramento do chrisma, precedendo uma breve instrucção acerca deste Sacramento pelo Rvm. conego Dr. Araujo, secretario da visita. S. Exc. Revm. demorou se nessa villa apenas dous dias, e em tão curto espaço de tempo chrismou mil novecentas e cincoenta e quatro pessoas.

« Nas noites d'um e outro dia houve predica pelos dous secretarios que o acompanhavam. Tambem confessou-se um crescido numero de fieis.

« Ahi S. Exc. Revm recebeu constantes demonstrações dos habitantes da localidade, a musica e o povo sempre o acompanhavam com foguetes todas as vezes que ia á matriz. Todos, sem excepção de classe, traziam o sorriso nos labios, expressão viva e sincera do grande jubilo que seus corações experimentavam com a presença de seu dedicado e amavel bispo.

« O Rvm. parocho da freguezia, João Antonio Rodrigues, no segundo dia da estada de S. Exc. Revm. nessa villa (1 do corrente) praticou um acto digno de todos os encomios. No jantar durante o qual tocou uma banda de musica marcial, que para isso se prestou graciosamente, bem como em todas as outras occasiões em que acompanhou S. Exc. Revm. o referido parocho proferio um discurso, felicitando ao Exm. Sr. D. José e saudando-o em nome de seus parochianos que sentiam palpitar o coração de jubilo pela sua presença, e para commemorar a passagem de S. Exc. Revm. por aquella parochia, depositou em suas sagradas mãos uma carta de liberdade em favor de seu escravo João, com 20 annos de idade, muito activo e trabalhador; afim de que S. Exc. Revm. fizesse entrega della ao escravo libertando, condição indispensavel para que o escravo fosse declarado e considerado liberto.

« O Exm. Sr. bispo, recebendo a carta das mãos do Revm. vigario, declarou que como amante da liberdade, aceitava com maior agrado esse acto de caridade e benevolencia que o Revm. parocho acabava de praticar, acto proprio dos corações bem formados e digno de todo o elogio. Reconhecia que a igreja condemnou sempre a escravidão e elle tambem não podia deixar de condemnal-a; entretanto não podia desejar que ella fosse abolida de um só jacto, porque veriamos de repente perecer o Brasil, esta patria a quem ama estremecidamente.

« Depois S. Exc. Revm. levantou um brinde ao Revm. parocho, elogiando-o pela acção generosa que praticara, e ao povo gravatanense, agradecendo-lhe as repetidas manifestações publicas, que recebera d'um povo tão dedicado á igreja de Jesus Christo.

« Em seguida o Exm. Sr. bispo entregou a carta de liberdade ao escravo, declarando o liberto.

« A' noite, o povo em massa com musica e foguetes, levando á sua frente o prestimoso Sr. Dr. Lopes Lima, fez uma passeiata pelas ruas, e dirigindo-se á casa onde assistia S Exc Revma., que dignou-se recebel-os á porta, e nessa occasião o Sr. Dr. Lopes Lima, em nome do mesmo povo que representava, e que alli se achava, proferio um enthusiastico e bem delineado discurso, comprimentando a S. Exc. Revm., fazendo voto pela prosperidade desta diocese e pedindo-lhe a benção.

« O Exm. Sr. D. José respondeu com um eloquente e arrebatador discurso, agradecendo essa manifestação, e mais uma vez affirmou que levava todos os habitantes dessa villa dentro do seu coração.

« No dia 4, ás 5 e meia horas da manhã, o sympathico bispo de Olinda, partio para a parochia de Bezerros, onde tambem foi fazer a visita pastoral, sendo acompanhado pelo Sr. Dr. juiz de direito da cidade de Bezerros, que de vespera havia chegado em Gravatá para esse fim, pelo mesmo Dr. Lopes Lima, Dr. Francisco de Beltrão, por outras pessoas qualificadas, pelo povo e musica.

« Desejamos que S. Exc. Revm. faça feliz viagem e alli grangeie os corações de todos como o tem feito por todos os lugares que têm tido a grande dita de receber esse anjo do céo, esse enviado do Senhor, cujo coração arde continuamente de amor para com seus queridos filhos em Jesus Christo e de vivo desejo de encaminhar a todas almas confiadas pelo Supremo e Eterno Pastor, ao seu desvelo e solicitude paternal. »

Benção de imagens na Penha — Domingo, ás 9 horas do dia, na capella de Nossa Senhora da Penha, terá lugar a benção solemne das seguintes imagens, pertencentes ao novo templo, a saber: do Senhor Bom Jesus da Paciencia, de Nossa Senhora da Penha, do Coração de Maria, de Nossa Senhora das Dores, de S. Miguel Archanjo e de S. Felix.

Revista Illustrada—Deste excellente semanario, que se publica ha 6 annos, no Rio de Janeiro, recebemos pelo ultimo paquete do sul os numeros de 276 a 280, contendo todos magnificas gravuras criticas e bem elaborados artigos, em que pulula a *verve* mais requintada.

Continúa a receber se assignaturas para esse semanario na lithographia Purcell, á rua do Marquez de Olinda n. 8; na loja do Cysne, á rua da Imperatriz n 64, e na Livraria Franceza, á rua do Crespo n. 9; em cujos pontos os subscriptores deverão mandar procurar suas folhas, quando for a respectiva vinda annunciada pela imprensa.

A Tribuna.—Publicou se hontem o 1º numero do 2º anno deste periodico politico adicto ás idéas conservadoras.

Generos alimenticios. — Pelo vapor *Tancarville* vieram para o mercado de Recife: azeite doce, 60 caixas e 30 barris; batatas, 2,290 gigas e 170 caixas; biscoutos, 1 caixa; cerveja, 231 caixas; conservas, 11 ditas; doces, 1 dita, feijão, 100 saccos; herva-doce, 52 ditos; manteiga, 370 barris, 620 meios e 26 caixas; queijos, 15 caixas e 1 tina; vinho, 34 caixas.

Festa em Nazareth do Cabo.— Escrevem-nos:

« No dia 14 do corrente, terá lugar o hasteamento da bandeira da festa do Senhor Bom Jesus dos Passos de Nazareth do Cabo, devendo ser essa festa no dia 22.

« O septenario será cantado por senhoras, com acompanhamento á orchestra.

« Pregará na missa solemne da festa o Revd. Frei Augusto da Immaculada Conceição Alves.

« Os festeiros nada teem poupado para o brilhantismo dos actos.

« Durante o septenario haverá illuminação á *giorno*, arcos, balões, fogos de artificio, tocando sempre uma banda de musica. »

Laboratorio pharmaceutico.—O *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro deu em seu numero de 29 de dezembro ultimo, a seguinte noticia de uma visita que fez S. M. o Imperador ao laboratorio pharmaceutico do Sr. Eugenio Marques de Hollanda:

« S. M. o Imperador acompanhado do Sr. almirante Delamare visitou hontem ás 11 horas da manhã o laboratorio pharmaceutico que inaugurou o Sr. Eugenio Marques de Hollanda.

« Sua Magestade visitou a pharmacia que se acha elegantemente preparada, visitou officinas e laboratorios, depois percorreu os salões da residencia do Sr. Hollanda, vendo 14 qualidades de licores de que é autor o referido pharmaceutico. Sua Magestade antes de retirar-se deixou a sua assignatura em um album, assignando depois varios visitantes e os representantes da imprensa.

« Sua Magestade mostrou se satisfeito pelo asseio e profusão de medicamentos ahi reunidos retirando se ao meio dia.

« Uma banda de musica tocou durante a imperial visita. »

Exposição Industrial—Sob esta epigraphe vai inserido em nosso numero de hoje um artigo da *Gazeta de Noticias* do Rio de Janeiro, na secção dos *A' pedidos*, em o qual são postas em evidencia as qualidades superiores dos productos expostos pelos Srs. Leão & Alves na sala n. 1 da *Exposição Industrial*.

Chamamos para essa publicação a attenção dos leitores, especialmente dos negociantes de generos de estiva, pois trata se de banha de porco, azeites, oleos, presuntos e outros semelhantes preparados da carne e gordura dos porcos.

Leilões.—Hoje realisa-se o seguinte:

Pelo agente Martins, ás 11 horas, á rua da Imperatriz n. 37, de moveis, louça, vidros e piano.

— Amanhã terão lugar os seguintes:

Pelo agente Pestana, ao meio dia, na rua da Paia n. 31, da armação e pertenças do hotel ahi sito.

Pelo agente Silveira, ás 11 horas, á rua Duque de Caxias n 37, de varios predios.

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 e 1/2 horas, á rua do Imperador n. 22, de uma casa e sitio no Monteiro.

— Terça feira deve realisar se o seguinte:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, no armazem do Sr. Nicomedes, de cerca de 600 barricas com farinha de trigo; ás 11 horas, á rua do Bom Jesus n. 43, da casa e sitio do largo das Salinas n. 2.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 7 e 1/2 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de Herminia de V. Coelho de Araujo; ás 7 horas, na igreja de S. Bento em Olinda, por alma de Maria Magdalena Duarte Cavalcante.

— *Amanhã*: ás 7 e meia horas, na igreja de S. Bento em Olinda pela alma do desembargador Pedro Camello Pessoa; ás 8 horas, na igreja de Nossa Senhora da Penha, pela alma de D. Clara H da Silva Cardesi.

— *Segunda-feira*: ás 7 horas, na matriz da Boa Vista, por alma de Francisca Emelina Laura Penna; ás 7 e 1/2, na Santa Cruz, por alma do capitão Herculano Geraldo de Souza Magalhães.

Telegrapho optico.—Appareceu ao norte uma barca, um brigue, dois patachos, e ao sul um brigue, e fundeou no lamarão o lugar inglez *F. H. C.*, e não teve communicação com a terra.

Vapores.—São esperados os seguintes:

Olinfyne?	da Bahia	hoje
Crysolite	da Europa	hoje
Bahia	do norte	amanhã
Ville de Santos	do sul	a 14
Neva?	do sul	a 14
Marinho Visson de	da Bahia	a 15
Pará	do sul	a 17
Minho	da Europa	a 20
Orenoque	do sul	a 20
Ville de Bahia	da Europa	a 21
Ceará	do norte	a 23
Memling	da Europa	a 24
Tagus	da Europa	a 25
Glensannox	de New-York	a 26
Espirito Santo	do sul	a 27
Araucania	da Europa	a 29
Elbe	do sul	a 29

Loteria da provincia — Hoje, 13 do corrente, se extrahirá a loteria 189.ª, em beneficio do Collegio de Orphãos e Orphãs, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Passageiros. — Entrados do sul no vapor nacional *Ipojuca*:

João da Figueiredo Martins, Olympio P. de Oliveira Lins, Elvira de B. Leite, Francisco Martinho Campos, John F. Cole, 2 praças e 1 preso, 1 praça e sua mulher.

Mercado de S. José.—Entraram, no dia 12 do corrente, para esse estabelecimento 37½ bois, pertencentes á:

Nomes	*Bois*	*Kilog.*
Companhia de Carnes Verdes	19½	2 612
Alpiniano	1	168
João Marques	1	136
Arminio Pessôa	1	123
Camillo	1	140
Silvino	2	285
Antonio Albuquerque	1	119
João Vigario	1	136
Theodomiro	1	111
Iago	1	100
Bellarmino Alves Arouxa	3	432
Sydronio	3	430
José Correia	2	300

Foram vendidos á preço de 720, 640, 600, 560, 520, 480, 440 e 400 rs. o kilogrammo.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 11 do corrente:

Existiam presos 505, entraram 5, sahiram 5, existem 505; a saber: nacionaes 463, mulheres 12, estrangeiros 16, escravos 14.—Total 505.

Arraçoados 472, sendo: — Bons 442, doentes 30.

— Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

Manoel Frade de Farias.

Teve alta:

José do Nascimento.

Cemiterio Publico—Obituario do dia 11 de janeiro de 1882:

Maria, preta, Pernambuco, 2 horas, Santo Antonio; ao nascer.

Francisco Balthazar de Andrade, preto, Pernambuco, 80 annos, solteiro, Boa Vista, hospital Pedro II; intermittentes.

Paulina, parda, Pernambuco, 8 dias, tetano traumatico.

Francisca Maria de Souza Magalhães, branca, Pernambuco, 40 annos, casada, S. José; bronchite chronica.

Leonilia Amalia de Sant'Anna, parda, Pernambuco, 28 annos, solteira, S. José; tuberculos pulmonares.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Negocios d'Alfandega

Correspondendo a cortezia do Sr. Augusto F. do Rego na resposta que se dignou dar-nos, pedimos venia para declarar a S. S., que não nos satisfez.

A luz será feita ao golpe do nosso terceiro artigo.

Pouco importa a nós e ao publico o desvanecimento que tem S S. da subida honra que lhe dá a amisade do *titere* que assassinou moralmente a honra de seus patricios, alguns dos quaes amigos, reduzio suas familias a miseria, sem justa causa. E' de bom aviso não confiar muito na sorte. Edificios gigantescos e solidos, têm desapparecido.

O Sr. Constantino Guimarães apresenta tambem certidões dos NOVENTA E CINCO volumes?

Sr. C. Orlandini, ha cousas, que quanto mais mechidas, mais incommodam (o olfacto já se deixa ver).

Au revoir.

Brutus.

Por me achar ausente não respondi logo, ao que de mim disse a redacção do *Diario de Pernambuco* em seu numero de 31 de dezembro de 1881, quando tratou do *abatimento* de um aterro da Companhia do Beberibe e rompimento das duas linhas de encanamento, o que deu lugar a uma grande falta d'agua n'esta cidade.

O illustrado engenheiro actual da Companhia de Beberibe declarou no dia seguinte, que nenhuma responsabilidade tinha pelo facto occorrido, porque a segunda linha de canos tinha sido assentada por seu antecessor, e que *varria a sua testada* approvando assim indirectamente a censura que a redacção do *Diario de Pernambuco* me tinha feito.

Com quanto não tivesse sido o meu nome declarado na discussão, venho publicamente reclamar para mim a autoria do *erro* agora annunciado, porque fui o engenheiro da Companhia do Beberibe, que dirigio os trabalhos de assentamento da segunda linha e tambem, que, se tivesse hoje de refazer esse serviço, o faria pela mesma forma.

O aterro de que se trata foi feito nos alagados do açude do engenho Dois Irmãos, ha cerca de quarenta annos com a largura de quatro metros e meio a cinco (4m,50 a 5m) e se achava perfeitamente consolidado, quando em fevereiro de 1868 se dêo começo ao assentamento dos canos da 2ª linha e nunca aconteceu o menor desastre, apezar das excavações feitas, parte, em tempo de inverno.

Nenhum engenheiro teria a menor duvida em assentar ahi a 2ª linha de canos; porque era sem limites a confiança, que inspirava a solidez e duração de um antigo aterro de cerca de vinte e tantos annos, e que tinha servido como estrada de rodagem durante todo esse tempo; era porem impossivel a qualquer pessoa prever ao trabalhos feitos nesses dois ou tres ultimos annos, e que alteraram as condições de estabilidade do aterro no açude do engenho Dois Irmãos.

Antes de tudo devo rectificar um engano da redacção do *Diario*, firmando se no *aviso ao publico* publicado pelo director da Companhia no *Diario* de 30 de dezembro, acceito, tambem, pelo engenheiro da Companhia do Beberibe, noticiando que o aterro tinha abatido.

Não houve abatimento do aterro; a simples inspecção ocular de qualquer pessoa é sufficiente para reconhecer que houve desmoronamento ou rompimento do aterro por força das aguas accumuladas de um lado, e não abatimento: e nem se podia presumir um abatimento, sem um cataclisma terrestre, em um aterro perfeitamente consolidado, ha quarenta annos, não tendo durante todo esse tempo apresentado a menor depressão, nem sob a pressão de carroças carregadas com pesados materiaes.

Sem a menor intenção de faltar ao respeito e consideração, que sempre merecem a redacção do *Diario de Pernambuco*, direi que se algum de seus membros tivesse ido visitar o lugar do desastre, antes de publicar a noticia, teria reconhecido, que tendo a Companhia do Beberibe fechado com uma porta a bomba, que communicava as aguas de um e outro lado do aterro, que ficou assim servindo de balde de um grande açude, cujas aguas se elevaram até quasi ao nivel do mesmo aterro, appareceu alguma infiltração que augmentou com a baixa das aguas do açude do engenho Dois Irmãos, e então procedeu-se a uma escavação para verificar se a humidade provinha da junta de algum cano. Essa excavação diminuio de mais de metade a linha de infiltração, que, augmentando consideravelmente, rompeu o aterro e as aguas do pequeno açude por ahi se precipitaram arrastando as terras, em que assentavam os canos, sendo arrastados, por sua vez, se partiram.

Ainda algumas palavras sobre o assentamento da 2ª linha de canos no aterro do açude de Dois Irmãos:

Nem o illustrado engenheiro Fournier, nem algum dos numerosos engenheiros nacionaes e estrangeiros, que têm visto as obras da Companhia do Beberibe, se lembrou de censurar o assentamento da 2ª linha de encanamento.

A 2ª linha toma agua no açude e em seguida ao açude está o aterro, cuja solidez inspirava toda a confiança.

E por onde queria a redacção do *Diario* que passasse a 2ª linha?

Fazendo um novo aterro no paul ou uma estacada e um passadiço?

Assentando os canos nas encostas das montanhas, que cercam o açude, fazendo pontes ou aterros nas entradas dos corregos!

E, vencida essa difficuldade, dever-se-hia fazer novo aterro no cercado do engenho Dois Irmãos e na rua do Encanamento?

E a passagem no alagado do sitio da Jaqueira e no Manguinho e no balde do açude do engenho Monteiro deviam ser abandonadas, fazendo-se novas obras, porque assim exigia a nova theoria de não estabelecer duas linhas de canos na mesma obra d'arte: ou procurar longos desvios!

As razões que venho de expôr não permittem aceitar a censura da redacção do *Diario de Pernambuco*; quanto a indirecta approvação dada pelo engenheiro actual da Companhia do Beberibe só tenho a dizer que nada vejo para *varrer na minha testada*.

Recife, 12 de janeiro de 1882.

Gervasio R. Campello.

Exposição industrial

Franqueando-a entrada da sala n. 1 da Exposição Industrial, desde logo uma *vitrina* attrahe a vista e chama poderosamente a attenção dos visitantes.

Pela sua collocação na parte central da sala, pela sua natureza dos objectos, e principalmente pela variedade dos productos expostos, são os Srs Leão & Alves os que n'esta secção occupam o primeiro lugar.

Antes de tudo convém lembrar que estes industriaes tem um enthusiasmo cégo pelo trabalho, sentem-se possuidos da mais ardente vontade de progredir, são a mais completa e innegavel manifestação da actividade, servida pela confiança no proprio esforço e no labor constante.

Trabalham de ha muito, arrimando-se apenas aos seus meritos pessoaes, e dispensando todo o auxilio estranho á sua dedicação e ao proprio valor de seu estabelecimento.

Occupa saliente posição, entre os productos expostos pelos Srs. Leão & Alves a banha de porco, cuja manipulação conseguiram levar á perfeição, e cujo consumo extraordinario promette elevar esta industria a uma altura invejavel.

Sobre a mesa que occupa o centro da sala n 1, vem-se varias amostras da banha de porco, oleos, azeites, presuntos, etc.

A banha, de uma alvura bellissima, e tendo a consistencia desejada, é trabalhada com o maior cuidado. De cheiro agradabilissimo e de excellente aspecto, é preferivel á banha americana que importamos não só pelo preço relativamente inferior, mas porque não tem como esta, varios ingredientes applicados para o fim de a endurecer.

A banha americana tem é verdade, maior consistencia, mas á custa da farinha que lhe juntam, e diz se mesmo que a poder de stearina. Por isso é menos pura, menos propria para o consumo, e tem maior peso, isto é, fica mais cara ao consumidor.

Esse producto estrangeiro vende se aqui a 1$ o kilo; a banha preparada pelos nossos industriaes é do preço de 820 rs. De sorte que, não levando em conta a superioridade do preparado, que é incontestavel, o preço dá o melhor lugar na concurrencia á banha da importante fabrica d'aquelles industriaes.

Os presuntos apresentados pela fabrica em questão não offerecem talvez a bella apparencia dos presuntos americanos.

Tem porém o sabor apropriado—tão agradavel como o do genero preparado no estrangeiro.

Estes vendem se de 1$500 a 1$600 o kilo, ao passo que os preparados pelos nossos industriaes sahem ao consumidor pelo preço de.... 1$000.

São industrias naturaes exploradas ha vinte annos pela fabrica de Porto-Alegre, que tem vivido e mantido a sua existencia sem o bafejo da protecção official, muitas vezes nociva a essas industrias, que se propoem a occupar saliente posição por meio da livre concurrencia, que a conquistam á força da comparação entre producto e producto, sem attender á influencia das imposições aduaneiras.

Aproveitando ainda o que pódem utilisar da matança do porco, os Srs. Leão & Alves preparam carnes de conserva, azeites, oleos, etc. Das carnes apresentaram para amostra o presunto, e dos oleos e azeites varias amostras dignas de nota.

Como a banha, a qual á simples inspecção ocular garante a mais lisongeira opinião, tambem os oleos da fabrica d'aquelles industriaes são de grande importancia e representam um notavel ramo de industria por elles explorado.

Os oleos são de um aspecto e de uma cor bellissimos; não tem cheiro desagradavel, nem sabor repugnante. São applicaveis aos diversos machinismos que exigem oleos finos para a sua manutenção e serviço, e principalmente prestam-se para a illuminação.

Na sala onde estão expostos, encontra-se uma lamparina, a arder constantemente, alimentada pelo azeite de banha de porco. Nenhuma particula de residuo vê-se no fundo do vaso; não se sente nenhum desprendimento de máo cheiro, ou d'esses gazes empyreumaticos tão frequentemente exhalados dos oleos applicados á illuminação dos nossos aposentos, e que servem para viciar a atmosphera e consequentemente para arruinar os organismos sujeitos á sua acção nociva, quasi sempre os organismos das crianças, que são entre nós os que exigem o gasto do oleo em lamparinas nos quartos de dormir.

Sobre todas as vantagens apontadas—a do aspecto, a da côr, a do cheiro e a da innocuidade na queima para o consumo—os oleos a fabrica Leão & Alves offerecem ainda a vantagem de menor preço comparados com os oleos estrangeiros.

Ainda apresentam estes industriaes uma bella *vitrine* com as perfumarias e extractos, e particularmente a *Agua Florida*, que vendem em grande escala e por pequeno preço.

O publico que visita a exposição, tem occasião de verificar o bom gosto e o bem acabado dos vidros de extractos e o perfume agradavel da *Agua Florida*, constantemente vertida de um repucho, e da qual servem-se á vontade os visitantes.

O mais importante, porém, d'esta parte da exposição é inquestionavelmente a banha exposta, a que nos referimos sempre com prazer, e, digamol-o mesmo, com desvanecimento.

E' que representa este producto, a aceitação que tem e a altura a que se tem elevado a respectiva fabrica, a prova pratica de quanto vivificam, animar se hão e hão de forçosamente fructificar todas as industrias, uma vez dirigidas intelligentemente e baseando se sobre o capital indispensavelmente necessario para ellas.

A fabrica em questão, cujo capital é de 20 contos de réis, produz approximadamente 500 contos annuaes; d'estes, 250 contos são exclusivamente o producto da banha preparada d'essa que os activos industriaes collocam dessassombradamente diante da importada e que na lucta da grande concurrencia deve vingar e competir com vantagem, pela excellencia do proprio producto e pela grande differença no preço.

Aquelles expositores nada pedem do governo, nada querem que se assemelhe ao favor, á protecção aduaneira.

Sabemos, entretanto, que no proprio dia da abertura da exposição foi publicado na folha official um privilegio concedido para o preparo da banha de porco, e da qual os concessionarios expuzeram em um pequeno vidro a amostra, que pode ser comparada com o producto da fabrica não privilegiada.

Esta, nenhuma protecção pede ao governo—mas tambem vê incluido n'esse desejo o direito que lhe assiste, de não se sujeitar aos tropeços, aos embaraços que lhe queira oppôr o governo á sua industria. O privilegio, n'este caso, sobre ser odioso, é injusto e é ridiculo.

Nos Estados Unidos o trabalho do preparo tem sido levado á perfeição por meio dos machinismos mais completos. Em Chicago ha uma fabrica com machinismos tão aperfeiçoados, que o porco vivo, n'elles depositado, sahe d'ahi completamente preparado, com as carnes e productos separados, a banha extrahida e trabalhada.

Parece-nos que, apezar de todos os privilegios, quem dispuzer de machinismos como estes, e principalmente do indispensavel para o caso—o porco, pode á vontade fazer o presunto e preparar a banha sem que o governo lhe vá á mão por isso, a não ser que a perfeição do machinismo privilegiado leve vantagem aquelles.

O privilegio para esta industria é, pois, ridiculo.

E' verdade que este paiz não é o que se dizia, essencialmente agricola, mas—extraordinariamente *privilegiado*.

Para tudo tem se adquirido privilegio, e os privilegios têm sido concedidos para tudo.

Não é muito, pois, que no paiz onde requereu se ha pouco o privilegio para a caça dos avestruzes, e onde ha pouco foi concedido o privilegio para a edificação de cidades, naturalmente com os seus respectivos habitantes, tambem se conceda o privilegio para o preparo da banha de porco.

Já não é tão pouco não ter sido o privilegio concedido para fazer o proprio porco.

Conforme haviamos noticiado, effectuou-se hontem a inauguração do estabelecimento de productos medicinaes da flora brasileira, que o muito conhecido e intelligente pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda transferio de Pernambuco para esta côrte.

Montou o Sr. Hollanda o seu novo estabelecimento na antiga casa do Club Mozart, fazendo-o previamente passar por taes reformas que lhe deram o aspecto de um elegante e vistoso palacete.

Além das vastas salas de laboratorios, deposito e escriptorio, ha mais, no pavimento terreo, uma pharmacia, preparada com o gosto e luxo compativel com estabelecimento de tal genero.

Na 1.ª secção estão collocados os apparelhos para cortar e pisar a salsa, caroba e manacá para o seu afamado depurativo; na 2ª, acham-se as dornas para o processo da infusão e filtração das tinturas; na 3.ª os apparelhos para arrolhar e pôr as capsulas; na 4.ª, finalmente as mesas e utensilios destinados a rotular as vasilhas, empacotal-as e encaixotal-as.

Ha ainda um compartimento, onde se acham as caldeiras de banho-maria para a fabricação dos xaropes.

Nas diversas salas e pharmacia estiveram expostos os apurados productos d'esse bem montado estabelecimento, entre os quaes se distinguiam diversos licores de fructos do paiz, como a manga, pitanga ananaz e outros, o preconisado vinho de jurubeba, xarope balsamico, polpa de tamarindo e pomada anti-herpetica.

A ceremonia da inauguração foi honrada com a presença de Sua Magestade o Imperador, acompanhado de seu camarista, varios professores da faculdade de medicina, pessoas distinctas de diversas classes sociaes, algumas senhoras e representantes de toda a imprensa da côrte.

Depois da retirada de Sua Magestade, o Sr. Marques de Hollanda offereceu um profuso lunch a seus numerosos convidados; mostrando-se todos satisfeitos do que viam, e de tomarem parte em uma verdadeira festa do trabalho e da intelligencia.

O Sr. Eugenio Marques de Hollanda é digno de todo o elogio, pois não só dá o mais activo emprego ás suas reconhecidas aptidões profissionaes, como com a mais admiravel dedicação e vontade dota o paiz com o estabelecimento chimico, que honra á capital do imperio.

Fazemos votos para que a mais brilhante prosperidade eleve cada vez mais o seu util estabelecimento.

(Do *Cruzeiro*.)

APIPUCOS —Consta-nos que sabbado, 14 do corrente, terá lugar n'este povoado um novo pastoril, apparatosamente montado, fazendo parte d'elle mui babeis personagens; pelo que pede-se ao Sr. gerente da linha ferrea de Caxangá o seu auxilio ao mesmo divertimento, com o transporte gratis aos mesmos personagens, visto ser proveitoso á companhia.

Noticias especiaes

O Sr. pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda inaugurou hontem o seu estabelecimento de productos medicinaes da flora brasileira. A's 11 horas da manhã, S. M. o Imperador, acompanhado do seu camarista vice almirante De Lamare, chegou ao laboratorio central, onde foi recebido pelos Srs. Marques de Hollanda e commendador João Wilkens de Mattos, tocando a banda de musica do corpo militar de policia por essa occasião o hymno nacional.

Sua Magestade o Imperador visitou todo o estabelecimento e as varias dependencias do laboratorio central, informando se dos trabalhos e preparados que se achavam expostos: assistio á manipulação de pilulas e outros medicamentos, ao processo de preparação da salsa, da caroba e do manacá, de varios vinhos medicinaes, ferruginosos e tonicos.

Concluida a visita do estabelecimento, Sua Magestade percorreu o pavimento superior do edificio, voltando em seguida ao laboratorio, onde escreveu o seu nome em um album, destinado especialmente para tal fim, e onde lançaram tambem suas assignaturas as pessoas gradas que se achavam presentes e os representantes da imprensa.

Depois da sahida de Sua Magestade, o Sr. Marques de Hollanda offereceu um profuso copo d'agua ás pessoas presentes, em cujo numero distinguiam-se muitas senhoras, lentes de academias e membros do corpo diplomatico e varios cidadãos. Trocaram-se diversos brindes, em maioria dirigidos aquelle cavalheiro, pela actividade do seu espirito e intelligencia com que organisara o estabelecimento cuja inauguração acaba de effectuar-se.

Os productos medicinaes da flora brasileira, resultado dos estudos do Sr. Marques de Hollanda, representam um grande thesouro para a therapeutica nacional, e significam os poderosos recursos que ella possue e que á todos cumpre aproveitar, quando explorados com trabalho e perseverança.

A tintura de salsa, caroba e manacá, depurativo, as pilulas purgativas depurativas da [illegible], o vinho ferruginoso quinado de ananaz, tonico reconstituinte, o [illegible], o xarope de flores e bagas de [illegible] e mucilagem de mulumba, expectorante balsamico, o vinho de jurubeba simples e ferruginoso, preparado em vinho de cajú; estes e outros productos formam as vastas galerias do laboratorio, onde não ha um só lugar que não esteja occupado por uma preparação medicinal da flora brasileira.

O Sr. Marques de Hollanda é merecedor de todos os elogios, e hontem já os recebeu de todos quantos visitaram o seu estabelecimento admirando o asseio que ahi reina, a par do plano scientifico que presidio á sua organisação.

(Da *Gazeta de Noticias*.)

Programma da festa de N. S. da Soledade

Erecta na Matriz do Poço da Panella

No dia 14 do corrente terá lugar ás 7 horas da noite o levantamento do estandarte da Virgem Senhora da Soledade com toda pompa e brilhantismo devido a tão excelsa Senhora, sendo a bandeira conduzida por gentis meninas, e acompanhada por senhoras, em obsequio á Exma. Sra. D. Maria Leonor da Silva Rego, filha do Exm. Sr. Dr. Manoel da Silva Rego, e tocando nesse acto a insigne musica do Arsenal de Marinha; terminado que seja se queimará um fogo artificial e subirão ao ar diversos balões de gosto apurado.

De 15 a 21 terá lugar o setenario, começando ás 7 e meia horas da noite, findo o qual cantar-se-ha versos á Virgem da Soledade, sendo o solo cantado obsequiosamente pela Exma. Sra. D. Rosa Cabral e o côro por senhoras que igualmente obsequiosamente se prestam; queimando-se em seguida um pequeno, porém, bem preparado fogo de vista.

No dia 22, depois da alvorada e salva real, a banda de musica percorrerá toda a povoação.

A's 11 horas entrará a festa sendo a missa uma das melhores do maestro Colás, pregando ao Evangelho o Rvdm. Dr. Jeronymo Thomé da Silva.

A's 7 1/2 horas entrará o *Te Deum* sendo o orador sagrado o Rvm. commendador padre Manoel Moreira da Gama.

A' tarde terão lugar diversos divertimentos populares, como gymnastica, balões de novos gostos e salvas reaes.

Acabado o *Te Deum* recolher-se-ha o estandarte da Virgem da Soledade com o mesmo brilhantismo do hasteamento, e em seguida se queimará um grande e especial fogo artificial, trabalhado expressamente para esse fim, constando de peças inteiramente novas, intercalado de balões, fogos de beugala, salvas reaes, foguete á balão, flamantes e morteiros, tudo preparado pelo eximio artista Tito.

A concorrencia devendo ser enorme, a commissão da festa tem se entendido com o digno gerente da Companhia Ferro Via do Recife a Caxangá para pôr á disposição do publico tantos trens quantos sejam necessarios para a boa commodidade e facil conducção d'aquelles que quizerem apreciar umas das melhores festas de nossos pitorescos arrebaldes.

Laboratorio pharmaceutico

Na presença de S. M. o Imperador inaugurou hoje o Sr. Eugenio Marques de Hollanda o seu estabelecimento de productos pharmaceuticos, sito á rua do Visconde do Rio Branco, onde outr'ora funccionou a sociedade particular Club Mozart.

Subordinado, como ficou o antigo edificio, á uma reforma geral e apropriada ao fim a que hoje se destina, apresenta elle actualmente um aspecto inteiramente differente.

Ao lado da porta principal está estabelecida a pharmacia, elegantemente construida. Dahi passa se para diversos compartimentos do pavimento terreo, onde irreprehensivelmente se vêm dispostos e accommodados os variados productos chimicos, assim como os apparelhos destinados ao corte da salsaparrilha, fabrico de pillulas, etc.

Toneis, em não pequeno numero, destinados á maceração e deposito dos productos liquidos, uma vez preparados, occupam uma vasta sala dos citados pavimentos, onde tambem se acha collocado o evaporador.

Sua Magestade o Imperador percorreu, em companhia do honrado Sr. pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, todo o edificio, que, no pavimento superior, ficou destinado á residencia do mesmo Sr. Hollanda e de S. Exma. familia.

Minuciosa e cuidadosamente foram por Sua Magestade examinados todos os preparados de Sr. Hollanda, dos quaes destacam-se os seguintes: o vinho de ananaz, de cajú; diversos licores de sabor e gosto assaz delicados.

Compareceram a esta festa, verdadeiramente nacional, os Srs. Dr. Ennes de Souza, conselheiro Dr. Caminhoá, Werneck de Aguillar, Arminio Burlamaqui, commendador Wilkens de Mattos e representantes da imprensa.

Depois que Sua Magestade retirou se, foi servido um profuso e delicado *lunch* aos convidados, a quem o Sr. Hollanda captivou pelas muitas e delicadas provas de fina cortezia.

N'um album elegantemente encadernado assignaram-se S. M. o Imperador e todas as pessoas gradas presente ao acto.

(Do *Globo*).

F. J. FERREIRA DE CARVALHO continúa a leccionar em a casa de sua residencia, á rua Estreita do Rosario n. 30, 2.º andar, as seguintes materias:—*Primeiras lettras*, e as linguas *franceza* e *latina*, promettendo todo o zelo e assiduidade a seu alcance. Ao alumno que houver terminado o curso elementar, e em presença da autoridade litteraria exhibir exame, assistirá o direito de estudar um preparatorio (dos professados n'aula) á sua escolha e independente de pagamento.

São tambem recebidos alumnos pobres, gratuitamente, mediante attestado do Revm. vigario ou outra pessoa fidedigna.

Nossa Senhora da Saude

RUA DO HOSPICIO N. 10

As directoras d'este estabelecimento de instrucção feminil participam aos pais e correspondentes das alumnas e ao publico em geral, que as aulas das diversas materias professadas no collegio, darão começo a partir do dia 9 de janeiro.

Maria Helena da Rocha.
Augusta d'Ornellas Bittencourt.

Festa da N. S. da Saude do Poço da Panella

Constando a mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Saude da freguezia do Poço da Panella, que a sua festividade fôra transferida, declaro ser falso esse boato, que se tem espalhado, devendo ter lugar o levantamento da bandeira a 23 do corrente, como se verá do programma que opportunamente se publicará, e que a festa se fará senão com mais pompa, ao menos nunca inferior aos mais annos passados.

Consistorio da Irmandade de Nossa Senhora da Saude, 10 de Janeiro de 1882.

O juiz,
Gustavo L. F. de Mendonça.

FRANCFORT S/MEIN
PARIS 15 Rue de l'Echiquier — LONDRES 54 Aldermanbury E.C.
TRANSPARENT
CRYSTAL SOAP
SABÃO
transparente cristalino
Wm. RIEGER
conhecido do mundo inteiro como o melhor é mais perfeito de todos os sabões de toilette.
Especialidade.
Extractos é essencias triples de cheiros. Agua de Colonia. Vinagres de toilette. Pós d'arroz. Pommadas. Azeites é todas classes de perfumarias finas. Superiores qualidades.

Instituto Academico

Estabelecido (provisoriamente) na rua da Princeza Isabel n. 12, e dirigido por José Ferreira da Cruz Vieira.

Pensão para 20 alumnos

Este instituto recebe alumnos internos semi internos e externos.

Não recebe alumnos internos de mais de 12 annos.

Pensões pagas adiantadamente por trimestre

Alumnos internos, 150$000; semi internos de classe secundaria, 100$000; semi internos de classe primaria, 75$000; externos, por cada classe 2 $000.

Quaesquer outras informações são ministradas no instituto.

Continúa a funccionar o curso de arithmetica e geometria ás 8 horas da manhã.

Collegio Americano

Rua do Imperador numero 43

As aulas deste importante estabelecimento começarão a funccionar no dia 16 do corrente mez. A directora,

Maria C. Bandeira de Magalhães.

Attenção

O Dr. Machado Portella, retirando-se temporariamente para a côrte, deixa como encarregados dos trabalhos do seu escriptorio aos advogados Drs. Antonio Francisco Pereira de Carvalho e Manoel do Nascimento Machado Portella Junior e solicitador Joaquim José de Abreu com os quaes se poderá entender seus constituintes.

Collegio de Nossa Senhora da Graça

Ponte d'Uchôa n. 10

DIRECTORA MISS ANNA CAROLL

As aulas d'este estabelecimento estão abertas no dia 9 de Janeiro. O collegio offerece um corpo docente de reconhecido merito para as aulas de primeiras lettras, portuguez, francez, inglez, geographia, historia, desenho e piano; tambem com perfeição ensina-se a bordar e trabalhar em flôres.

O inglez e o francez são as linguas falladas n'este collegio.

Ensino das linguas ingleza e allemã

Rua da Imperatriz n. 26, 1º andar

Os abaixo assignados communicam ao publico que mudaram se da rua do Imperador n. 31 para á rua acima mencionada, onde continuarão a ensinar o inglez e o allemão quer para os usos praticos, quer para preparar estudantes a fazer exames na Faculdade de Direito.

Para uma e outra destes fins formar-se-hão classes distinctas e separadas.

Os alumnos poderão ou estudar praticamente pelo methodo de Pestallozzi e Ollendorf, que é por meio de objectos e de conversação aprendendo a traduzir e a fallar o inglez e o allemão tão em uso entre as pessoas do commercio e na vida pratica, ou estudar theorica e grammaticalmente a lingua ingleza para exame em novembro na Faculdade.

Formar-se-hão classes para estas duas secções em uma hora conveniente, de dia e das 6 ás 9 da noite.

Para os caixeiros e homens de negocio, que tem occupações durante o dia as classes nocturnas offerecem a opportunidade de aprenderem por um methodo novo e pratico a fallar e a traduzir estas linguas que lhe são tão uteis.

Os estudantes começarão deste a primeira lição a conversar em inglez e allemão.

Na outra secção secção ensinar-se-ha aos alumnos a grammatica ingleza, a pronunciar fluente e correctamente esta lingua, a traduzir os autores inglezes como *Lingard's History of England*, Macaulays *Essays* etc. e outros; e bem assim a verter do portuguez para o inglez, servindo se para uso dos livros exigidos; com o que d'entre em breve ficarão perfeitamente preparados para serem submettidos a exame na Faculdade de Direito.

Sendo os professores naturaes dos Estados-Unidos e de uma longa experiencia, é muito rasoavel suppor que sejam os melhores mestres de sua propria lingua.

O professor Martin, natural da Allemanha, formará classes de lingua allemã pelo mesmo methodo pratico adaptado por Pestallozzi e Ollendorf para aquelles que desejarem aprender a fallar e servir se d'aquella lingua praticamente.

Preços

ALLEMÃO E INGLEZ

Classes nocturnas	8$000
3 entrando de uma vez	6$000
5 » » » » »	5$000
Classes particulares a	
5 vezes por semana	20$000
4 » » »	18$000
3 » » »	15$000
2 » » »	12$000

Convida-se os interessados em obterem quaesquer outras informações a virem á rua acima mencionada das 6 ás 8 da noite em qualquer dia da semana, excepto os sabbados e domingos.

Numero de estudantes que frequentaram as classes de inglez e allemão o anno passado	47
Alumnos particulares	16
Total	63

W. T. Robinson A. M.
Wray Beathie M. D. Ph. D.
George W. Martin A. B.

Banco do Brasil

Tendo a viuva e filhos do finado Carlos Eduardo Borel, por seu procurador, allegado haver perdido os titulos de vinte acções do Banco do Brasil, de ns. 149 799 a 149.818, inscripta em nome do mesmo finado Carlos Eduardo Borel, pelo presente fazemos publico para conhecimento de quem convier, que não havendo reclamação em contrario dentro do prazo de 30 dias, se lhes hão entregues novos titulos, ficando aquelles sem effeito.

Pernambuco, 13 de dezembro de 1881.

Pereira Carneiro & C.

Collegio do SS. Coração do Jesus

Passagem da Magdalena

Este importante estabelecimento de instrucção para o sexo feminino, abre as suas aulas no dia 20 do corrente.

COLLEGIO DE

Nossa Senhora da Penha

Para o sexo feminino estabelecido á rua do Cabugá ns. 7 e 9, segundos andares

N'esta casa de educação, fundada desde 1876 e que com a acquisição do 2.º andar do predio visinho e reformas por que passou, tornou se bastante espaçosa e confortavel, começaram os trabalhos a 9 de janeiro corrente.

Ahi ensinam se as materias precisas a uma educação regular, á vista do pessoal docente.

Admittem-se alumnas internas, meio pensionistas e externas de qualquer idade, assim como meninos, somente meio pensionistas e externos, até 8 annos.

As internas pagam 14$ por trimestres adiantados e teem direito ao estudo de todas disciplinas professadas no collegio assim como á roupa lavada e engommada. As meio pensionistas pagam 70$ e as externas 20$, tambem por trimestres adiantados e teem direito apenas aos estudos primarios ou a uma

só materia secundaria. O ensino consta de portuguez, francez, inglez, geographia, historia musica, piano, dança e etc.

A directora,
Augusta Carneiro.

Collegio Meira

Rua Velha n. 40

Curso de arithmetica

O engenheiro Antonio Rego Netto, do dia 7 de janeiro proximo futuro em diante, abrirá um curso de arithmetica theorica e pratica, no collegio Meira.

Curso de ensino superior

O abaixo assignado transferio o curso que annunciara, para o Instituto de N. S. do Carmo á rua de S. Francisco, onde será encontrado todos os dias as 10 horas da manhã.

Tobias B. de Menezes.

Collegio Pedro II

Rua do Barão de S Borja n 12

As aulas deste estabelecimento começarão a funccionar no dia 9 do corrente mez.

O director,
J. A. Moreira Dias

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE 12 DE JANEIRO DE 1882.

A's tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre Londres 90 d/v. 21 3/8 d., 21 7/16 d., e do banco 21 1/4 d. por 1$000.

Dito sobre dito, á vista, 21 d. por 1$000, do banco.

Cambio sobre Paris, á vista, 451 rs. o franco, do banco.

Cambio sobre Hamburgo, á vista, 563 rs. por R. M. do banco.

Cambio sobre o Porto, 90 d/v. 147 0/0 de premio, do banco.

A. Leonardo Rodrigues
Presidente.
Carlos Ed Riedel,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 11	418:816$414
Idem do dia 12	36:837$469
	455:653$883

Importação

Vapor francez *Tancarville*, entrado do Havre e Lisboa em 12 do corrente e consignado a Augusto F. de Oliveira & C., manifestou:

Carga do Havre

Amostras 13 volumes a diversos. Artigos para fumantes 2 caixas á ordem, 2 a Rodrigues de Faria & C. Armas 6 caixas a Antonio D. C. Vianna.

Batatas 100 gigas a Silva Guimarães & C., 340 á ordem, 300 a A. Labille, 200 a Rosa & Queiroz, 200 aos consignatarios, 150 a J Tasso, 100 a Carlos Alves Barboza, 100 a H. Sulzer, 50 a Beltrão & C., 450 e 150 caixas a H Nuesch & C.. Bitter 20 caixas á ordem Biscoutos 1 caixa a T. Christiansen.

Cerveja 200 caixas ao mesmo, 31 a H. Nuesch & C. Conservas 2 caixas aos mesmos, 5 a Guimarães Rocha & C., 4 a J. J. Alves & C Calçados 3 caixas a Thomaz de Carvalho & C , 2 a José Antonio Pilrão & Irmão 2 a H Nuesch & C., 2 a Manoel de B. Cavalcante, 1 a Antonio de Paiva Ferreira, 1 J. T. Leite Bastos & C., 1 a Manoel da Cunha Lobo, 7 a Luiz Filho & C. Ditos e couros 6 caixas a Albino José da Cruz & Irmão. Ditos e outros artigos 12 caixas a Vianna Junior & C Couros 2 caixas á ordem, 1 J. J. dos Santos, 1 a Henry Nuesch & C. Ditos e feltro 2 caixas a Manoel Ferreira Barbosa. Cartas de jogar 3 caixas a Francisco Laurio & C , 4 a Antonio D. C. Vianna. Camizas 1 caixa a Cramer Frey & C , 1 a Antonio C. Vasconcellos. Chapéos 2 caixas a Maia & Irmão, 2 a A. Fernandes & C , 2 a Victorino Maia & C., 7 a Parente Vianna & C., 4 a J. Christiani & C., 3 a Affonso Oliveira & C., 1 a Joaquim da Silva Carvalho & C., 1 a Antonio José Maia & Irmão. Ditos e tecidos 2 caixas a Guimarães Irmãos & C. Cordas para instrumento de musica 5 caixas a Victor Prealle. Crystaes 1 caixa a Potelleret & Fouquaux.

Drogas 16 volumes a Francisco Manoel da Silva & C , 7 a Faria Sobrinho & C., 2 a Bartholomeu & C., 2 a J C. Levy, 4 a A. Caors.

Ferragens 4 caixas a Otto Bohres, Successor. Fitas 3 caixas a Guimarães Cardozo & C., 1 a H. Nuesch & C

Instrumentos de musica 2 caixas a Emilio Roberto.

Livros 1 caixa a Leal & Irmão. Louça 4 caixas a Manoel Joaquim Pereira.

Machinas de costura 29 caixas a G A. Soares Leite, 15 á ordem 4 a J P. Pontes. Materiaes para estrada de ferro 341 volumes e peças á ordem. Manteiga 100 barris e 200/2 ditos a Corga, Figueiredo & C., 60 e 120 a H Borle & C , 60 e 80 á ordem, 30 e 40 a Silva Paiva & C., 20 e 40 a João F. de Almeida, 25 e 25 a Rosa & Queiroz, 25 e 25 aos consignatarios, 15 e 25 a Jorge Tasso Junior, 10 e 15 a Carlos A. Barbosa, 25. 50 e 26 caixas a Auguste Labille. Mercadorias diversas 33 volumes a Antonio D. C. Vianna, 16 a Vaz & Leal, 15 a Oliveira Bastos & C , 15 a José T. Leite Bastos, 15 á ordem, 8 a Manoel Joaquim Ribeiro & C , 5 a Gonçalves Irmão & C., 1 a Soares Leite & C , 1 a Ferreira da Costa & C., 1 a Almeida Duarte & C., 2 a Candido Amaral & C , 5 a Moreira Lopes, Sodré & C.. 2 a Vianna Castro & C., 6 a Eugenio G Cascão, 4 a Olinto, Jardim & C., 1 a Augusto F dos Santos Porto, 1 a Antonio José Maia & Irmão, 1 a Agostinho Santos & C., 6 a Maia Sobrinho & C., 25 a H. Nuesch & C., 7 a Gomes de Mattos Irmãos, 4 a Maia, Pacheco & C., 3 a Francisco de Azevedo & C., 2 a H Sulzer, 3 a Manoel J Gomes de Amorim, 20 a Parente Vianna & C., 4 á fabrica de Fiação e Tecidos, 3 a Francisco Laurio & C., 7 a W. Halliday & C , 5 a Otto Bohres Successor, 1 a Guimarães Costa.

Objectos para chapéos de sol 2 caixas a Francisco X. Ferreira.

Papelão 11 fardos a Otto Bohres Successor. Parafina 15 caixas a Parente Vianna & C. Papel 24 fardos á ordem, 10 a Manoel José G. Braga, 12 e 7 caixas a J. W. de Medeiros, 1 a Victorino Maia & C. Phosphoros 25 caixas a Bernet & C Porta-garrafas 1 a João de Amorim Junior. Perfumarias 2 caixas a Manoel N. da Fonseca & C , 1 á ordem, 1 a W. Halliday & C. Ditas e calçado 2 caixas a Antonio D. C. Vianna. Porcelana 7 caixas á ordem, 3 a W. Halliday & C., 1 a João de Amorim Junior.

Queijos 1 tina a J. J. Alves & C., 13 caixas a T. Christiani.

Retroz 1 caixa a D. Fiach. Roltlo 2 fardos a Antonio D. C Vianna. Rolhas 2 caixas a Faria & Maia, 1 fardo a Faria Sobrinho & C. Roupa 1 caixa a Francisco G. de Amaral.

Tecidos diversos 34 volumes a Munhard, Mettler & C., 27 a Bernet & C , 10 a Cramer Frey & C., 1 a Manoel da Cunha Lobo, 2 a Andrade Lopes & C., 1 a Albino Amorim & C., 3 a D. P. Wild, 4 a Olinto, Jardim & C , 1 a Azevedo Campos & C., 3 a A. Vieira & C . 4 a Francisco de Azevedo & C., 2 a A H Garcia, 1 a Ferreira & C., 7 á ordem, 2 a Fernandes Carvalho & C., 1 a Agostinho Santos & C., 1 a Alves de Britto & C., 1 a Luiz Antonio Siqueira.

Venezianas 1 caixa a Parente Vianna. Velas stearinas 30 caixas a Rodrigues & Queiroz, 3 a Francisco Guedes de Araujo. Vinho 30 caixas a J. Guimarães & C , 4 a Eduardo Mettler. Vidros e porcelana 5 caixas a Carlos Bittencourt, 4 a Antonio G. Torres & C., 2 a Albino José da Silva.

Carga de Lisboa

Alpiste 45 saccos a Silva Guimarães & C. Azeite 10 caixas a J. F. de Almeida, 10 a Antonio A de Souza Aguiar, 40 e 30/5 a Orestes, Travassos & C.

Cal 20 barris a Soares Peixoto & C , 6 á ordem. Couros 1 fardo a Machado & Pereira.

Doces 1 caixa a Santos & Araujo.

Erva-doce 52 saccos a Fernandes da Costa & C.

Farellos 200 saccos a Domingos A. Matheus. Feijão 100 saccos a Fraga Rocha & C

Livros 1 caixa a Landelino Rocha & C., 1 á ordem. Linha 4 caixas a Manoel N. da Fonseca & C.

Mercadorias diversas 1 caixa aos mesmos, 2 a Antonio D. C. Vianna.

Peneiras 2 fardos ao mesmo.

Rolhas 2 saccos a Antonio A. de Lemos.

Vapor nacional *Ipojuca*, entrado dos portos do Sul na mesma data e consignado á Companhia Pernambucana de Navegação Costeira por Vapor, manifestou:

Algodão 358 saccos a Domingos da Silva Torres & C , 157 a Miguel José Alves, 122 a Baltar Oliveira & C., 42 a Alberto Vaz & C.

Couros salgados seccos 166 a Beltrão Junior & Rezende.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 10 DE JANEIRO DE 1882

Portos do exterior

— No vapor inglez *Author*, carregou:

Para Liverpool, F. Lima 5 6 saccos com 41,700 kilos de assucar mascavado.

— No patacho dinamarquez *Venus*, carregaram:

Para o Canal, J. Pater & C. 3 500 saccos com 262,500 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Fary Belle*, carregou:

Para New York, M. J. da Rocha 600 saccos com 45,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Humildade*, carregaram:

Para o Porto, J S Loyo & Filho 200 saccos com 15 000 kilos de assucar branco.

— No patacho portuguez *Robim*, carregaram:

Para Lisboa, O. Travasso & C 98 saccas com 7,259 kilos de algodão.

— No brigue inglez *Hanthippe*, carregaram

Para New-York, Julio & Irmão 600 saccos com 45 000 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar nacional *Vieira*, carregaram:

Para o Rio da Prata, Amorim Irmãos & C. 175 barricas com 20,446 1/2 kilos de assucar branco.

Portos do interior

— No patacho allemão *Diamante*, carregaram:

Para Uruguayana, M. Pereira & C. 80 pipas com 38.400 litros de aguardente e 500 barricas com 55,767 kilos de assucar branco.

— No patacho allemão *Mary*, carregaram:

Para o Rio Grande do Sul, P. Carneiro & C. 300 barricas com 31,200 kilos de assucar branco.

— No patacho hollandez *Godolerus*, carregaram:

Para o Rio Grande do Sul, P. Carneiro & C. 100 barricas com 10,400 kilos de assucar branco e 50 ditas com 5,320 ditos de dito mascavado.

— Na barca nacional *Tigre 2º*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, F. de Macedo 500 saccos com 37.500 kilos de assucar branco.

— Na barca portugueza *Maria*, carregaram:

Para Santos, P. Carneiro & C. 50 saccos com 3,000 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *P. do Grão Pará* carregou:

Para a Bahia, M. L Marques 350 barricas com 3,297 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Jaguaribe*, carregaram:

Para Penedo, F. da Costa & C. 3 barricas com 190 kilos de assucar refinado

— No hiate nacional *B. Jesus*, carregou:

Para Jacaré I. M. B Ramos 2 barris com 170 litros de alcool e 1 barrica com 60 kilos de assucar refinado.

— Na barcaça *N. S. da Ajuda*, carregaram:

Para o Natal, F. Rocha & C. 300 saccos farinha de mandioca; J. Moreira & C. 20 barricas com 1,200 kilos de assucar branco.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 11	13:043$038
Idem do dia 12	2 547$977
	15:591$015

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 11	136 230$826
Idem do dia 12	9:140$887
	145 371$713

RECIFE DRINAGE

Rendimento do dia 2 a 11	1:163$637
Idem do dia 12	100$115
	2 063$752

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 12

Aracajú e escala —... dias, vapor brasileiro *Ipojuca*, de 360 toneladas, commandante Jeronymo José Telles, equipagem 30, carga varios generos; á Companhia Pernambucana.

Havre por Lisboa—20 dias, vapor francez *Tancarville* de 1,462 toneladas, commandante Pontie, equipagem 35, carga varios generos; a Augusto Frederico de Oliveira.

Terra Nova—25 dias, brigue inglez *S. Joseph*, de 233 toneladas, capitão C Bosse, equipagem 8, carga bacalhão; a Brown & C.

Terra Nova—29 dias, lúgar inglez *Racer*, de 251 toneladas, capitão Neil M Dougall, equipagem 10, carga bacalhão; a Browns & C.

Fiume—58 dias, patacho norueguense *Livingstone*, de 230 toneladas, capitão J. Johnsen, equipagem 9, carga farinha de trigo; á ordem.

Cabo da Boa Esperança—29 dias, barca franceza *Ameral Charmer*, de 396 toneladas, capitão A. Nedelec, equipagem 12, em lastro; á ordem.

Rio de Janeiro—20 dias, Brigue inglez *Albion* de 427 toneladas, capitão S. Montgomery equipagem 11, em lastro; a J. Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia

New York—Barca ingleza *Sewis M Lamb* de 380 toneladas, capitão H Griffeths, carga assucar.

Rio Grande e Porto Alegre—Patacho hollandez *Godolevus*, de 131 toneladas capitão H Reit, carga assucar.

Terra Nova—Lúgar inglez *Spark*, de 197 toneladas, capitão Eduarde Norris, em lastro.

Rio Grande do Norte—Barca ingleza *Albion*, de 427 toneladas, capitão S Montgomery, em lastro.

Canal—Brigue russo *Sigana*, de 240 toneladas, capitão A. Carl, carga assucar.

EDITAES

— A Camara Municipal do Recife faz publico para conhecimento de quem interessar possa que resolveu marcar o praso de 30 dias á contar desta data, para ficarem sem effeito as licenças que foram dadas para o abatimento do gado nos matadouros particulares da freguezia da Magdalena, attendendo a sua inconveniencia em semelhante lugar.

Paço da Camara Municipal do Recife, 22 de dezembro de 1881

José Mariano Carneiro da Cunha,
Presidente.
Pedro Gaudiano e Ratis e Silva,
Secretario.

— A Camara Municipal do Recife, faz publico, para conhecimento de quem interessar possa, que, fica marcado o praso de 15 dias, a contar d'esta data, para vender em hasta publica que terá lugar n'este Paço o terreno pertencente ao predio n. 1 da rua de Gervasio Pires, que foi desapropriado.

O terreno será vendido em lotes, segundo a planta organisada pelo engenheiro d'esta municipalidade, e que se acha na secretaria d'esta repartição, onde poderá ser examinada pelos interessados, a quem se dara todas as informações que forem exigidas, servindo de base o preço constante do parecer do referido engenheiro, que se acha igualmente á disposição dos mesmos interessados

Paço da Camara Municipal do Recife, 30 de dezembro de 1881.

José Mariano Carneiro da Cunha
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

— Pela secretaria do Gymnasio Pernambucano, e de ordem do Rvm. D. regedor, se declara aos pais de familia, e a quem mais interessar possa, que no dia 9 do corrente mez abrir se-ha o anno lectivo para os alumnos d'aula primaria, nor termos do art. 185 do regimento interno de 19 de abril de 1876, approvado pela lei provincial n. 1467 de 10 de julho do anno passado.

O instituto recebe alumnos em tres cathegorias, conforme se acham divididos pelo citado regimento: pensionistas ou internos, meio-pensionistas e externos.

Os pensionistas residirão no instituto, tendo direito de estudar as materias prescriptas no programma estabelecido, a ser alimentados sadia e abundantemente, tratados em suas enfermidades pelo medico da casa, ter roupa lavada e engommada regularmente duas vezes por semana, cabelleireiro sempre que for necessario e banho duas vezes por semana

Os meio pensionistas se apresentarão no estabelecimento nos dias lectivos, ás horas em que a aula se abrir, e deste então até ser encerrada á tarde, serão equiparados aos internos, quanto aos estudos, alimentação e recreio.

Os externos só tem direito as lições e explicações do respectivo professor.

A pensão dos internos é de 400$000 e a dos meio pensionistas de 140$000, paga por trimestres adiantados na secretaria do mesmo instituto.

Os externos, porém, nada pagarão.

O secretario,
Celso Tertuliano Fernandes Quintella

— De ordem do Illm. Sr. engenheiro director das Obras Publicas Geraes, faço sciente a quem interessar possa que no dia 21 do corrente meio irá a praça para ser arrematada a obra dos reparos do Lazareto do Pina a importancia de 6.09 $306 Os proponentes apresentarão as suas propostas no escriptorio das Obras e Conservação dos Portos, em carta fechada as 11 horas do referido dia.

O orçamento acha se a disposição dos mesmos.

Secretaria das obras publicas geraes 7 de janeiro de 1882

O escripturario,
Joaquim de Medeiros Raposo.

EDITAL.—A directoria das Obras Publicas Geraes contrata com quem mais vantagens offerecer no dia 16 do corrente, ao meio dia, no escriptorio das Obras de Conservação dos Portos o seguinte:

Taboado de louro.
Dito de pinho
Enchameis de qualidades.
Telhas.
Caibros
Ripas.
Tijolos de alvenaria gros a.
Pregos ripaes, caibraes e francezes de todas as dimensões.

Os concurrentes apresentarão as suas propostas em carta fechada no dia, hora e lugar acima dito.

Directoria das Obras Publicas Geraes de Pernambuco, em 11 de janeiro de 1882.

O escripturario,
Joaquim de Medeiros Raposo.

Edital n. 501

Os professores publicos Galdino Eleuterio Teixeira de Barros, Ricardo Fonseca de Medeiros, Lourenço Gonçalves Aleixo e Claudina Maria da Conceição, removidos os dous primeiros por accesso para as cadeiras da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife (2ª cadeira) e de Santo Amaro das Salinas (por actos de 30 de dezembro findo), o terceiro para a da cidade do Rio Formoso (portaria de 4 do corrente), e o quarto para a da cidade da Escada (2ª cadeira) do sexo feminino, (portaria de 9 do corrente) deve ão assumir ahi o exercicio no prazo de sessenta dias, contado da data da remoção.

Outro sim, dentro de igual prazo, a contar de 10 do corrente, deverá José Calasans Rufo Duarte tomar posse e assumir o exercicio na cadeira de Palmeira de Garanhuns para o qual foi n'aquella data nomeado professor publico, o que se declara de ordem do inspector geral.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 11 de janeiro de 1881

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito de orphãos e ausentes da comarca do Recife e seu termo, em Pernambuco, por S. M. o imperador o Sr. D Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e d'elle noticia tiverem, que tendo a presidencia na distribuição da quantia mandada applicar a emancipação de escravos d'esta provincia, destinado á de 19:829$441, para a dos d'este municipio, devem em vista da ordem guardada na classificação feita pela respectiva junta, ser alforriados os escravos constantes d'aquella classificação de n. 1 a 53, que são os seguintes

Lourença, escrava de Joaquim Elviro Pereira de Magalhães; Gabriel, escravo de Maria Carolina Ferreira de Carvalho; Raymundo, escravo de Manoel Joaquim Ramos e Silva; Vicente, escravo de D Rozenda Candida Bezerra de Menezes; Rita, escrava de Antonio José de Azevedo; Maria, escrava de Bellarmino Gonçalves de Albuquerque; Maria, Francisca, Cosme, Damião e Jacencio, escravos de Sigismundo Antonio Gonçalves; Bonifacio, Rachel, Laurino, Ephigenia, escravos de Floriano Francisco da Costa e Silva; Catharina e Floriano, escravos de José Izidoro Borges Leal; Salustiano e Silveria, escravos de Jovino Bandeira; Benedicto, e Joaquina, escravos de Angelica Nunes; Joaquina, escrava de Francisco Ferreira Baltar; Luiza, escrava de Antonia Carolina Lopes da Silva; Anacleta, escrava de Maria Archanja Malheiros de Mello; Benedicta escrava de Senhorinha Maria Simões Cruz; Maria, escrava de José Lopes Ferreira de Mello; Anna, escrava de Maria José da Silva Maia Santiago; Libania, escrava da Jacquelina de Albuquerque Carneiro de Lacerda; Gertrudes escrava de Candida Laurença de Luna; Maria escrava da mesma; Angela, escrava de Jeronyma Antonia dos Santos; Paula, escrava de Manoel Lins Paes Barreto; Maria, escrava de Felix Antonio Alves Mascarenhas; Jeronyma, escrava de Hemeterio Vital de Negreiros; Luiza, escrava de Porcia Constança de Mello; Eliza, escrava dos herdeiros de Salvador Cerreira de Sá Benevides; Luzia, escrava de José Joaquim Pereira de Oliveira; Luzia escrava do Dr. Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa; Izabel, escrava do commendador José Pedro da Silva; Innocencia, escrava do Dr. Manoel do Nascimento Pontes; Maria, escrava do conselheiro João Baptista de Castro e Silva; Izabel, escrava de D. Maria Magdalena de Avellar; Desideria, escrava de Maria Natalicia de Siqueira Lins; Marinha e Egidio escravos, do desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel; Martha, escrava de Francisco dos Passos Guimarães; Felippa, escrava de João Baptista e Moraes; Wenceslão, escravo de Anna Adcoly Barreto de Almeida; Primitivo, escravo do bacharel Francisco de Assis Pereira Rocha; Delfina, escrava de Rita Clara Pereira Pinheiro; Luiza, escrava do barão de Muribeca; Fabiana, escrava de D. Anna Josepha Pereira dos Santos; Joaquina, escrava de Gustavo Lesiazeno Furtado de Mendonça.

E para que possa ter lugar o determinado no art. 34 do regulamento que baixou com o decreto n. 5,135 de 13 de novembro de 1872 se passou o presente que será affixado no lugar do costume, convidando os Srs. dos supramencionados escravos, ou seus legitimos procuradores, para no praso de um mez contado, depois de concluidos os trabalhos da junta, fazerem as devidas reclamações, se porventura se acharem prejudicados.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 9 de janeiro de 1882.

Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão o subscrevi:

Adelino Antonio de Luna Freire.

Edital n. 500

Acha-se marcado o prazo de 40 dias para o accesso da cadeira primaria do sexo masculino em Villa Bella, de 2ª entrancia, vaga por fallecimento do professor Joaquim Gonçalves Ayres.

Os professores de 1ª entrancia que pretenderem remoção, deverão enviar á esta repartição os seus requerimentos por intermedio do delegado litterario, no prazo acima designado.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 9 de janeiro de 1882

O secretario,
Joaquim Guimarães

— Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 11 de janeiro de 1882.—Secção 2.ª—Por esta Secretaria se faz publico que aos officiaes de partidor e distribuidor do termo de S. Bento, concorreu unicamente o cidadão Florentino Manso da Silva Dedo, dentro do prazo legal.—O official maior servindo de secretario, *José Baptista Gitiraña.*

— A Camara Municipal do Recife pelo presente faz constar aos seus municipes, que por portaria da Presidencia de 4 do corrente foi approvada provisoriamente a postura abaixo transcripta.

Paço da Camara Municipal do Recife, 10 de janeiro de 1882.

José Mariano Carneiro da Cunha,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

Postura

Póde ser exposta á venda a carne verde até as 5 horas da tarde nos mercados do municipio, em quanto for a matança feita ás 11 horas do dia.—Antonio Epaminondas de Barros Correia.—Conforme, Tamborim.—Conforme, o secretario, Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.

DECLARAÇÕES

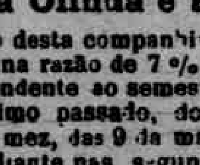
— Não se tendo reunido numero sufficiente de irmãos para proceder se a eleição da nova mesa regedora de N. S. da Boa-Viagem, de conformidade com o art. 36 de seu compromisso, de novo a actual mesa regedora manda convidar a seus irmãos a comparecerem no consistorio de sua capella, no dia 15 do corrente, ás 10 horas da manhã, para proceder-se dita eleição.—O secretario,

Fulgencio Infante de A. Mello.

Secretaria da veneravel ordem terceira do Seraphico Padre S Francisco do Recife, em 29 de dezembro de 1881.

De ordem do carissimo irmão ministro, convido a todas as pessoas que tendo sido propostas tem sido approvadas para irmãos, e aos nossos carissimos irmãos noviços despachados para professarem, a virem uns e outros nos dias de domingos e santificados, pelas 9 horas da manhã, realisar suas entradas e profissões na igreja da nossa ordem.

Antonio José Leal Reis,
Secretario,



Companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

No escriptorio desta companhia pagar-se-ha o 14º dividendo na razão de 7 % ou 7$000 por acção, correspondente ao semestre de julho a dezembro proximo passado, do dia 16 até o fim do corrente mez, das 9 da manhã ao meio dia. D'aili por diante nas segundas e sextas-feiras das 10 horas ao meio dia.

Recife, 7 de janeiro de 1882.

L. J. de Miranda.
Gerente.

Irmandade DO Senhor Bom Jesus das Dores em sua igreja em S Gonçalo

Tendo-se de proceder nova eleição para preenchimento das vagas de escrivão e quatro definidores, da actual mesa regedora, de ordem do Sr. provedor convido a todos os irmãos para comparecerem no respectivo consistorio ás 10 horas da manhã do dia 15 do corrente (domingo) para em mesa geral ter lugar dita eleição, como determina o compromisso.

Consistorio, 12 de janeiro de 1882

Manoel Sergio da Hollanda,
Escrivão.

Lycêo de Artes e Officios

De ordem do Illm. Sr. director interino convido aos senhores professores e adjuntos do Lycêo de Artes e Officios da imperial sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes para a congregação, que deverá ter lugar no dia 16 do corrente, ás 6 1/2 horas da tarde. Recife, 13 de janeiro de 1882.—O secretario,

Pedro Paulo dos Santos.

Imperial sociedade DOS Artistas Mechanicos e Liberaes

O abaixo assignado, secretario do Lycêo de Artes e Officios, scientifica a quem interessar possa, que do dia 16 do corrente em diante estarão abertas as matriculas das aulas do mesmo Lycêo, nos dias uteis das 6 1/2 ás 8 horas da noite, na secretaria da referida sociedade.

Recife, 13 de janeiro de 1882.

Pedro Paulo dos Santos.

Companhia de Santa Thereza

De illuminação e abastecimento d'agua na cidade de Olinda

No escriptorio da companhia dos trilhos urbanos de Olinda pagar-se-ha do dia 16 em diante o 6º dividendo d'aquella empreza de illuminação e abastecimento d'agua na razão de 6 % do semestre de julho a dezembro do anno proximo passado, das 10 horas da manhã ao meio dia, até fim da semana—sabbado 21 do corrente. D'ahi por diante nas segundas e sextas feiras.

Recife, 8 de janeiro de 1882.

L. J. de Miranda,
Gerente.

Irmandade DE N. S. do Rosario da Boa Vista

De ordem do irmão juiz da mencionada irmandade, são convidados os irmãos a se reunirem em sessão geral no dia 15 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no consistorio da mesma, para se eleger a mesa regedora do anno compromissal. Recife, 11 de janeiro de 1882.—O secretario,

Victoriano Antonio do Sacramento.

Associação Portugueza de Beneficencia

O 1.º secretario da directoria da Associação Portugueza de Beneficencia leva ao conhecimento dos associados, que tendo pedido a sua exoneração de medico desta sociedade o Illm. Sr. Dr. Antonio Bruno da Silva Maia, foi escolhido para continuar a exercer este cargo o Illm. Sr. Dr. Raymundo Bandeira, residente á rua do Imperador, esquina da praça Pedro II, o qual dará consulta aos associados, de 1 ás 2 horas da tarde, de conformidade com o que determinam os §§ 1º e 2º do art. 70 dos estatutos.

Recife, 11 de janeiro de 1881.

Alfredo Rodrigues.

THEATRO SANTA ISABEL

GRANDE COMPANHIA LYRICA DE

Opera Italiana

EMPREZA DE G. FERRI

Elenco do pessoal artistico da companhia

Primeiras damas

Sopranos assolutos

Sra Magdalena Pirola e Lucia Avalle,

Primeira dama, contralto assoluto

Sra. Adah Ferri.

Segunda dama soprano

Sra. Angelina Stampanini.

Primeiro tenor assoluto

Sr. Mario Marasini

Outro primeiro tenor genero leggero

Sr. Philomeno Gonzales.

Primeiro baritono assoluto

Sr. Pedro Bonora.

Primeiro baritono generico

Sr. Gaime de Bezzi.

Primeiro baixo assoluto

Sr. Eurico Rossi Galli

Maestro regente d'orchestra

Sr. Agostin Lombardo.

Director da scena

Sr. G. de Bezzi.

Ponto das operas

Sr. Eduardo Dell'Oro.

Coristas homens e senhoras, 16.

Machinista da companhia

Sr. José Secchi.

Corpo de dança

Primeira dançarina de alta escala

Sra. RAPHAELA MONTEIRO

Outras primeiras dançarinas

Sra. Odena de Bezzi e Josephina Fornazrari.

Primeira trompa da orchestra

Sr. Octavio Butti

Segunda dita da dita

Sr. Carlo Narbona.

Primeiro violoncello da orchestra

Sr. Enrique Tapia.

Repertorio das operas

Lucrecia Borgia	*Forza del destino.*
Trovador.	*Fausto.*
Nabucodonosor.	*Traviata*
Attila	*Rigoleto.*
Machet.	*Baile in Maschera.*
I Lombard.	*Ernani.*
A Favorita	*Norma.*

AIDA

Esta magestosa opera baile *Aida* do celebre maestro G. Verdi, será posta em scena com todo apparato possivel que requer esta magistral partitura; para este fim a empreza não poupou despezas em ter comprado todo o material de vestuario scenario e adereços pertencentes ao Sr. Nicoláo Natizano emprezario do Theatro Solis de Montevidéo.

AO PUBLICO

O abaixo assignado que pela primeira vez tem a honra de appresentar em esta hospitaleira capital de Pernambuco uma companhia de opera italiana, espera merecer dos illustrados e bondosos habitantes da mesma aquella protecção e indulgencia que sabem dispensar a impreza que somente espera na concurrencia do publico, ão tendo auxilio algum governativo, porém a empreza não poupará esforços e despezas necessarias para por em scena as operas acima mencionadas na altura possivel d'este intelligente e bom povo Pernambucano.

G Ferri

Nota.—Brevemente se annunciará a opera com que estreará a companhia.

THEATRO SANTA ISABEL

COMPANHIA LYRICA

Empresario G. Ferri

Esta companhia, composta de grandes artistas e de um bello corpo de baile, embarcou hontem (30 de dezembro) no vapor *Strasbourg* em Montevidéo e espera se em Pernambuco, a 14 do corrente para dar, no Theatro Santa Isabel 16 recita com lindas e novas operas italianas.

Os Srs. assignantes dignar-se-hão pagar o importe de suas assignaturas, até ao dia 14 do corrente, perdendo o direito a seus lugares se até esta data o não fizerem.

Avisa-se em tempo que a Sra. ZANARDI, indo estudar na Europa, foi substituida pela bella e talentosa Sra. AVALLI, distincta artista da companhia Ferrari e que ha pouco tempo fez grande enthusiasmo no Rio de Janeiro.

As assignaturas recebem-se na loja de musicas do Azevedo, rua Nova n. 9

THEATRO SANTA ISABEL

COMPANHIA LYRICA ITALIANA

Direcção de Thomaz Passini

Tendo seguido para a Europa o maestro Sr. Malcher, á contratar a companhia lyrica italiana que tem de trabalhar neste theatro nos mezes de abril e seguintes, e estando feito o

contrato com o governo, está aberta uma assignatura para 24 recitas.

Os artistas, como de costume, serão escolhidos dos melhores em relação aos recursos da empreza; o repertorio e o elenco da companhia serão annunciados, logo que da Europa chegue o aviso dos contratos.

O Srs. assignantes da ultima estação lyrica tem preferencia á confirmação das suas localidades até ao dia 15 de janeiro proximo, aos preços estabelecidos no contrato com o governo, devendo satisfazer até o fim de fevereiro 25 % do total de assignatura, e os 75 % restantes até a ante vespera da estréa da companhia que será opportunamente annunciado.

A' tratar á rua Marquez d'Olinda n. 15 com José Leopoldo Bourgard, das 11 horas da manhã ás 4 horas da tarde.

MARITIMOS

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Araucania

Espera-se da Europa até o dia 29 de janeiro, e seguirá para os portos do sul e do Pacifico depois da demora do costume.

Aconcagua

E' esperado da Europa até o dia 26 de fevereiro, e seguirá para os portos do sul e Pacifico depois da demora do costume.

Para onde recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete.

Consignatarios

Wilson Sons & C. Limited.

14—Rua do Commercio—14

PARÁ

O vapor inglez *Glenfine*, esperado da Bahia, segue para o porto acima até o dia 18 do corrente, e póde receber alguma carga a frete modico: a tratar com Johnston Pater & C., consignatarios.

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

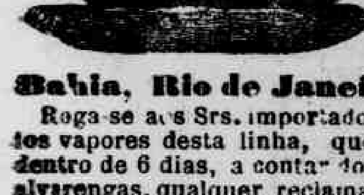
STEAMER

Ville de Santos

E' esperado dos portos do sul até o dia 14 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para o Havre em direitura.

STEAMER

Ville de Bahia



Espera-se da Europa no dia 22 de janeiro, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos da

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Consignatarios

Augusto F. de Oliveira & C.

42—RUA DO COMMERCIO—42

Entrada pela rua de Torres

Rio de Janeiro

Segue em poucos dias ao porto acima a barca portugueza *Arabella*, póde receber alguma carga a frete; a tratar na rua do Visconde de Itaparica n. 22, armazem.

COMPANHIA DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete

Orenoque

Commandante Mortemard

E' esperado dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da necessaria demora para Bordeaux tocando em

Dakar e Lisbôa

Para passageiros, encommendas, etc., á tratar com o

AGENTE

Auguste Labille

9—RUA DO COMMERCIO—9

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Neva

Commandante W. Gillies

E' esperado dos portos do sul no dia 14 do corrente, seguindo depois da necessaria demora para os portos de

S. Vicente, Lisboa, Southampton, Havre e Londres

Itinerario

Southampton	1	9	24	27
Cherbourg	—	10	—	—
Carril	—	—	—	30
Vigo	4	—	—	30
Lisbôa	6	13	28	—
S. Vicente (Cape Verde)	—	19	*	—
PERNAMBUCO	20	25	10	—
Maceió	—	—	11	—
Bahia	—	27	12	—
Rio de Janeiro	25	30	15	—
Santos	—	2	17	—
Montevidéo	2	—	—	23

Buenos-Ayres	4	—	—	25
Buenos Ayres	20	—	—	5
Montevidéo	22	—	—	7
Santos	—	6	21	—
Rio de Janeiro	30	9	24	—
Bahia	—	12	27	—
Maceió	—	—	28	—
PERNAMBUCO	—	14	29	—
S. Vicente. (Cape Verde)	*	20	*	*
Lisbôa	19	27	13	—
Vigo	—	—	—	30
Southampton	23	1	17	4

* Só tocará precisando de carvão.

Faz-se grandes abatimentos a favor das familias e dá-se ninho grátis aos passageiros de todas as classes.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson, Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 37

Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37

Companhia Brasileira de Navegação a vapor

PORTOS DO SUL

O VAPOR

Bahia

Commandante Guilherme Waddington

Espera-se dos portos do norte no dia 13 de janeiro, seguindo depois da demora do costume para os portos do sul.

PORTOS DO NORTE

O VAPOR

Espirito Santo

Commandante o 1º tenente Aureliano Isaac

Espera-se dos portos do sul, até o dia 17 do corrente seguindo depois da demora do costume, para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se com o agente

Bernardino Pontual

44—RUA DO COMMERCIO—44

MERCHANT STEAM SHIP COMPANY LIMITED

Sahirá de New-York no dia 12 de janeiro o vapor *Glenapp* d'esta companhia para o Pará, Maranhão, Pernambuco e Bahia.

Johnston Pater & C.

Consignatarios.

Lisboa e Porto

Segue com brevidade a barca portugueza *Hercilia*, recebendo alguma carga a frete; trata-se com Pereira Carneiro & C., rua do Commercio.

Lisboa e Porto

Segue para os portos acima a barca portugueza *Humildade*: para carga e passageiros, trata se com José da Silva Loyo & Filhos.

LEILÕES

LEILÃO

Agente Pinto

O da casa e sitio do largo das Salinas n. 2, em Santo Amaro annunciado por intervenção do agente Pinto, deve ter lugar sexta feira 13, ao meio dia, no escriptorio do mesmo agente, na rua do Bom Jesus n. 43, onde pode ser examinada a carta de adjudicação, passada em favor dos gorentes do Inglish Bank of Rio de Janeiro Limited e London Brasilian Bank Limited.

— O de farinha de trigo deve ter lugar ás 11 horas em ponto do dia 13 de janeiro corrente.

LEILÃO

De moveis, louça, vidros, e 1 piano.

Constando de uma mobilia preta (pau carga) entalhada com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 1 sofá e 2 consollos, 1 jardineira com tampo de marmore, 1 espelho oval dourado, tapete para sofá, ditos para portas, jarros, lanternas, candieiro de gaz, quadros e um piano forte.

1 cama de amarello para casal, 1 toilete de amarello, 1 bidet, 1 meia commoda de amarello guarda-vestidos de amarello, 1 cabide de columna, 1 lavatorio de amarello, 1 marquezão

Um guarda louça, apparadores, mesa elastica, marqueza, cadeiras para sala de jantar, louça de jantar, dita de almoço, copos, calices, garrafas, galheteiros, e uma mobilia de amarello entalhada e com tampo de marmore, diversos marquezões e outros moveis proprios para collegio.

Sexta-feira 13 do corrente

A's 11 horas

O agente Martins fará leilão dos moveis acima e mais objectos, existentes no 2º e 3.º andar do sobrado n. 37 da rua da Impertriz onde funccionava um collegio de meninas.

Agente Pestana

Leilão

De uma armação, guarda louça cadeiras, mesas, mochos, apparadores, lavatorios, louças, vidros e trens de cosinha existentes no hotel sito a rua de Pedro Affonso, antiga rua da Praia n. 31.

Sabbado 14 do corrente

Ao meio dia

O agente Pestana, fará leilão por conta e risco de quem pertencer dos objectos acima declarados existentes no hotel sito a rua de Pedro Affonso n. 31.

Em um ou mais lotes a vontade dos Srs. compradores.

3.º e ultimo leilão

SABBADO 14 DO CORRENTE

A's 11 horas em ponto

No armazem da rua do Imperador n. 22

O agente Burlamarqui por alvará do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria, venderá em leilão, com assistencia do mesmo, a casa e sitio no povoado do Monteiro, pertencente ao espolio do finado Antonio Pinto de Barros, servindo de base a offerta de 8 000$000 do Sr. J Luiz Gonçalves. Os Srs. pretendentes poderão examinar o dito predio e sitio.

LEILÃO

De predios

SABBADO, 14 DO CORRENTE

A's 11 horas em ponto

No armazem de moveis á rua Duque de Caxias n. 37

O agente Silveira devidamente autorisado levará a leilão os seguintes predios:

Um sobrado de 1 andar á rua do Hospicio n. 67, com grandes commodos, com agua encanada, quintal murado, 1 quarto no quintal com tanque, foreiro, rende annualmente... 800$000.

Seis casas terreas á rua do Bom Gosto, na Torre, com quintal em aberto, solo proprio, rendendo todas 6 annualmente 300$000.

Os pretendentes desde já podem examinar as casas acima declaradas.

LEILÃO

Da casa do sobrado e sitio n. 2, em chãos proprios, no lugar das Salinas, em Santo Amaro, com portão de ferro ao lado, com canteiros, alegretes, cocheira, estribaria, 2 viveiros, 3 cacimbas, coqueiros e outros arvoredos de fructos.

Terça-feira 17 do corrente

Ao meio dia

No armazem da rua do Bom Jesus n. 45

O agente Pinto, competentemente autorisado, levará a leilão o sitio n. 2, em Santo Amaro, com casa de vivenda e grandes accommodações, ás 11 horas do dia acima dito, no armazem da rua do Bom Jesus n. 45.

Leilão

De cerca de 600 barricas com farinha de trigo com pouca avaria.

Terça-feira 17 do corrente

as 10 e meia horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

PINTO

No armazem do Sr. Nicomedes, Caes do Apollo

AVISOS DIVERSOS

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO (OUTR'ORA RUA DO CRESPO) N. 2 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus afortunados bilhetes 1 quarto n. 2,636 com a sorte de 200$, 2 quartos n. 3,058 com a sorte de 100$000, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (188.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 23.ª parte das loterias a beneficio do Collegio de Orphãos e Orphãs (189ª), que se extrahirá sexta-feira, 10 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Bilhetes	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Manoel Martins Fiuza

Doze mil mascaras

Chegou para a loja do vapor francez á rua Nova n. 16 uma bonita factura de mascaras de massa, arame, seda, etc., onde se póde comprar em grosas ou duzias, com mais vantagens não só nos preços como no bom sortimento de typos.

Moleque

Precisa-se de um moleque de 12 á 14 annos para criado, que seja afiançado; na rua do Livramento n. 32.

— Precisa-se de uma ama para lavar e engommar para tres pessoas: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 28 2.º andar.

— Aluga-se o primeiro andar e loja da rua do Visconde e Albuquerque n. 44, muito fresco e hygienico, pois que muitas pessoas teem ido para alli doentes com febres, e logo se restabelecem: a tratar na rua da Imperatriz n. 61, loja do Cysne.

— O engenho da Sapucaia de Beberibe, que se tem annunciado para ser vendido, e que ainda se acha nesta condição, está agora em um tempo muito proprio para se examinado por quem o pretender, visto ter descoberto por novas plantações de cannas grande parte de suas varzeas, por onde se vê não só a fertilidade do solo, como o seu roteamento, etc.

— Por precisar de descanço o dono do Hotel Francez n. 10, rua das Larangeiras, fa qualquer negocio.

Empreza da estrada de ferro do Recife á Caruarú

Contrata-se canteiros e cavouqueiros que tenham pratica de serviço de estrada de ferro.

Empreza do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco

Mudou-se o escriptorio do Recife para a rua de S. João, defronte do gazometro.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 16 a rua de Hortas, o 1º e 2º andares de n. 27 no pateo do Terço, o pavimento terreo do de n. 64 á rua Direita, e o de n. 41 á rua do Rangel a tratar no 2º andar do sobrado n. 41 á rua do Rangel, ou com Augusto Octaviano de Souza.

— Vende-se o estabelecimento de molhados á rua da Imperatriz n. 23, tem commodos para familia, e o motivo de vender-se se dirá ao comprador: a tratar no mesmo.

— Aluga-se a loja do sobrado á rua do Visconde d'Albuquerque n. 44 com todos os commodos para familia, a tratar na loja do Cysne n. 64.

— Aluga-se o sobrado n. 15, sito á rua Imperial, tendo sotão, lojas e bom quintal, com portão para a maré: a tratar na rua Duque de Caxias n. 80, 2º andar.

— João Antonio da Cunha Castello retirando-se temporariamente para Portugal, declara que deixa como seus procuradores: em 1º lugar o Sr. Antonio José Esteves Guimarães, em 2º ao seu socio Candido de Paula Oliveira Rego, e em 3º o Sr. Joaquim Gomes Ferreira a cargo de quem ficam todas as transacções commerciaes de sua casa á rua de Pedro Affonso n. 11. Recife, 12 de janeiro de 1882.

— Precisa-se de uma perfeita engommadeira; na rua da Imperatriz n. 12, 1º andar.

— Arrenda-se ou vende-se o engenho Diogo, sito na comarca do Bonito, distante cinco leguas da estação de Arapibú, com proporções para safrejar o que se podér plantar e moer. Está completamente apontado e em condições de ser desfructado sem outras despezas que as de plantação e colheita: a entender-se com o seu proprietario no engenho Sapocagy da comarca da Escada.

— Precisa-se de uma criada para cosinhar e alguns serviços de casa de familia; na rua do Livramento n. 31.

— Primeiro Duarte Ribeiro, proprietario do engenho Serra do Prata, outr'ora Duradinho, tendo sciencia de que o Sr. Marcelino Rodrigues Duro contractou vender a engenhoca Riqueza, collocada em terras de sua propriedade, protesta em tempo contra semelhante venda sem sua autorisação.

— Na rua da Aurora n. 85, 1º andar, precisa-se de uma ama que saiba coser e engommar com perfeição.

FARINHA DE TRIGO

Henry Forster & C. com armazem no Caes 22 de Novembro ns. 3, 5, e 5 A vendem farinha das seguintes marcas:

BUDA 0/1	31$000	DUNLOP	
ECONOMO 0/1	29$000	Mc. CANCE	
ECONOMO A A A A	27$000	GUARANY	24$500
ECONOMO S S S F	26$000	ERSTE OFEN	
E			
FONTANA	25$000	ILLCHESTER	
BUDA AMERICANA	26$500	CHESAPEAKE	
		MAPLETON	a 23$500
GALLEGO / O DANCE	24$500	KEVANS	
		CASTILLA	

A farinha acima mencionada está toda muito fresca, e os compradores terão o desconto do costume.

CARNE E QUINA

O alimento mais reparador, unido ao mais poderoso dos tonicos.

VINHO AROUD COM QUINA

CARNE e QUINA, essa é a composição d'esses poderosos reparadores das forças, d'esses fortificantes por excellencia. « Muito agradaveis ao gosto, são de segura efficacidade contra: Anemia, Esgotamentos, Febres, Convalescencias, Diarrheas, Enfermidades do estomago e dos intestinos, etc.» (*Abeille médicale, Union médicale* de Paris)

« Para estimular o appetite, facilitar as digestões, reparar as forças, enriquecer o sangue, fortalecer os temperamentos, na chlorose, e na anemia profunda, nada mais precioso póde achar-se do que o Vinho Aroud com Quina.» Dr Bertulus, prof.

XAROPE AROUD COM QUINA (mesmas propriedades) para as pessoas que não podem tolerar o vinho.

Vende-se na Pharmacia de J. FERRÉ, successor de AROUD, 102, rua de Richelieu, PARIS

Deposito em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & C.

Premio Prata — Exposição Universal de Paris de 1878 — Prata Merito

GRANDE MEDALHA DE OURO PELA PUREZA DOS PRODUCTOS da Casa

Londres 1862 Paris 1867 — Lyão 1872 Vienna 1873

POULENC & WITTMANN

Ve POULENC & FILS ainé, Successores

PRODUCTOS CHIMICOS

de Primeira Fabrica Especial para a

PHARMACIA, PHOTOGRAPHIA E INDUSTRIA

Sulfato de Quinina puro

(5 MEDALHAS)

PARIS 7, rua Neuve-St-Merri, 7 PARIS

PAPEL LARDY

com Extracto de Pimenta

O PAPEL LARDY é um poderoso revulsivo muito superior ao *Thapsia* com *Oleo de Cretão*, etc., dos quaes elle não tem os inconvenientes.

O PAPEL LARDY é um intermediario entre o *sinapismo* cuja acção é rapida porem fugaz, e o *vesicatorio* cuja energia *não convem em certos casos*.

O PAPEL LARDY tem uma acção instantanea e continua não causando nem dôres, nem comichões, porem unicamente calor, um levantador e uma forte vermelhidão.

O PAPEL LARDY é soberano nos *Defluxos* agudos ou chronicos, *Bronchites*, *Grippes*, *Catarrhos*, *Anginas*, e geralmente todas as *Irritações seja da Garganta*, seja do *Peito* assim como as *Dôres nevralgicas* ou *rheumatismaes*, *Sciatica*, *Lumbago*, etc.

O Modo de emprego e o Prospecto acompanham cada caixinha.

Paris, rua du Cherche Midi 79. Em Pernambuco. FRANco M. da SILVA & C.

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr FRANCK

GRAINS de Santé du docteur Franck — 4 CORES

Approvados pela Junta central de Hygiene da Corte.

Aperientes, estomachicos, purgativos, depurativos, contra á falta d'appetite, a obstrucção, a enxaqueca, as vertigens, as congestões, etc.

Exigir as CAIXINHAS AZUES com rotulo em 4 CORES e a assignatura A. Rouvière em vermelho.

Em Paris, Pharmacia LEROY, e em todas as boas pharmacias.

Depositos em Pernambuco: MANOEL DA SILVA; — ELIAS DE MOURA

H.G.FIENT

1, Moorgate Street Buildings. 1

LONDRES E.C.

compra toda especie de

MACHINAS PARA ASSUCAR

em geral; Industriaes e Agricolas

CAMINHOS DE FERRO PORTATEIS

dos melhores Usinas e Fabricas da Europa.

INSPECCIONA O MATERIAL e VIGIA OS TRABALHOS

Economia sensivel.—Avaliação gratis.

AZEITE DOCE DA CAZA

Michel & Loques

VIRGEM extra Superfino — EXTRAHIDO á Frio

DEPOSITO GERAL

na caza MICHEL & LOQUES de VENCE perto de NICE (França)

E EM TODAS AS CAZAS DE SECCOS E MOLHADOS do BRAZIL.

Exigir o rotulo

MICHEL & LOQUES

— Aluga-se uma boa casa e sitio na Torre, rua no Rio n. 9 a tratar na rua do Apollo n. 4.

— Precisa-se de uma bôa cosinheira para casa de pequena familia e que dê boas informações; a tratar no caminho Novo, defronte da estação, n. 118.

— O Sr. Hugolino Geraldes, tem uma carta n'esta typographia para lhe ser entregue.

— Aluga-se o 1º e 2º andares do sobrado n. 37 e armazem, e o 1º andar do de n. 39 da rua do Imperador: a tratar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira á rua do Marquez de Olinda n. 20.

— Aluga-se o armazem n. 39 e o 1º andar n. 31 á rua do Imperador, e o 2º andar do n. 52 á rua do Marquez de Olinda; a tratar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira no n. 20 da ultima rua.

— Aluga-se a loja da travessa da rua da Roda n. 46, a 14$000 mensaes; a tratar na thesouraria das loterias, rua do Cabugá numero 16.

AMA Precisa-se de uma que cosinhe bem, a rua do Imperador n. 28.

— Precisa-se de uma ama para ajudar o serviço de uma casa de familia, que actualmente está em Beberibe; na rua estreita do Rosario n. 8, 1º andar.

— Precisa-se fallar com o Sr. Julio Cesar de Albuquerque Maranhão, na Companhia Pernambucana n. 28, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de uma ama para o serviço domestico de uma só pessoa; na travessa do Corpo Santo n. 25.

— Precisa-se de tres amas, sendo uma para cozinhar, uma para engommar e uma para vender bolos; dirijam-se á praça do Conde d'Eu n. 30, 1º andar.

DEPOSITO GERAL

13 Rua Primeiro de Março—13

Rio de Janeiro

Unico agente em Pernambuco

ADAMSON HOWIE & C

N. 37—Rua Marquez de Olinda—N. 37

A venda em todas as boticas e drogarias.

AMA Na rua do Marquez do Herval n. 12, precisa-se de uma ama para cozinhar e ensaboar.

Ama Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e que não tenha vicio; na rua do Marquez de Olinda n. 6.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar, para pequena familia; a tratar na rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

Previne se

a quem interessar possa, que o sitio n. 2 do largo das Salinas, em Santo Amaro, annunciado para ser vendido em leilão do Sr. agente Pinto, na sexta feira, 13 do corrente, não se acha livre e desembaraçado, porquanto na *execução em que elle foi adjudicado* foram oppostos embargos de nullidade e infringentes do julgado por parte dos menores interessados na execução, os quaes pendem de decisão da Relação.

2:000$

Precisa se de 2:000$ a juros de 1 0/0, pagando se o juro mensalmente, com garantia de duas boas propriedades na rua do Coronel Suassuna: quem quizer fazer este negocio annuncie a sua morada.

Capellania

A irmandade das Almas, erecta na matriz de Santo Antonio, precisa contratar um capellão para celebrar missas de madrugada nos domingos e dias santificados, e outras; a tratar com o juiz da referida irmandade, á rua Duque de Caxias n. 89.

AMA Precisa-se de uma que cozinhe e compre; na rua do Cabugá n. 7 2º andar, entrada pela rua das Laranjeiras.

O

UNICO

VINHO

ao extracto de

Figado de Bacalhau

cujo uzo

produz

os mesmos rezultados

que o do

OLEO DE FIGADO

de

BACALHAU

é o

Vinho

ao Extracto de

Figado de Bacalhau

de

CHEVRIER

Desconfiar das falsificações e das imitações.

Exigir a assignatura CHEVRIER

PURGATIVO JULIEN

Confeito Vegetal, Laxante & Refrigerante contra a PRISÃO de VENTRE

O **Purgativo Julien**, exclusivamente vegetal, é preparado sob a forma de *Confeito de gosto muito agradavel*. Recommenda-se o seu emprego, sempre inoffensivo, ás pessoas atacadas de:

Dysenteria,	Gastralgia,	Doença do Figado,
Dyspepsia,	Gastrite,	Ictericia e Molestias da pelle

As suas propriedades refrigerantes combatem as disposições ás **Enxaquecas** e á **Apoplexia**.

Administrado ás crianças, o **Purgativo Julien**, evita as *Convulsões* e obra como depurativo no tratamento da *sarna* e das *Crostas de leite*.

PARIS, 8, RUA VIVIENNE, E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

XAROPE DEPURATIVO DE LE GOUX

BROMO-SULPHO-IODURADO

EFFICACIA CERTA no tratamento das Doenças da Pelle, Affeições syphiliticas e todas as doenças causadas por um Vicio do sangue.

Para maiores esclarecimentos e Modo de empregar, ler a Noticia que acompanha cada frasco.

PARIS, 20, place des Vosges, e nas principaes Pharmacias.

Depositarios em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & C.

FEBRES INTERMITTENTES

as **GRAGEAS DURIEZ**

Evitam mais as recaidas ...

PARIS, 20, PLACE des VOSGES

FRANco M. da SILVA & C.

A GRANDE LOJA DE JOIAS
DE
JOSEPH KRAUSE & C
A' RUA 1.º DE MARÇO N. 6

Constantemente sortimento completo de joias de brilhantes, perolas e pedras preciosas, assim como de prata do Porto e artigos de Christofle.

Relogios de prata e ouro dos mais afamados fabricantes. —Preços fixos e resumidos.

TRILHOS
PORTATEIS PARA USO DE ENGENHOS
E
FABRICAS PARA A[illegible]ERROS ETC.

Os mais *solidos, convenientes, e economicos* de todos os systemas, premiados com os primeiros premios em todas as exposições em que tem entrado.

Para informações detalhadas e encommendas dirijam se a *praça do Corpo Santo n. 17*, 1º andar, a tratarcom

Theod. Just.

Representante de *Schmidt Homer*, Birmingham, unicos agentes do *Portrador cau ville* nas provincias do Norte do Brasil.

CASA DE BANHOS COM DUCHAS
N. 26—Pateo do Carmo—N. 26

Este grande estabelecimento situado no centro desta cidade, contém 18 quartos, 10 destinados para homens, 4 para senhoras, 2 para banhos de chuva e 2 para as duchas. Este estabelecimento offerece toda as vantagens que se podem desejar, com o grande melhoramento que seu proprietario acaba de fazer, colocando uma caldeira a vapor para facilitar os banhos mornos e medicinaes; os apparelhos proprios para o tratamento pelo systema hydrotherapico, taes como são as duchas vertical, movel, ascendente e a circular, systema este que é um meio energico de tratamento que determina um abalo particular do systema nervoso, nas molestias chronicas, porém firmam os banhos frios, o seu throno, porque tem conseguido restabelecer doentes abandonados e depois de esgotados todos os meios therapeuticos, e com o melhoramento das duchas—já muitos doentes (recommendados pelos Srs. medicos) tem achado a cura de seus males.

O respeito e a boa ordem serão rigorosamente observados, em relação as pessoas de ambos os sexos, para o que tem uma divisão a mais regular nos quartos destinados aos banhos. Offerece uma garantia ao receio mais melindroso.

Pedimos para os Srs. Drs. em medicina o obsequio de honrarem nosso estabelecimento com suas visitas, para se informarem de seu estado e poderem assim recommendal-o a seus doentes, animando-nos desta arte a dar-lhe um desenvolvimento que o torna util em todos os casos; a casa de banhos estará aberta nos dias uteis das 6 da manhã ás 10 da noite e nos dias santificados das 6 da manhã ás 4 da tarde.

Tabella dos preços

1 Banho morno com direito a sabonete e aguardente	1$0 0
1 Dito e farello	1$000
1 Dito sulfuroso	1$500
1 Dito choque ou ducha	1$000
1 Dito ducha na machina circular	2$000
1 Dito frio ou chuvisco	$500
Banheira forrada com lençol pagerá mais	$100

Por assignatura

24 Banhos mornos ou frios	12$000
12 Ditos » » »	6$000
24 Ditos de farello	20$000
12 Ditos » »	10$000
10 Ditos sulfurosos	12$000
24 Ditos de choque ou ducha movel	2 $000
12 Ditos » » » »	10$000
15 Ditos ducha na machina circular	25$000
8 Ditos » » » »	12$00

SALSAPARRILHA E CAROBA
DO
DR. CARLOS BETTENCOURT
[illegible] depurativo do sangue, sem mercurio

[illegible] do sangue é um elixir ou extracto fluido composto de varias plantas [illegible] o que o recommenda a todos quantos quizerem fazer uso de [illegible] reputado o primeiro no seu genero. A sua formula foi examinada [illegible] o preparado, merecendo a sua approvação. [illegible] não produzir maos resultados como acontece com a maior parte [illegible]

[illegible] especifico nas molestias seguintes.

[illegible] syphilis, beriberi, carbunculos ulceras e feridas, cancros, [illegible] bubões, gommas ou exostoses, papeiras, escrophulas, darthros ou impingens [illegible] doenças oriundas de um [illegible] impuro.

[illegible] com muito escrupulo e segundo [illegible] descubertas da pharmacia [illegible]

[illegible] de preferencia a qualquer [illegible] É um verdadeiro triumpho [illegible] de toda parte onde se [illegible] delle!

[illegible] por todo [illegible] este preparado, prova [illegible] o seu maravilhoso [illegible]

[illegible] salsaparrilhas falham, ella cura, e em todas as molestias acima mencionadas [illegible] que nos autorisam a dizel-o.

[illegible] uma extracção prompta e rapida por causa da veracidade [illegible] therapeuticas.

[illegible] papel de mercadores como muitos ao annunciarem remedios com propriedades [illegible] remedios estrangeiros.

[illegible] pode ser usada por todas as classes [illegible]

INJECÇÃO BETTENCOURT
ANTI-BLENORRHAGICA
CURA RADICAL EM SEIS DIAS
Gonorrhéa ou uretrite

Esta affecção consiste em uma inflamação da membrana mucosa da uretra, acompanhada de um fluxo purulento e contagioso. Esta doença provém ordinariamente de um contacto de pessoa affectada desse incommodo, mas pode tambem resultar de qualquer [illegible] equitação, excesso no coito, masturbação e differentes outras molestias, taes como a gôta, rheumatismo, syphilis, etc.

O principal methodo curativo é o abortivo adoptado por notabilidades medicas, como Ricord, Niemayer, Calvi e outros.

Este tratamento consiste na applicação da minha Injecção Vegetal [illegible] No mulher tem esta molestia a sua séde na vagina, e [illegible] injecção em parte igual d'agua para fazer as injecções.

Sendo a gonorrhéa chronica é mister tomar [illegible] a Salsaparrilha e Caroba do Dr. Carlos.

Na Leucorrhéa ou Flores Brancas deve seguir-se [illegible]

Deposito rua do Barão da Victoria n. 51

Cigarros
Quereis livrar-vos de doenças no estomago

FABRICA DO CABOCLO
ESTABELECIDA EM 1858
26—RUA DO VIGARIO—26

Os proprietarios d'esta fabrica scientificam a seus numerosos freguezes, tanto desta provincia como das do norte e sul do imperio, que continuam no seu estabelecimento a venderem, tanto a retalho como por grosso, seus acreditados cigarros, fabricados com os mais especiaes fumos de Minas e Goyaz.

Sem visos de pommada declaram que seus cigarros são isentos de todo e qualquer artificio e sómente de fumos generosos.

N'esta antiga e bem conhecida fabrica dá se os descontos em qualquer quantidade de 1 milheiro para cima com 30 dias a contar da ultima remessa.

Tendo mais de um... podido obter seus rotulos depois de já servidos, se servindo delles, declaram que seus cigarros vão marcados nas mortalhas com o distico de sua fabrica, pedem a seus consumidores o especial obsequio de inutilisal-os, caso os Srs. compradores que re talhem não os vendam, pois que em minha fabrica se lhes compram para serem inutilisados, evitando por esta forma as falsificações.

Denominação de meus cigarros

Marca registrada na Meretissima Junta Commercial

Saudaveis	1$000
Serpa Pinto	8$000
Positivos	7$000
Perola de Goyaz	8$000
Aprasiveis	6$500
Catraio	6$500
Sociaes	4$500
Rocambole	4$000
Imperiaes	6$000
Populares	6$000

Continua o Sr. Antonio Martins gerindo minha fabrica á perto de 18 annos.

Recife, 1 de março de 1881.

Viuva, *Araujo Braga & C*

LICOR TIBAINA
DE
Granado E. C.
Unico approvado pela junta de hygiene

E' incontestavel a efficacia deste licor para curar radicalmente todas as molestias syphiliticas. Os rheumatismos, os darthros, as escrophulas, as pustulas, os tuberculos syphiliticos, as ulcerações da bocca, do pharynge e da ynge, as escamas, os tumores gommosos e outras muitas bastante conhecidas, são combatidas energicamente com o verdadeiro « Licor Tibaina » de Granado & C., excellente depurativo recommendado por distinctos e abalisados facultativos do Rio de Janeiro, para não só expellir todo e qualquer virus syphilitico, como para purificar o systema sanguinio.

Este tão util medicamento, vende-se no deposito central á rua 1º de Março n. 12; Rio de Janeiro, pharmacia e drogaria de Granado & C., e na conhecida e acreditada drogaria de Bartholomeu & C., á rua do Rosario n. 35 Pernambuco.

Genebra e vinagres
Moreira do Cabo & C., teem sempre em seu deposito, á rua do Bom Jesus n. 8, grande quantidade desses generos e, a preços resumidos.

Retalhamento
Ainda está Manoel de Moura Esteves retalhando seu sitio no Arraial, com a frente para os trilhos, lugar muito saudavel e recreativo preços commodos, muito perto da estação da Mangabeira de cima; a tratar na rua das Trincheiras n. 48, nos dias santificados, do meio dia ás 3 da tarde no mesmo sitio.

Aluga-se
uma casa recentemente construida de tijolo e cal, com sotão, boa cacimba d'agua potavel, terreno cercado e com alguns arbustos de fructo; a tratar na rua da Conceição n. 2 A, povoação da Torre.

Olinda
Alugam-se duas casas á rua do Carmo, perto dos banhos salgados; a tratar na rua do Vigario n. 31.

AULA
No dia 18 do corrente, abrio se uma aula para o sexo feminino na rua de Gervasio Pires n. 43, á onde lecciona se portuguez francez e piano.

Plissés
Faz-se plissés a 20 rs. o metro; na rua do Brum n. 86.

Fundição Villaça
Rua do Brum ns. 49 e 54
Vende

Taxas de ferro batido a	340
Ditas de ferro fundido a	170
Disconto como de costume.	

MODELOS DE ESCRIPTA
PARA
Uso das escolas primarias
Por V de M. M.

Collecção 600
Traslado avulso. . . . 100
A' venda em todas as livrarias.

Meninos
Na fabrica Apollo precisa-se de meninos para pregarem etiquetas.

Aluga-se
o armazem da rua da Restauração (antigo Guia) n. 36, proprio para negocio de recolher, bastante espaçoso: a tratar na rua de Domingos José Martins n. 89.

3.º anno
Está a findar se o anno, e nada de apparecer; pede-se ao Sr Antonio Bezerra de Menezes Lyra que appareça á rua do Marquez do Herval n. 65.

Motina
A nada disto o bruto se movia
CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!
Pois devia vir, ou mandar!

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

Caixeiros
Precisa se de dous caixeiros com bastante pratica de commercio a retalho, escrevendo bem e entendendo alguma cousa de escripta, sendo um para fóra da cidade, em condições de tomar conta de seu estabelecimento, e outro para esta cidade; na rua do Barão da Victoria n. 13 se darão informações.

CARIMBOS DE BORRACHA DE LONGSTRETH
Para datar, para uso de bancos, escriptorio, marcar roupa, imprimir envellopes, cartões, rotulos, circulares, endereços, monogrammas, authographos, etc., etc. E' o carimbo melhor, mais simples e mais duravel que se tem conhecido. Agencia em Pernambuco
Rua do Barão da Victoria n. 48.

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA
DO
Dr. Sabino
VERDADEIRA HOMEOPATHIA
Res non verba
Rua do Barão da Victoria n 43
Pernambuco

O homem impune
A viuva da rua do Marquez do Herval n. 65 actualmente em Olinda, pede ao Sr. J. G S. J. empregado que foi de confiança que venha restituir-lhe o seu dinheiro que foi tomado para salval-o; se não o fizer publicará os pormenores.

Bom copeiro
Vende-se ou aluga se um mulato de bonita figura e limpo muito bom copeiro, garantindo-se a boa conducta; a tratar no 1º andar n. 54 á rua Duque de Caxias, escriptorio, das 10 ás 3 horas da tarde, dias uteis.

ENGOMMADEIRA
Precisa-se de uma perfeita engommadeira que sirva tambem para ensaboar para casa de pouca familia, para ir para Olinda: á tratar nesta typographia, 3º andar.

Pharmacia
Precisa se de um praticante, a tratar na rua Larga do Rosario n. 34.

Não ha mais cabellos brancos com a tintura chineza
PREPARADA POR
A. R. Ramalho
CABELLEIREIRO

Esta preparação fazendo os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis, torna se até hoje a melhor por ter sido feita de accordo com o clima deste paiz, pois o grande consumo que á 6 annos tem tido, assim o faz demonstrar, além disso se approveita toda a tinta porque se vendem frascos avulsos, o que não acontece com a estrangeira que gasto o primeiro não faz-se preciso comprar 3 frascos, perdendo desta forma 2.

Esta preparação acaba de ser renovada na qual seu autor empregou todos os meios afim de não haver outra que lhe rivalise, e pede as pessoas que ainda a não experimentaram para que a experimentem afim de fazer seu juizo.

E' verdade que a maior parte do publico está sem fé por já ter sido enganado por muitas outras preparações, por isso mesmo é que o autor desta tintura pede que a experimentem pois poucos minutos serão sufficientes para se fazer uma pintura bem ao natural sem offender a cutis nem deixar mancha alguma na pelle pois a lavagem de agua e sabão depois de ter applicado o n. 2, tudo limpa.

N. B.—O n. 3 torna-se muito preciso para conservar sempre uma cor bonita e segura. O autor desta preparação como tem de fazer uma viagem, recommenda que procurem esta tinta á rua do Marquez de Olinda n. 28, Bazar de Londres, e á rua 1º de Março n. 7. Galo Vigilante e não sendo comprada nestas duas casas é falsa.

A cada frasco acompanharão as instrucções precisas.

Preço fixo

Uma caixinha com 3 frascos	3$000
Um frasco avulso de qualquer numero	1$000

A. R. Ramalho.

TERRENO
Retalha-se o terreno do sitio—Craveiros—no Fundão, em Beberibe a 1$000 o palmo, todos com o rio: a tratar no mesmo sitio.

Aula particular de primeiras letras

Anna Theodora Simões, avisa aos senhores pais de sua alumnas e ao respeitavel publico, que no dia 9 do corrente, se achará aberta sua aula na rua Larga do Rosario n. 37, 2.º andar, entrada pela rua Estreita n. 4, á continuar os exercicios de sua profissão.

ALUGA-SE BARATO
Largo do Corpo Santo n. 13, 1º andar.
Becco da Boorba n. 3, 1º andar.
Rua da Palma n. 11, terrea.
Rua do Coronel Suassuna n. 141, terrea.
Rua das Crioulas (Capunga) n. 15-B, terrea.
Porto da Madeira, rua da Aguasinha n. 7, [Beberibe] bom sitio.
Trata-se no largo do Corpo Santo n. 19. 1º andar.

Attenção
Pede-se aos Srs. bachareis Quintino Ferreira da Silva, juiz municipal de Cachoeira, na Bahia, Manoel Barbosa Alves Ferreira, juiz municipal em S. Bento, no Maranhão, Dr. Francisco Augusto de Almeida, lançador na recebedoria do Rio de Janeiro, o favor de me responderem minhas cartas.

Antonio da Silva Guimarães.

FUNDIÇÃO GERAL
ALLAN PATERSON & C.
N. 44 - Rua do Brum N. — 44
Junto á estação dos bonds

Têm para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas e batidas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora idem idem.
Ditas angulares idem idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6, e 8 cavallos.
Moendas de 10 á 40 pollegadas de panadura.
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de qualquer concerto, assentam machinismos e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

Aula particular de primeiras letras

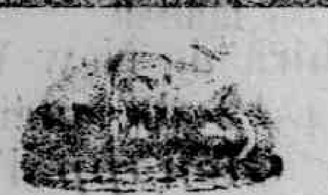
José de Souza Cordeiro Simões, avisa aos senhores pais de seus alumnos e ao respeitavel publico, que no dia 9 do corrente, se achará aberta sua aula na rua Larga do Rosario n. 37, 1.º andar, á continuar os exercicios de sua profissão.

Ao Sr. Santos, comico ou artista
Fará o favor de entregar as bandeiras que pedio emprestadas para o presepio da rua Imperial ha um mez, quando foi por um dia.

†

Capitão Herculano Geraldo de Souza Magalhães

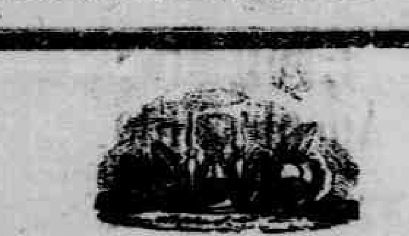
A viuva do capitão Herculano Geraldo de Souza Magalhães convida a seus parentes e amigos, bem como aos de seu finado marido, a assistirem a missa que manda celebrar na igreja da Santa Cruz, ás 7 1/2 horas da manhã de segunda feira, 16 do corrente, setimo dia do seu fallecimento.



José Nunes da Cunha, no auge da mais acerba dor pelo passamento de sua muito presada sogra D. Rita Maria Pires da Cunha, convida todos os seus amigos para assistirem e acompanhar os restos mortaes ao cemiterio publico, acto este que deverá ter lugar hoje, pelas 4 horas da tarde, devendo sahir o feretro da Ordem 3.ª do Carmo, onde se acha depositado; e desde já se confessa muito grato a todos aquelles que cumprirem com este acto de religião.

Francisca Rosalina Laura Penna

Anna Christina Vieira Monteiro, Marianna Silvina Vieira Penna e Francisco de Assis Gonçalves Penna, tendo recebido a infausta noticia de ter fallecido no dia 16 do proximo passado, em Lisboa, sua irmã e cunhada Francisca Rosalina Laura Penna, pedem aos seus parentes e amigos e aos da finada o obsequio de ouvirem por sua alma missas, na matriz da Boa-Vista, ás 7 horas da manhã do dia 16 do corrente, trigesimo dia de seu passamento; e ficam-lhes agradecidos por este acto de caridade.

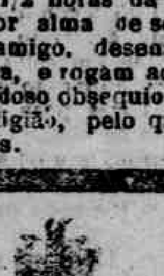


Clara H. da Silva Cardeal

Antonio da Silva Ramos manda resar uma missa por alma de sua presada sogra e comadre Clara H. da Silva Cardeal, na igreja de N. S. da Penha, sabbado 14, ás 6 horas, 1º anniversario do seu fallecimento; convida seus parentes e amigos a assistirem a este acto de religião e caridade, antecipando lhes seu reconhecimento.

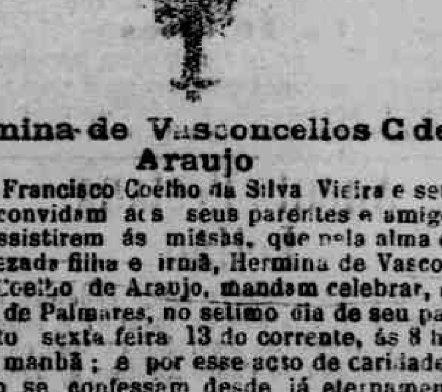
Desembargador Pedro Camello Pessoa

Francisco Antonio da Silva e sua mulher mandam resar uma missa na igreja de S. Bento de Olinda, ás 7 1/2 horas da manhã do dia 14 do corrente, por alma de seu presado e sempre lembrado amigo, desembargador Pedro Camello Pessoa, e rogam aos seus parentes e amigos o caridoso obsequio de assistirem á esse acto de religião, pelo que lhes serão eternamente gratos.



Hermina de Vasconcellos C de. Araujo

José Francisco Coelho da Silva Vieira e seus filhos convidam aos seus parentes e amigos para assistirem ás missas, que pela alma de sua prezada filha e irmã, Hermina de Vasconcellos Coelho de Araujo, mandam celebrar, na matriz de Palmares, no setimo dia de seu passamento sexta feira 13 do corrente, ás 8 horas da manhã; e por esse acto de caridade e religião se confessam desde já eternamente agradecidos.



Hermina de V. Coelho de Araujo

O bacharel Francisco Altino Correia de Araujo e seu pai, João Firmino Correia de Araujo, agradecem muito cordialmente a todas as pessoas que se dignaram de acompanhar ao Cemiterio Publico os restos mortaes de sua sempre lembrada esposa e nora Hermina de Vasconcellos C. de Araujo, e de novo pedem-lhes, bem como a todos seus parentes e amigos, o caridoso obsequio de assistirem ás missas do 7.º dia, que na matriz da Bôa-Vista serão celebrados ás 7 1/2 horas da manhã de sexta-feira, 13 do corrente.

Hermina Vasconcellos Coelho de Araujo

Abilio de Albuquerque Cezar Lins e sua mulher convidam aos seus parentes e amigos para assistirem a missa que mandam resar por alma de sua prima Hermina V. Coelho d'Araujo, na matriz de Santo Amaro de Jaboatão, no dia 13 do corrente, setimo dia de seu passamento, e desde já agradecem aquellas pessoas que concorrerem a este acto de caridade.

Criado
Precisa se de um menino de 12 á 14 annos, para criado em casa de familia; na travessa da Baixa-Verde (Capunga) n. 17, portão de ferro pintado de encarnado.

Aos que se desejam curar sem comprometter a saude

Nesta typographia e na rua Direita n. 43, 1.º andar, vende se tinturas homœopathicas para prompta cura das seguintes molestias:—Asthmatico, ainda mesmo bronchitico; erysipela, enxequecas; intermittentes (sem o emprego do fatal quinino); tosse convulsa; falta de menstruação; camaras de sangue; estericos ou dôr de madre e vermifugos; tudo manipulado de hervas do paiz. Assim como tratam-se de escrofulas em qualquer caso.

Armação
Vende-se uma armação propria, para estabelecimento de cigarros ou para deposito a tratar na rua do Barão da Victoria n. 54 Nova Agencia de moveis

Ama para crianças
Precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar; trata-se na rua do Barão da Victoria n 13

AMA Na rua do Barão da Victoria n. 57 precisa se de uma ama para cozinhar para pouca familia.

AMA Precisa se de uma ama que seja boa cozinheira; na rua do Livramento n. 32.

AMA Precisa se de uma ama para cosinha, para casa de pouca familia, a tratar na rua Marquez de Olinda n. 56 A.

Ama Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: a tratar na rua do Apollo n. 4, 1º andar.

Ama Precisa se de uma ama para cosinhar e lavar para casa de pouca familia, á rua do Marquez do Herval n. 179.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinha; a tratar na rua do Rangel n. 43, 1º andar.

AMAS Na rua do Barão de S. Borja n. 37, se precisa se de uma ama de leite e de outra secca, de meia idade, para andar com crianças, provando a sua conducta.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, para casa de pouca familia; na rua do Jardim n. 19.

Ama Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar em casa de homem solteiro: na rua Nova n. 6.

AMA Precisa-se de uma para tratar de meninos de portas para dentro: na rua da Florentina n. 32.

AMA Na rua do Corredor do Bispo n. 3, precisa-se de uma ama que cozinhe e faça as compras.

AMA Precisa se de uma ama; na rua do Marquez de Olinda n. 21, loja.

AMA Precisa-se de uma para cozinhar para uma casa de commercio: á rua do Bom Jesus n. 8.

AMA Para serviço domestico, precisa-se; na rua Nova n. 7, 1º andar.

Ao commercio
Eu abaixo assignado declaro que nesta data comprei ao Sr. Antonio Nunes da Silva o seu deposito de seccos, sito á rua do Visconde de Inhaúma n. 58, livre e desembaraçado de qualquer onus. Recife, 5 de janeiro de 1882.

Manoel Jeaquim Tavares.

Dinheiro perdido
Francisco Xavier de Abreu, negociante em Páo d'Alho tendo chegado hontem nesta praça, indo da estação da estrada de ferro do Limoeiro para a rua 1.º de Março, no bairro de Santo Antonio, perdeu a quantia de 1:800$000, em sedulas de maior valor e o resto em dinheiro miudo, tudo embrulhado em papel branco. A pessoa, que houver a hado e queira entregar, digne-se de ir á rua do Bom Jesus n. 29 ou a rua Duque de Caxias n. 60, que será generosamente recompensado e muito obrigará ao dono da quantia perdida.

Recife 12 de janeiro de 1882.

Tonico por Excellencia

VINHO e XAROPE
Ferruginoso
DE
JURUBEBA
DE
BARTHOLOMEO & Cª
Pharm. Pernambuco.
Approvados pela
ACADEMIA de MEDICINA

Curão as *Anemias, Flores brancas, Falta de Menstruação, Gonorrhéas, Desarranjos do Estomago, Falta de Sangue, é o melhor Tonico reparador das Forças.*

EXIGIR
a assignatura
Bartholomeo & Cª

PILULAS
DE
JURUBEBA
DE
BARTHOLOMEO & Cia
Pharm. Pernambuco
Curão as Sezões, e todas as Febres intermittentes.
15 ANNOS DE SUCCESSO!
Exigir a assignatura
Bartholomeo & Cª

Criado
Na rua do Commercio n. 13, precisa-se de um criado.

Ama — Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, para casa de duas pessoas; a tratar na loja do Beija flor, rua Cabugá n. 2 D.

Ama — Precisa-se de uma para casa de familia; na rua de Pedro Affonso numero 27.

COMPRAS
Objectos antigos
Colchas de seda e de linho, bordadas a ouro, prata e matis.—Joias de prata com diamantes e pedras falsas; compra-se e paga-se bem na rua Marquez d'Olinda n. 6.

VENDAS
Mudou-se o tempo
J. F. Campos & C.
Receberam ultimamente nova remessa de ricas toalhas de labyrintho para baptisado, a preço de 100$ á 150$; rua Primeiro de Março numero 21.

Algodão largo
Metro a 1$000
Vende-se algodãozinho francez com largura propria para lençoes de um só panno, sendo fazenda de especial qualidade, não só para lençoes como para toalhas de mesa, e liquida-se a 1$000 o metro, e comprando peça faz-se abatimento; isto na loja dos barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40 esquina do becco dos Ferreiros.

Cortinados
A 6$ e 7$000
Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se bonitos cortinados bordados, proprios para camas e janellas, pelo barato preço de 6$ e 7$ o par; isto á esquina do becco dos Ferreiros.

Sellaria ingleza
Sellins inglezes de Uide Lemore, arreios, ferragens finas de silve-plate, colchões, eschonillos, tudo bom e barato; na rua do Barão da Victoria n. 1.

FARINHA NOVA
DE S. FRANCISCO DO SUL
Vende-se á granel e ensaccada, a bordo do patacho *Servulito*, ou pelos consignatarios Amorim Irmãos & C.

Tinta preta para impressão
A 400 rs. a libra
Vendem Rodrigues de Faria & C., em barris de 75 libras e latas de 25 libras; na rua de Mariz e Barros n. 11. Forte do Mattos.

Vende-se
Um sitio com 240 pés de coqueiros, casa de vivenda, meia legua de fundo; tendo boas terras para qualquer plantação e mesmo coqueiros, na Ilha de Itamaracá; a tratar na rua do Vigario n. 23, com Antonio do Rego Barges, ou em Iguarassú com o Sr. Ismael Clementino Bezerra, previne-se que é o mais barato possivel.

— Vende-se 3 machinas de costura por barato preço, á rua Primeiro de Março n. 25 A.

— BERÇOS de palha, carrinho de 4 rodas e 2 assentos, cadeiras de vime de balanço para mesa, bilças de palha para crianças levarem para escolla

Preservativo da syphilis
Unico infallivel
Vende-se na pharmacia Bartholomeu & C. á rua larga do Rosario n. 34.

Boi e carroça
Vende-se um boi e uma carroça d'agua por preço modico; quem pretender, dirija-se á rua da Concordia n. 187, que fará negocio.

Para liquidação
Vende-se uma boa escrava, engomma e cozinha; a tratar na rua de Hortas n. 17.

— Vende-se um pequeno sitio na encruzilhada de Beberibe; na rua de Hortas n. 17.

— Vende-se ou permuta-se por uma casa nesta cidade uma boa propriedade com todos os commodos, na cidade do Cabo; á tratar na rua de Hortas n. 17.

PIANO
Vende-se um piano com pouco uso, do autor Bord; a tratar na rua do Atalho n. 11.

Potassa da Russia
Vende-se no trapiche Bantas (escriptorio).

— Vende-se um portão de ferro já usado, porém em perfeito estado; na rua do Imperador, cocheira da limpeza publica.

Bilhar
Vende-se um bilhar de jacarandá com suas pertenças e perfeito, e tambem um jogo de bagatella; a tratar no armazem Nova Agencia de Moveis, á rua do Barão da Victoria n. 54.

LIQUIDAÇÃO !!
De uns saldos de fazendas do anno passado que se vendem por metade de seus custos para acabar. E' o 59 á rua Duque de Caxias.
Popelinas de linho, bonitos gostos, a 160 réis o covado.
Lãsinhas modernas fl...ons lindos a 240 rs. o dito.
Ricas alpacas lisas finas a 440 rs. o dito!
Ditas ondeadas e a Pompadour a 400 e 440 rs. o dito!
Grenadines de seda fazenda de 1$000 vendem-as para acabar a 300 rs. o covado!! Com pequeno toque.
Grosdenaples pretos, que vende por menos? Só o 59, a 2$ e 2$800 muito largos!
Setins Macau de todas as cores a 1$400! verdadeiro.
Ricas colxas de cores a 2$500 e 3$000 uma!
Cobertas de ganga forradas a 2$500 uma!
Lençoes de bramante fino 1$800 um!
Cobertores de lã, os maiores que ha, um 2$500!
Bramante de algodão 4 larguras a 1$200 o metro!
Seroulas do mesmo ricamente bordadas a 16$ a duzia!
Um saldo de camisas brancas a 30$ a duzia! é para acabar.
Um dito idem finas de linho fazendas de 50$ vendem-as a 40$000 ?!
Algodão da Bahia proprios para fabricas a 300 rs. o metro! é baratissimo!
Cambraias finas de cores a 200 rs. o covado!
Cretones lisos a 160 rs. o dito!
Bretanha de algodão para saias a 3$000 a peça!
Merinó preto para vestidos a 1$400 o covado 2 larguras! só se vendo!
Setinetas Pompadour muito finas a 600 rs.!
Fustões bordados brancos a 560 rs. o covado!
Baptistas pretas, alpacas, lã preta, e outros muitos tecidos por preços resumidos.
Mandamos as peças em casa das Exmas. familias.
O 59 da rua Duque de Caxias 59
Por baixo do bilhar
Carneiro da Cunha & C.

Roupas para homens
Na loja dos barateiros da Boa-Vista á rua da Imperatriz n. 40
Vendem
Calças de casemira escura de classe, fazenda muito boa, a 5$000 e 5$500
Ditas mais finas, fazenda de muito gosto, de 6$ e 7$000
Ditas de brim pardo e branco, para todos os preços, sendo muito baratas.
Paletots de casemira de côr, sem forro, a 6$500 e 7$000
Ditos de dita forrados, de 8$500, 9$ e 10$000
Ditos de casemira preta lisa e de cordão, a 10$ e 12$000
Ditos de panno preto com forro e sem forro de 7$ até 14$000
Camisas brancas com peito de algodão imitando linho, das mais modernas que tem vindo, de 2$, 2$500 e 3$000
Ditas peito de linho, fazenda moderna e muito superior, a 4$, 4$500 e 5$000
Seroulas de greguella, fazenda de muito boa qualidade, a 1$, 1$200 e 1$000
Assim como grande sortimento de meias, camisas de meia, colletinhos e outros muitos artigos que se vendem.
Roupa por medida
Neste estabelecimento manda-se fazer qualquer peça de roupa para homem, com a maior promptidão e o mais bem feito possivel, para o que tem um grande sortimento de pannos finos, setins e casemiras pretas e de côres de todas as qualidades, sendo francezas e inglezas, assim como grande sortimento de fazendas para roupas de luto, as quaes se mandam fazer com a maior promptidão.
Na loja da rua da Imperatriz n. 40, á esquina do becco dos Ferreiros de
Alheiro & Silva.

Attenção
Tinta preta brasileira
Superior a melhor tinta ingleza
Completamente limpida conserva-se nos tinteiros até as ultimas gottas e sem formar o menor deposito, não altera as pennas, e possue ao escrever uma linda côr, que pouco depois torna-se intensamente preta e brilhante; é inteiramente fixa e tão duravel que pode resistir mais aos agentes naturaes que o proprio papel.
Devido á essas excellentes e incontestaveis qualidades que a tornam superior a todas as tintas até hoje conhecidas, a TINTA PRETA BRASILEIRA tem-se tornado no Rio de Janeiro completamente official, sendo a preferida nas principaes repartições publicas, como sejam: Alfandega, Marinha, Thesouro, Correio, Guerra, Policia, etc.
Unicos agentes em Pernambuco
Medeiros & C.
Livraria Parisiense
N. 7 A—Rua Primeiro de Março n. 7 A.

Encanamentos para agua e gaz
Vende-se por muito barato preço em grandes porções e a retalho encanamentos de ferro galvanisado para agua e gaz, de differentes grossuras, pois sendo muito melhor que o de chumbo faz differença de preço, para menos de 20, 30 e 40 por cento; só se vende barato assim, pela grande porção recebida directamente da Inglaterra. No armazem do gaz, rua do Imperador n. 31, defronte da Ordem Terceira de S. Francisco.

Licôr anti-boubatico do Dr. Paterson
O Dr. Paterson, tendo feito um apurado estudo sobre as molestias que atacam o systema sanguineo, formulou um licôr que tem colhido grandes resultados nos rheumatismos, boubas, craves e feridas de qualquer natureza. Nas provincias de Minas e S. Paulo tem elle feito prodigio.
Vende-se unicamente na rua do Marquez de Olinda n. 61.

BONITO!
Quando parece esgotado o kalendario das modas e novidades, Pedro Antunes & C. á rua Duque de Caxias n. 63 demonstram que tal não aconteceu; e que seu repertorio neste sentido está mais correcto e augmentado, e para prova do exposto convida ao publico desta cidade a vir apreciar até onde chega a perfeição d'arte em taes artigos d'alta phantasia e novidade; e ao sexo amavel recommendam que não deixem de frequentar a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Para que depois não fiquem
Tristonhos a lamentar
A imprudencia que tiveram
De n'outra loja comprar.

Quanto é bonito!!
As modernas franjas de seda mescladas e lisas, lindos padrões, para enfeites de vestidos, ditas de linho tambem de cores, alta novidade; bonitas fitas, padrões inteiramente novos em todas as cores.
Delicados ramos de flores para enfeites de chapéos e cabeça, elegantes cipós de flor de larangeira, proprios para regaço de vestido.

Alta novidade
Pedro Antunes & C. receberam por amostra seis elegantes alamares de seda de cores para enfeites de casacos; á elles, á rua Duque de Caxias n. 63.

Quereis presentear?
Correi á loja de P. Antunes & C., á rua Duque de Caxias n. 63, e lá encontrareis, além de muitos artigos apropriados, mais os seguintes: lindas caixas para costura, modelos e gosto inteiramente novos, boas caixas com os competentes accessorios para limpar unhas, finas caixas com exquisitos e agradaveis extractos; e muitos outros artigos que se tornaria massante mencionar; encontra-se á Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Aos amoladores
Depois que amolardes as navalhas, precisaes afial-as, pois bem ide á loja de Pedro Antunes & C., á rua Duque de Caxias n. 63, e lá encontrareis o que ha de melhor em afiadores.

As boas catholicas
Pedro Antunes & C., desejando concorrer para que as senhoras, amantes da igreja, não se esqueçam de resar pela falta de rosarios, acabam de receber um variado sortimento de terços, em cocos, fructas, ovos, e avulsos; á elles, antes que se acabem, que é tempo de festa: Nova Esperança n. 63, rua Duque de Caxias.

Vende-se
O' verdadeiro Formicida Capanema, em latas de um litro, menos 5 % do que em outra parte, em casa de Mathias Gomes Fernandes & C., rua do Commercio n. 26 A.

Taverna
Vende-se a taverna sita á rua de Fernandes Vieira n. 50, propria para principiante, por ter poucos fundos, e o motivo de seu dono vender é ter de mudar de negocio; a tratar na mesma.

Fazendas de gosto
Ao n. 40
A' rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros
Vende-se
Gorgurão de lã para vestidos com gostos a Pompadour, sendo fazenda de duração e phantasia, covado a 240 réis.
Melpomenes, muito bonita fazenda para vestidos, com gostos miudinhos, quasi de uma só cor, covado a 320 réis.
Alpacas lisas de uma só cor, tendo de todas as cores, para vestidos, covado a 400 réis.
Merinós de cores assetinados, sendo de uma só cor, com as novas mais modernas, sendo fazenda de alta phantasia, covado a 500 réis.
Gorgurões trançados, sendo de uma só cor, e com as cores mais novas que tem vindo para vestidos, covado a 500 réis.
Gorgurões lavrados com brilho assetinado á imitação de seda, fazenda de gosto para vestidos, covado a 640 réis.
Setinetas finissimas, setinetas matizadas em gostos claros, sendo as mais bonitas que tem vindo para vestidos, covado a 600 réis.
Ditas lisas, fazenda finissima, com delicadissimas cores, covado a 560 e 640 réis.
Ditas ondeadas ou a vapor, com lindas listas, tendo cores claras e escuras, sendo n'este genero o que tem vindo de mais phantasia, covado a 640 réis.
Alpacas brilhantes de furta cor, com brilho á imitação de seda a 640 réis.
Fustões brancos lavrados, fazenda encorpada e de muito bons desenhos, covado a 400 e 640 réis.
Ditos muito finos de uma só cor e tendo de todas as cores para vestidos e roupa de creanças, covado a 560 réis.
Ditos brancos com palminhas de cores, sendo fazenda de muito gosto, covado a 280 réis.
Cretones com barra para fazer vestidos enfeitados, tendo de todas as cores e sendo fazenda de muito gosto, covado a 360 réis.
Ditos com lavores miudinhos, cores claras e escuras e lisos, fazenda de muito gosto, covado a 320 360 e 400 réis; e outras muitas fazendas de gosto que se vendem por preço muito barato, na loja dos barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.
De todas as fazendas se dão amostras deixando penhor.

FORMAS PARA ASSUCAR
Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: amostras no escriptorio de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar

Exposição Universal
A Exposição Universal á rua do Barão da Victoria n. 17, recebeu grande sortimento de espartilhos para senhoras e meninas, o que se póde desejar de melhor e mais commodo: assim como grande sortimento de touches e glissés de seda e cambraia, modellos lindos.
Na Exposição Universal o respeitavel publico e com especialidade o bello sexo encontrarão completo sortimento de miudezas, perfumarias, grande variedade de objectos para presentes, theatros e casamentos, chapéos, aparelhos, e vestuarios para baptisados, fitas de gorgorão, setim e velludo lisas e matisadas, bicos de algodão, seda e linhos brancos e de cores bordados em cambraia, tapada e transparente, botões de madreperola, seda e de outras qualidades para vestidos, collarinhos, gravatas, e meias de muitas qualidades para homens, senhoras e meninos; quadros e albuns para retratos, espelhos, quadros e jarros para salas e quartos; bonecas e brinquedos para criança; leques de madreperola, de marfim, de osso e madeira com seda preta e de cores; flores de cores e de larangeira para vestidos de noivas; lãs, sedas e missangas e talagarças para bordados; preparos para fabrico de flores, e outros muitos artigos que se torna massante mencional-os, o que se vende barato.
Na Exposição Universal tambem se encontra um completo sortimento de instrumentos para musica do afamado fabricante Gautrot, Ainé & C.; papel e methodos para musica e grande variedade de operas para piano e canto; assim como lanternas e chicotes para carro.
Exposição Universal
17 — Rua do Barão da Victoria — 17
Emilio Roberts

SELLINS INGLEZES
Jockey
A nova loja de selleiro, á rua do Barão da Victoria n. 29, de José Joaquim de Azevedo.
Acaba de receber um completo sortimento de sellins inglezes, dos mais acreditados fabricantes; assim como tem sempre, grande sortimento de sellins nacionaes, cochins de linho, rebenques apparelhados de prata, colxões, travesseiros, materiaes para arte de selleiro, e muitos outros artigos, que está vendendo por menos, que em outra qualquer parte.

Mobilias
Mobilias completas de Vienna d'Austria, de madeira envergada, côr natural e pretas, cadeiras avulsas da mesma qualidade, espelhos dourados para salão e camas de ferro; vende-se por preços commodos no armazem n. 54 á rua do Marquez de Olinda.

Fixús e pelerinas
a 3 e 4$000
Na loja n. 40 da rua da Imperatriz, vende-se lindissimos fixús e pelerinas de seda, tanto lisas como bordadas, tendo pretas e de todas as cores mais bonitas que ultimamente se usam, é pechincha; na loja da esquina do becco dos ferreiros á rua da Imperatriz.

E' sempre novidades!!
N. 59 A' RUA DUQUE DE CAXIAS N. 59
Loja de Carneiro da Cunha & C.,
por baixo do bilhar
Admirem
Grande sortimento de casemiras de cores, 2 larguras a 1$500 o covado, aproveitem.
Idem idem ditas deagonal, 2 larguras a 2$000 o covado, é pechincha!!
Brim branco n. 6 a 1$500 a vara.
Bramante francez 4 larguras 1$200, o metro.
Ceroula de dito a 16$000, a duzia.
Esguião para casacos de senhoras á 3$000 a peça!!
Lãs escocesas para roupinhas de criança 320 o covado.
Cortes de casinetas finas a 2$000.
Cortinados ricamente bordados a 7$000 o par.
Popelina de seda branca lavrada a 800 rs. o covado!
Velbutina de todas as cores 1$000 o covado!
Completo sortimento de chitas, algodões e lãs, tudo por preço barato!
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 59
Por baixo do bilhar
Carneiro da Cunha & C.

Borracha para limas
Fina e de superior qualidade; vendem Rodrigues de Faria & C., rua de Mariz e Barros n. 11, esquina da rua do Amorim, no Forte de Mattos.

Grandes pechinchas
EM
Fazendas brancas
Só o n. 40
A' rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros
Vendem
Madapolão francez enfestado, sendo fazenda muito encorpada, peças com 12 jardas a 3$000
Dito dito sem ser enfestado, com 22 metros ou 20 varas a peça a 5$500 e 6$000
Dito largo muito encorpado, que parece cretone, com 20 varas, peça a 6$000
Dito francez finissimo de todas as qualidades, peça a 6$500 até 8$000
Algodãozinho, grande sortimento de peças de algodãozinho com 20 jardas de 3$500 até 6$000
Bretanhas, peças de bretanhas de algodão enfestadas, com muita largura e muito encorpadas para saias e camisas a 3$500
Bramante de algodão com 9 palmos de largura, que dá o comprimento d'um lençol, metro a 1$280
Dito de linho, fazenda especial para lençoes, com 10 palmos de largura, metro a 2$200, 2$400 e 2$800
Algodãozinho francez enfestado, proprio para lençoes de um só panno com 10 palmos de largura, metro a 1$000
Dito trançado com 8 palmos de largura, fazenda muito boa para toalhas de mesas e lençoes, metro a 1$280
Atoalhado adamascado em alto relevo, com largura bastante para meza de jantar, metro a 1$440
Dito com o adamascado assetinado, tendo 8 palmos de largura, metro a 2$000
Guardanapos adamascados de algodão, duzia a 3$200
Ditos de linho adamascados, sendo muito boa fazenda, duzia a 4$000
Creguellas, superior creguella propria para lençoes, toalhas, seroulas, sendo fazenda muito encorpada, vara a 500 rs. e em peça com 30 varas 14$500
Ditas com 20 varas, sendo muito boa, fazenda pelo preço, peça a 7 e 8$000
Pannos de linho, peças de panno de linho puro, fazenda muito larga, propria para lençoes e seroulas, peças com 30 varas a 21 e 24$000, ou em vara a 750 rs. e 800
Todas estas fazendas são baratissimas, e dão-se amostras.

FUNILARIA
A' rua larga do Rosario n. 20
Ha sempre grande sortimento variado de vidros brancos e de côres, assim como tudo que pertence á sua officina

Milho novo
Vende-se no caes 22 de Novembro n. 54.

OLEO DE LINHAÇA
Ha para vender no escriptorio de Beltrão Junior C. Resende, largo do Corpo Santo, n. 19, 1.º andar.

Borracha propria para limas de cheiro
A genuina e de especial qualidade, vende-se no armazem de Colaço, em grandes pequenas quantidade, preço commodo, porro a vontade do comprador; na rua da Madre de Deus numero 36.

Bazar Victoria
Neste estabelecimento se encontrará á venda os seguintes objectos, que se garante a boa qualidade e elegancia:
Fichús de peito de seda branco e preto.
Gravatas de cambraia e de seda a pompadour e sombreadas.
Laços de cambraia com flores de seda.
Flores de lindas cores, em ramo de 35 e 50 centimetros de comprimento.
Espartilhos de linho muito commodos e de boa qualidade, e tambem enfiadores de algodão e seda para os mesmos.
Atacadores de aço para espartilhos.
Luvas de fio escossia e torçal com 3 e 4 botões, e de pellica branca, preta e de cores com 2 e 3 botões.
Bolsas, cestas e balaios de vime e de palha para costura, compras e para fructas.
Desenhos para bordar e lã, seda frouxa, torçal e frocos de cores sortidas.
Na rua Nova n. 2.

Cal nova de Lisbôa
Formas galvanisad
Oleo de mocotó
Páos de jangada
Mastros para barcaças.
TRAPICHE FIUSA

FUNDIÇÃO GERAL
Allan Paterson & C.
Rua do Barão do Triumpho n. 44
Taixas de ferro batido a 340 rs. a libra
Ditas de dito fundido a 470 a dita
Com desconto

Rapé francez e fumo caporal
PRESEPIOS
pequenos presepios, e preparos para os mesmos sendo musgo, animaes pequenos, fructa de vidro, e uma infinidade de curiosos brinquedos para crianças
Vende-se no Bazar Victoria, rua Nova n. 2

Engenho
Vende-se o grande engenho Timbó, sito na freguezia de Mamanguape, comarca de Olinda, distante do Recife menos de quatro legoas, está moente e corrente, movido por agua, e com grande safra já fundada por 63 lavradores; a tratar no mesmo engenho.

Sitio á venda
Vende-se um sitio com muitos e bons arvoredos de fructo, dous viveiros, frente murada, com casa com grandes accommodações e em chãos proprios, na travessa do Motocolombó, em Afogados; a tratar no mesmo povoado, á rua Direita n. 74, com o major José Pedro.

Vende-se
o deposito de assucar sito á rua da Moeda n. 27, e o motivo se dirá ao comprador, e por ter poucos fundos.

ELIXIR DE SMILAX JAPECANGA
DE
J. C. LEVY & C.
PHARMACIA FRANCEZA
ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO
Recommenda-se este preparado de uma força prodigiosa contra as molestias syphiliticas, cutaneas, rheumaticas, gottosas, e especialmente contra as molestias da bexiga e dos rins.

A LA VILLE DE PARIZ
GRANDE CASA DE JOIAS
N. 9 RUA DO CABUGÁ N. 9
Augusto Fernando do Rego, de volta de sua viagem á Europa, convida aos seus amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento luxuosamente reformado e montado em grande escala, como dos primeiros de seu genero, no qual offerece a precisa garantia ás Exmas. Familias e consumidores em geral.
Importando directamente das principaes fabricas de Paris, Londres, Allemanha e New-York, tudo que diz respeito a JOIAS E RELOJOARIA, esforça-se o proprietario deste grande estabelecimento em ser um dos primeiros, a ter requissimas obras de ouro com brilhantes, pedras finas, perolas, esmeraldas, saphyras, onix, rosalinas, coral, obras de prata, cristofles, nickel, silver-plate, electro-plate, etc., etc.; assim como relogios de ouro, chronometros, repetição, remontoir, patentes e cylindros, dos mais afamados fabricantes, de muitos dos quaes é eppositario
Tem tambem um sortimento variadissimo de oculos, lunetas e pince-nez de ouro, prata, tartaruga ou aço, do mais apurado gosto, bem como os mais finos vidros para as vistas cançadas ou myopes.
Todos os artigos vendidos neste estabelecimento são garantidos, assegurando o seu proprietario todo zelo e sinceridade aos que o honrarem com suas ordens.
N. 9 RUA DO CABUGÁ N. 9
PERNAMBUCO
Compra-se ouro, prata e pedras preciosas

XAROPE
DE
JARAMACARU' E JUCA'
PREPARADO
POR
J. C. LEVY & C.
PHARMACIA FRANCEZA
A' rua do Barão da Victoria
N. 25
PERNAMBUCO
A feliz combinação d'essas duas preciosas plantas medicinaes indigenas, fazem d'este xarope o melhor e mais poderoso peitoral. Em nossos sertões são essas as plantas com as quaes nossos sertanejos curam todas as affecções pulmonares, e nós temos colhido os melhores resultados de sua applicação.

AGUA DE CHINOLINA
PARA TINGIR INSTANTANEAMENTE OS CABELLOS
PREPARADA POR
BARTHOLOMEU & C.
Pharmaceuticos da casa real de S. M. F. El-Rei de Portugal; premiados em diversas exposições com o primeiro premio de sua classe
Unico composto, cuja base principal são principios vegetaes, que póde por isso ser usado por tempo indefinido *sem o menor receio* de alteração de saúde. Esta agua admiravel dá aos cabellos, em poucos minutos, uma côr de brilho natural, desde o castanho até o negro, e ao contrario de todos as tinturas conhecidas, tem um aroma agradabilissimo, que facilita o seu uso as senhoras, ainda ás mais difficeis. *Afiançam-se os seus resultados e effeitos inoffensivos*, quer a applicação seja limitada á barba, quer comprehenda os cabellos da cabeça.
DEPOSITO GERAL
PHARMACIA E DROGARIA
34—Rua larga do Rosario—34

MUSEU ELEGANTE
Rua do Barão da Victoria n. 12
Pedem a attenção e a concurrencia do respeitavel publico, com especialidade das Exmas. Senhoras para as mercadorias finas e de alta novidade que acabam de receber; as quaes se mostrarão com prazer e satisfação, seus preços muito são resumidos, pois é esta a sua divisa:
O que ha de mais bello da grande moda em fitas, bicos, galões, franjas pretas, botões e franjas com vidrilho sombreado, cordão de sêda com vidrilho grande Duqueza ultima moda para vestidos, plissé, balayeuse, entre-meios, babados, e de tudo tem o mais variado e completo sortimento. Luvas de pellica modernas com renda de seda grande Duqueza, leques ricos de madreperola para noivas, ditos de couro da Russia, tartaruga e de phantasia, ultima moda, flores feitas a capricho para chapéos, vestidos e para o peito o que se póde desejar de mais lindas, modernos enxovaes para baptisados, vestidos de fustão e de cambraia para crianças de 1 a 8 annos, colchas de crochet para cama, finissimas pedras em anneis e rosetas que ao pé de brilhante pouco se distingue, perfumarias as mais concentradas inglezas e francezas e um completo e variado sortimento de objectos deslumbrantes proprios para presentes de festas.
Salustiano Martins & C.

LITTERATURA

CONFERENCIA

FEITA NA SOCIEDADE BENEFICENTE « SEGREDO E AMOR DA ORDEM » NO DIA 18 DE DEZEMBRO DE 1881 POR AFFONSO OLINDENSE.

(Conclusão)

ALVARA' DE 5 DE JANEIRO DE 1785. As fabricas do Brasil, sendo já a população tão minguada, distrahem muitos braços da agricultura e mineração, que por isso estão em decadencia e são tambem causa de faltar-se ás condições da cultura e aproveitamento com que as terras foram dadas em sesmaria; e consistindo a verdadeira e solida riquesa nos fructos e producções da terra. que sómente se conseguem por meio de colonos cultivadores e *não de artistas e fabricantes*: e sendo além d'isto os productos do Brasil os que fazem *todo o fundo e base*, não só das permutações mercantis, mas da navegação e commercio entre os leaes vassallos habitantes do reino e d'aquelles dominios, que se deve animar e sustentar em commum beneficio de uns e outros, removendo na sua origem os obstaculos, que lhes são prejudiciaes e nocivos—em virtude de tudo isto, ha a rainha por bem ordenar que TODAS AS FABRICAS *manufacturas de prata, ouro, etc., sejam abolidas e extinctas em qualquer parte dos dominios do Brasil em que se encontrem.* »

—« Permittiu o conde de Bobadella que Antonio Isidoro da Fonseca estabelecesse no Rio de Janeiro, em 1747 uma typographia, onde deviam imprimir-se as producções da litteratura colonial. Publicaram se n'ella algumas obras de mesquinho valor taes, como:—*Exame de Bombeiras e Exame de Artilheiros*, devidas á penna de José Freire Pinto Alpoim. *Desagradou ao governo da mãi patria semelhante empreza* de tal sorte que se não conteve que logo não mandasse *ordem para supprimil-a, estranhando ao benemerito vice rei* a IMPRUDENCIA DA DELIBERAÇÃO *com que a autorisara.*—» (*Aug. de Carvalho*—O BRASIL—*Pag. 413 á 415 notas 27 e 28* —)

Eis documentos bem importantes, de certo, meus senhores, e sobre os quaes abstenho-me de fazer commentarios... São muito claros, muito francos e muito positivos. Entrego-os á vossa apreciação...

. . . .

A colonisação do Brasil fez-se, pois, com um sacerdote e um carrasco;—com o Evangelho e com o Livro 5º das Ordenações;—com a cruz e com a forca..

E que esperar d'esta inaudita differença de elementos constitutivos entre o Brasil e a America do Norte?...

A Historia nol o diz.

Os Estados-Unidos fizeram a sua independencia em 4 de julho de 1776, e nós, que começamos a viver 78 ANNOS ANTES, só a fizemos em 7 de setembro de 1822!... 46 ANNOS MAIS TARDE!...

E como não ser assim?

Os Estados Unidos occupam hoje um dos primeiros lugares, se não o primeiro, no mappa das nações, ao passo que o Brasil...

Mas, meus senhores, não devemos querer mal ao velho Portugal.

Elle fez o que pôde e não podia fazer melhor.

Elle mesmo estava atrasado, tinha o despotismo no throno, o fanatismo no coração, entregava-se nos braços do Santo Officio, supportava reis, que, quando as formulas de um processo começavam a enfastial-o, travava de um punhal e *fazia justiça* por suas mãos... elle chamava a esse *rei modelo* o seu D. João II, o seu *Principe Perfeito*... como exigir, pois, d'elle, o que elle não tinha para si?...

O que nos resta agora, a nós, é corrigir ou melhorar estes defeitos, utilisando todos os elementos de civilisação, e, dentre elles, tirando da emigração todo o bem, que ella é capaz de dar.

Não, porém, collocando-a nas condições em que se acha e como ides ver do ultimo relatorio do Sr. Ministro da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, o Exm. Sr. Manoel Buarque de Macedo.

« (*Lê*) —IMMIGRAÇÃO E COLONISAÇÃO

Ao assumir a administração achava-se provisoriamente suspensa a execução do Regulamento approvado pelo decreto n. 3,784 de 19 de janeiro de 1867; e por Aviso de 21 de janeiro ultimo, havia o meu illustrado antecessor declarado aos consulados da Allemanha, Italia, França, Austria-Hungria e Inglaterra, n'esta Côrte, *que nenhum compromisso assumiria d'então em diante o governo imperial com relação aos immigrantes, que chegassem aos portos do Imperio,* DEVENDO ELLES DESEMBARCAR E ESTABELECER SE, COMO LHES CONVIESSE, A' CUSTA DE SEUS PROPRIOS RECURSOS... » (!)

Eis o estado da immigração e da colonisação no Brasil!...

Façamos, ao contrario, o paiz conhecido no estrangeiro;—levantemos mappas topographicos;—acompanhem-n'os descripções minuciosas de modo a habilitar o emigrante a saber para onde vem e calcular o que póde cá fazer;—fundemos companhias especiaes de transporte;—tenhamos todo o cuidado com o seu alojamento e alimentação durante a viagem;—prendamol-o ao solo, vendendo-lhe barato e a credito uma pequena propriedade;—prendamol o pelos laços do coração dando lhe um casamento legal e sem constrangimento de consciencia;—prendamol-o pelos laços politicos abrindo a grande naturalisação;— fundemos e executemos, (principalmente—*executemos*—), um plano nacional, economico e politico de immigração... mas, haja dedicação, haja desinteresse, haja patriotismo!...

Façamos isto, e um dia daremos ao velho mundo o magnifico espectaculo de abraçados com a nossa irmã do Norte, surgirmos dentre os palmares, como dous vultos titanicos, e, dominando os oceanos e os tempos, dizer-lhe:—« Descança da tua enorme tarefa de tantos seculos... Agora... é nossa vez!... »

—

Minhas senhoras. Meus senhores.

Já tenho por demais abusado de vossa benevolencia.

Faltei á minha palavra.

Prometti brevidade e, no entanto, alonguei-me fastidiosamente.

Convicto estou, porém, de que me haveis de perdoar.

O Brasil, hoje mais do que nunca, precisa do patriotismo e dedicação de seus filhos..

Elle espera em todos nós.

E é sómente pregando e realisando,—sobretudo—realisando—, idéas uteis, que o poderemos salvar do abatimento em que jaz!...

Pensemos e obremos assim, e chegaremos um dia, necessaria, infallivelmente, áquelle grão de explendor e força para que estamos talhados.

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

DECIMA SEXTA SESSÃO PREPARATORIA EM 30 DE DEZEMBRO DE 1881.

PRESIDENCIA DO SR. MARTINHO CAMPOS.

Ao meio-dia, achando-se presentes os Srs. Martinho Campos, Rodolpho Dantas, Alfredo Chaves, Alves de Araujo, Rodrigues Junior, Carvalho Rezende, Carneiro da Cunha, Manoel Carlos, Rodrigues Peixoto, Lacerda Werneck, Cruz Gouvêa, Prisco Paraizo, Bernardo de Mendonça Sobrinho, Olympio Valladão, Joaquim Felicio, Generoso Marques, Zama, Paula Souza, Souza Queiroz Filho, Pereira Cabral, João Penido, Augusto Fleury, Candido de Oliveira, Lourenço de Albuquerque, Almeida Pereira, Rodrigues Lima, Aristides Spinola, Seraphico, G. Ferreira, Ferreira de Moura, Francisco Sodré, Geminiano, Manoel Portella, Lima Duarte, Affonso Penna, Bezerra de Menezes, Vieira de Andrade, Barão da Villa da Barra, Ildefonso de Araujo, A Celso Junior, Henrique Marques, Juvencio Alves, Barão de Guahy, Tertuliano Henriques, Soares, Antonio de Siqueira, Barão de Anadia, Abelardo de Brito, Fernandes de Oliveira, Leopoldo Cunha, Bomfim, Spinola Ruy Barbosa, Duque Estrada Teixeira, Barão de Canindé e Adriano Pimentel, abre-se a sessão.

E' lida e aprovada a acta da antecedente.

O Sr. 1.º secretario declara que acham se sobre a mesa e vão á commissão respectiva os diplomas dos Srs. Henrique Marques Hollanda Cavalcanti, eleito pelo 6.º districto da provincia de Pernambuco; Francisco Antonio de Souza Queiroz Filho, pelo 7.º da de S. Paulo; Francisco Ignacio de Carvalho Rezende, pelo 6.º da de Minas Geraes e passa á leitura do seguinte.

EXPEDIENTE

Officios (2) do juiz de direito de Campos, presidente da junta apuradora do 6.º districto do Rio de Janeiro, acampanhado de varios documentos relativos a occurrencias que se deram na referida eleição.—A' 2.ª commissão de inquerito.

Representações:

De F. Raphael de Mello, reclamando contra a validade do diploma conferido ao Sr. Innocencio Seraphico de Assis Carvalho.—A' 1.ª commissão de inquerito.

De diversos eleitores do 9.º districto do Rio de Janeiro, reclamando contra a eleição do conselheiro João Manoel Pereira da Silva.—A' 2.ª commissão de inquerito.

Actas das parochias das seguintes provincias:

CEARA'

S. João do Principe, Assaú, Pedra Branca, Arneiroz, Quixeramobim e Maria Pereira, do 5.º districto.

A' 1.ª commissão de inquerito.

RIO DE JANEIRO

Santo Antonio, Santa Rita, Sant'Anna, e a da apuração do 2.º escrutinio (2.º districto); Engenho Velho, Engenho Novo, Campo Grande, Espirito Santo, Inhaúma, Irajá, Paquetá, Governador, Santa Cruz, Guaratiba, S. Christovão, e a da apuração do 2.º escrutinio, do 3.º; Santa Rita de Campos, do 6.º; Jacotinga. Parahyba do Sul, do 9.º

S. PAULO

Sé, Santa Ephigenia, Consolação, Braz, Expectação, S. Bernardo, Juquery, Guarulhos, Penha, Santo Amaro, Itapecerica, Atibaia, Campo Largo, Nazareth, Perdões, Cachoeira, Bragança, Mogy das Cruzes, Itaquaquecetuba, Escada, Arajá, Cotia, Parnabyba (do 1.º e 2.º escrutinios), do 1.º districto; Porto Feliz, do 4.º; Itapetininga, Sarapuhy e Rio Novo (2.º escrutinio), do 5.º; Soccorro (2.º escrutinio) e a da apuração do 7.º; Casa Branca, do 9.º

A' 2.ª commissão de inquerito.

MINAS GERAES

Venda Nova, do 4.º districto; Aterrado e Matheus Leme, do 5.º; Muriahé, Rio Pardo da Leopoldina, Dôres da Victoria, Cataguazes, Laranjal e Monte Alegre, do 9.º; Retiro, Douradinho e Campanha, do 13º; Ventania, S. Roque, Arcos, Porto Real de S. Francisco, Itapecerica, Rio Claro, Bambuhy e Pimenta, do 14º; Prata e S. Domingos do Araxá, do 15º; Salitre, Agua Suja, Bagagem e Patrocinio, do 16º; Prata, do 18º.

SANTA CATHARINA

Blumenau, do 1.º; Araranguá, Coritibanos e Campos Novos, do 2.º

RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre e Pedras Brancas, do 1.º districto; S. Francisco de Paula de Pelotas, Piratinim e Livramento, do 4.º

A' 3.ª commissão de inquerito.

São lidos e vão a imprimir, para serem votados na fórma do regimento, os seguintes:

Pareceres

1881 - 1882. N. 29

1.ª SESSÃO

Minas Geraes (13º districto)

A 3.ª commissão de poderes é de parecer que; não havendo nullidade, que inquinem as eleições do 13º districto de Minas Geraes:

1.º Sejam approvadas as referidas eleições:

2.º Seja reconhecido deputado, por aquelle districto, o Dr. Olympio Oscar de Vilhena Valladão.

Sala das commissões, 30 de dezembro de 1881.—*Leopoldo Cunha.—Almeida Pereira.—Lacerda Werneck.—Affonso Penna.—J. A. Fernandes de Oliveira.—Cezar Zama. Affonso Celso Junior.—Bezerra de Menezes.—A. de Sigueira.*

1881—1882—N. 30

1.ª SESSÃO

Matto Grosso (2.º districto)

A 3.ª commissão examinou attentamente as authenticas do 2.º districto eleitoral do Matto Grosso, faltando, porém, a de Corumbá, que lhe não foi remettida.

Da acta da apuração consta que nesta parochia obteve o Dr. Augusto Cesar de Padua Fleury 85 votos, e o conselheiro Francisco José Cardoso Junior 80. Não influe, pois esta eleição no resultodo final. Póde, pois, a commissão, não obstante a ausencia desta authentica, emittir o seu parecer.

Na parochia da Santissima Trindade do Matto Grosso a mesa eleitoral não foi organisada de accordo com as disposições da lei vigente, accrescendo que não consta que fosse lançada no livro de notas a acta da eleição.

Em S. Luiz de Caeiro a mesa foi bem organisada e o processo eleitoral correu regularmente, com excepção apenas do seguinte: a mesa tomou em separado 2 votos; 1 do cidadão Manoel Luiz de Frias, que apresentou o seu titulo, mas cujo nome na lista remettida á mesa constara ser Manoel Alves Frias, e o voto do cidadão Manoel Franco Teixeira, que não apresentou titulo, por não ter querido dal-o o juiz municipal, visto estar no livro dos talões inscripto o nome de Manoel Francisco Teixeira, achando-se entretanto conforme os seus qualificativos, domicilio e filiação. Contra uma e outra deliberação da mesa houve protesto. Um voto recahio no Dr. Padua Fleury, e o outro no conselheiro Cardoso. Não consta, porém, qual dos dous eleitores votou no primeiro ou no segundo candidato. Taes votos, porem, não devem ser contados.

Na parochia do Rosario do Rio-Acima a organização da mesa foi regular, assim como a eleição. Nessa parochia em que compareceram 121 eleitores, nota-se que 110 votos foram tomados em separado, declarando a mesa que assim procedia por serem os titulos dos eleitores assignados por juiz leigo, constando, porém, os seus nomes da lista supplementar, que lhe havia sido remettida

Contra as eleições de Miranda, Paranahyba e Alto Paraguay Diamantino não ha reclamação ou protesto. A commissão verificou que as mesas foram bem organizadas e que as eleições se fizeram regularmente.

E' boa tambem a eleição do Rosario de Poconé, notando-se apenas que na acta da eleição não consignou a mesa os nomes dos eleitores que não compareceram, e que foram 15, como se vê da mesma acta. Esta falta, porém, é sanada na cópia da lista dos eleitores, que compareceram, onde vem igualmente mencionados os nomes dos 15 ausentes.

A commissão, porém, é de parecer:

1.º Que sejam approvadas as eleições das parochias de Nossa Senhora do Rosario de Poconé, Miranda, Alto Paraguay Diamantino e S. Luiz de Caceres;

2.º Que seja adiado o conhecimento das eleições de Corumbá e do Rosario do Rio Acima, pedindo-se ao governo informações sobre esta.

3.º Que seja annullada a eleição da Santissima Trindade de Matto Grosso, visto não ter sido a mesa nesta parochia regularmente organizada;

4.º Finalmente, que seja reconhecido deputado o candidato que obteve maioria absoluta de votos, Dr. Augusto Cesar de de Padua Fleury.

Sala da 3ª commissão 30 de dezembro de 1881.—*Cesar Zama.—Almeida Pereira.—J. A. Fernandes de Oliveira.—Bezerra de Menezes.—Leopoldo Cunha.—Antonio de Siqueira.—Lacerda Werneck.—Affonso Celso Junior.*

O Sr. João Penido (pela ordem):—Sr. presidente, por parte da 1ª commissão de inquerito, que aliás está animada dos melhores desejos de bem desempenhar o seu mandato, requeiro a V. Exc. que se solicitem algumas actas que nos faltam do 4º districto da provincia de Pernambuco.

Assim, no 1º escrutinio, falta a 1ª secção da parochia de Nossa Senhora do Rosario de Goyanna, S Lourenço de Tejucupapo e S. Vicente de Itambé; no 2º escrutinio falta S Vicente de Itambé, Nossa Senhora do Rosario e Nossa Senhora do O' de Goyanna, S. Lourenço de Tejucupapo e Nossa Senhora do Rosario de Cruangy.

Faltam tambem as actas do 2º escrutinio da 2ª e 3ª secção da freguezia da Boa Vista. do 2º districto da mesma provincia.

Nada disto temos. Portanto requeiro a V. Exc. que nos mande entregar essas actas afim de que os trabalhos da commissão verificadora possam proseguir com a indispensavel brevidade.

O Sr. presidente:—V. Exc. faça o favor de mandar-me a nota das actas que lhe faltam.

O Sr. João Penido:—Sim, senhor. (Remette a nota á mesa)

O Sr. presidente:—O nobre deputado será satisfeito.

O Sr. presidente declara que, não havendo ainda numero sufficiente de deputados para ter lugar amanhã a abertura da 1ª sessão da 18ª legislatura da Assembléa Geral, vai neste sentido officiar ao senado e ao governo.

OADEM DO DIA

VOTAÇÃO DE PARECERES

São approvados com as suas conclusões os seguintes

Pareceres

N. 19. Reconhecendo deputado pelo 12º districto da provincia de Pernambuco o Dr. Antonio Gonçalves Ferreira.

N. 20. Reconhecendo deputado pelo 19º districto de Minas Geraes o Dr. Antonio Felicio dos Santos.

N. 21. Reconhecendo deputado pelo 11º districto da mesma provincia o Dr. José Manoel Pereira Cabral.

N. 22 Reconhecendo deputado pelo 6º districto da provincia da Bahia, o Dr. Antonio Carneiro da Rocha.

Após a votação de cada um destes pareceres, o Sr. presidente proclama deputados pelos referidos districtos e provincias aos mesmos acima mencionados.

O Sr. presidente dá para ordem do dia 31 do corrente o seguinte:

Reconhecendo deputado pelo 10º districto de Minas Geraes, o Sr. João Nogueira Penido; pelo 14º da mesma provincia, o Sr. Manoel José Soares; pelo 2º das Alagoas, o Sr. Barão de Anadia; pelo 1º da Bahia o Sr. Barão de Guahy; pelo 2º da do Amazonas, o Sr. Adriano Xavier de Oliveira Pimentel; pelo 1º do Paraná, o Sr. Generoso Marques dos Santos.

Continuação dos trabalhos de commissões.

DECIMA SETIMA SESSÃO PREPARATORIA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1881

PRESIDENCIA DO SR. MARTINHO CAMPOS

Ao meio-dia achando se presentes os Srs. Martinho Campos, Rodolpho Dantas, Alfredo Chaves, Alves de Araujo, Carvalho Rezende, Baeão de Canindé, Lourenço de Albuquerque, Martim Francisco, Carneiro da Cunha, Almeida Pereira, Bernardo de Mendonça Sobrinho, Geminiano, Fernandes de Oliveira, Manoel Portellá, Juvencio Alves, Cruz Gouvêa, Candido de Oliveira, Rodrigues Peixoto, Ribeiro de Menezes, Joaquim Felicio, Generoso Marques, Affonso Celso Junior, Ildefonso de Araujo, Zama, Rodrigues Lima, Ferreira Vianna, Soares Pereiro da Silva, Ferreira de Moura, João Penido, Seraphico, Aristides Spinola, Prisca Paraizo, Gonçalves Ferreira, Manoel Carlos, Rodrigues Junior, Augusto Fleury, Tertuliano Henriques, Francisco Sodré, Accioli de Azevedo, Araujo Pinho, Affonso Penna, Carneiro da Rocha, Vieira de Andrade, Antonio de Siqueira, abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. 1º secretario declara que achamse sobre a mesa e vão á 1ª commissão de inquerito os diplomas dos Srs. Francisco do Rego Barros de Lacerda, eleito pelo 5º districto da provincia de Pernambuco; Ignacio Joaquim de Souza Leão e Segismundo Antonio Gonçalves pelo 7º dito da mesma provincia, e dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Officio da mesa eleitoral da freguezia do Santissimo Sacramento de Cantagallo, remettendo a respectiva acta.—A' 2ª commissão de inquerito.

Acta das parochias das seguintes provincias;

PERNAMUBCO

Iguarassú, Beberibe, do 3º districto; Sant'Anna fio Bom Jardim, do 5º dito; e a da apuração do 7º dito.—A' 1ª commissão de inquerito.

BAHIA

Caité, do 9º districto; Victoria e Poções, do 11º dito; Nossa Senhora da Gloria de Sant'Anna dos Brejos, do 13º dito; Chique-Chique, Santa Rita do Rio Pardo e Pilão Arcado, do 14º dito.

S. PAULO

Espirito-Santo do Pinhal do 9º districto.

A' 2ª commissão de inquerito.

MINAS

A da apuração do 6º districto; Mercês do Pomba, do 8º dito; Mar de Hespanha, do 9º dito; Monte Sião, do 10º dito.

A' 3ª commissão de inquerito.

São lidos e vão a imprimir para serem votados, na forma do regimento, os seguintes

PARECERES

1881—1882.—N. 32

1ª SESSÃO

Pernambuco (6º districto)

Foram presentes á 1ª commissão de verificação de poderes as authenticas eleitoraes das parochias de Santo Antão da Victoria, Conceição da Escada e S. José de Bezerros, de que se occupam o 6º districto da provincia de Pernambuco faltando sómente a de Sant'Anna do Gravatá onde não houve eleição.

Nenhuma reclamação ou protesto encontrou a commissão contra as sobreditas eleições, que correram regularmente: pelo que é de parecer que sejam approvadas as sobreditas eleições e reconhecido deputado pelo 6º districto de Pernambuco o Dr. Henrique Marques de Hollanda Cavalcante.

Sala das commissões, 31 de outubro de 1881.—*T. Henriques.—João Ferreira de Moura.—Alves de Araujo.—João Penido.—Barão de Anadia.—Araujo Pinho.—Accioli de Azevedo.*

1881—1882 —N. 31

1ª SESSÃO

Ceará (4º districto)

A 1ª commissão de inquerito examinando attentamente as actas da eleição para um deputado geral pelo 4º districto da provincia do Ceará achou-as regularos.

Nos seis collegios de que se compõe e referido districto o Dr. Antonio Joaquim Rodrigues Junior obteve maioria absoluta de votos.

A commissão é da parecer:

Que sejam approvadas as eleições do 4º districto da provincia do Ceará;

Que seja reconhecido deputado o Dr. Antonio Joaquim Rodrigues Junior.

Sala das commissões, 31 de dezembro de 1881.—*João Ferreira de Moura.—Alves de Araujo.—João Penido.—Rodolpho Dantas.—T. Henriques.—Barão de Anadia.—Accioli de Azevedo.—Araujo Pinho.*

ORDEM DO DIA

VOTAÇÃO DE PARECER

São successivamente votados com as suas conclusões os seguintes

Pareceres

N. 23, reconheceddo deputado pelo 10º districto da provincia de Minas Geraes o Sr. João Nogueira Penido.

N. 24, reconhecendo deputado pelo 14º districto da mesma provincia o Sr. Manoel José Soares.

N. 25, reconhecendo deputado pelo 2º districto da provincia das Alagoas o Sr. Barão de Anadia.

N. 26, reconhecendo deputado pelo 1º districto da da Bahia o Sr. Barão de Guahy.

N. 27, reconhecendo deputado pelo 2º districto da do Amazonas o Sr. Adriano Xavier de Oliveira Pimentel;

N. 28, reconhecendo deputado pelo 1º districto da do Paraná o Sr. Generoso Marques dos Santos.

Terminada a votação de cada um d'estes pareceres, o Sr. presidente proclama deputados pelos districtos e provincias referidas os senhores acima mencionados.

Vem á mesa e é lida para ser inserida na acta a seguinte

Declaração de voto

« Declaro que votei contra a 2ª conclusão do parecer da 2ª commissão de poderes sobre as eleições do 2º districto das Alagoas, pois a mesma commissão confessa que as cedulas cujos votos mandou contar não foram escriptas no papel determinado expressamente pela lei eleitoral. Paço da Camara, 31 de dezembro de 1881.—*Antonio de Siqueira.* »

(*Continúa*)

FOLHETIM

—

A MULHER FATAL

POR

EMILE RICHEBOURG

PRIMEIRA PARTE

A BRUXA DAS CABANAS

(Continuação do n. 8)

VIII

Suzanna na cabana de Manette

— Vai fallar com alguem nas Cabanas, Suzanna?

— De certo.

— E leva muita pressa?

— Porque me faz essas perguntas?

— Desculpe-me, Suzanna; é justo o seu reparo; não me assiste direito algum para a interrogar.

— O senhor Jorge vem naturalmente de fallar com a velha Manette, tornou Suzanna, procurando mudar o curso da conversa, N'esse caso póde dizer-me se ella está em casa, porque eu tambem vou fazer uma visita á bruxa.

— Ah! é á casa de Manette que vai, Suzanna?

— Vou, sim.

— Escute, Suzanna: talvez ella lhe falle a meu respeito.

— Sei de antemão que não lhe ha de dizer mal, porque lhe consagra muita affeição.

— E' verdade, e ainda ha pouco...

— A bruxa está hoje de bom humor?

— Manette está quasi sempre triste, bem sabe; mas a pobre mulher sabe occultar as suas amarguras pessoaes, quando se trata dos outros. Vai pedir-lhe algum conselho, Suzanna?

— Talvez.

— Não sei a resposta que ella lhe dará, nem mesmo o assumpto em que vai fallar-lhe; mas attenda-a, tenha confiança em Manette, Suzanna.

A donzella descerrou os labios em um sorriso singular.

— Suzanna; sabe já que é amor o sentimento que me inspira... tornou Jorge Raynal, fazendo sobre si proprio um supremo esforço.

— Tenho excellente memoria, replicou ella friamente, e não esqueci ainda o que me disse...

— E acredita-me, não é verdade?

— Nunca ouvi dizer que Jorge Raynal fosse mentiroso, retorquio ella.

E desatou a rir.

A gargalhada de Suzanna produzio no mancebo o effeito de uma ironia amarga.

— Suzanna, murmurou elle com voz tremula e mal segura: eu desejo ter comsigo uma longa conversa; preciso dizer-lhe o que sinto.

— Haverá n'isso alguma utilidade para qualquer de nós? respondeu ella, desviando um pouco a vista. E em todo o caso não é de certo no meio de um caminho e com os pés sobre a neve, que posso ouvil-o e responder-lhe.

— Tem razão, e por isso mesmo não era intenção minha demoral-a n'este momento.

— Agradeço-lhe a condescendencia, murmurou ella com uns longes de ironia, que passaram desapercebidos para o mancebo.

— Tenciona demorar-se muito nas Cabanas, Suzanna? lhe perguntou elle.

— O tempo absolutamente necessario para fallar com a bruxa.

— Poderá estar de volta d'aqui a uma hora em Marangue?

— Assim o espero.

— Muito bem; entrarei em sua casa para dar os bons dias a sua mãi e a Georgina; e, se isso não a contraria, Suzanza, esperal-a-hei.

— Como quizer, respondeu a donzella, cujas feições se contrahiram levemente.

— Até logo, pois, Suzanna, disse o mancebo, afastando-se um pouco para o lado para deixar passar a filha de Gervazia.

Suzanna continuou a subir a encosta. Em pé, no mesmo lugar, o pobre Jorge Raynal seguia-a com o olhar.

— Que deslumbrante formosura, Deus meu! exclamou elle por fim, como perdido em extasis.

Depois, ao cabo de alguns momentos, e quando a donzella desapparecera já, dirigio a si proprio a seguinte pergunta:

— Que irá ella fazer a casa de Manette?

Occoreu-lhe ainda a idéa de voltar á rectaguarda, e esperar Suzanna na entrada do caminho; d'este modo poderia elle offerecer-lhe o braço para a ajudar a descer e voltariam juntos para Marangue, conversando. Receiando, porém, incorrer no desagrado da altiva rapariga, ou dar lugar aos commentarios das pessoas de Marangue que os vissem juntos, decidio continuar o seu caminho para a povoação.

No entretanto Suzanna chegava á aldeola, e entrava na cabana da bruxa.

— Oh! tu aqui, na minha pobre choupana! exclamou a velha bruxa, que não pôde occultar a sorpresa. Está alguem doente em tua casa?

— Felizmente, não; minha mãi e minha irmã estão de saude perfeita.

— Não comprehendo então... Como te atreveste a vir visitar uma bruxa?

— Uma bruxa ... que a ninguem faz mal, replicou Suzanna sorrindo.

— Embora verdadeiras, nem sempre foram essas as tuas palavras.

— Assevero-lhe, Manette, que nunca a julguei má. Meu pai fallava-nos muitas vezes em si, e dizia-nos sempre: « ninguem conhece bem a velha Manette; não acreditem o que d'ella se conta; a bruxa, como aqui lhe chamam, é uma boa mulher. »

— Emfim, a verdade é que vieste verme, e a tua visita é motivo de regosijo para mim. E' evidente que queres pedirme alguma cousa, e eu tenho tambem necessidade de conversar comtigo. Se tivesses chegado meia hora mais cedo, encontrar-me-hias acompanhada por um bom e gentil rapaz, com o qual conversava a teu respeito. Sabes de certo a quem me refiro, porque deves tel-o encontrado no caminho, que conduz a Marangue...

— Encontrei Jorge Raynal a meio caminho.

— Era exactamente a elle que eu me referia. Não te parece que Jorge é um bonito rapaz?

— Nunca disse o contrario d'isso, Manette.

— Ah! estimo muito ouvir isso da tua bocca, Suzanna. Mas a verdade é que a belleza nada vale, quando não é acompanhada pelas boas qualidades do coração. Vê tu como no mez de junho se desfolham as rosas: é essa a verdadeira imagem da formosura. Depois de haver brilhado durante um momento, apaga-se, desfolha-se, desapparece... As qualidades do coração não morrem. E' pois loucura contar com o que o mais leve sopro póde levar, Suzanna! Escuta, minha filha: conversei muito longamente com Jorge Raynal, que me fez a sua confissão geral. Ah! o pobre rapaz ama-te como um louco, não vê outra terra senão a que tu pizas! Isso já não é novidade para ti, Suzanna, visto que elle te confessou o seu amor. Mas agora me recordo de que vieste aqui para um fim qualquer. Fallar-te-hei logo em Jorge Raynal. Em primeiro lugar diz-me que é o que pretendes da velha Manette...

Até aquelle momento Suzanna permanecera tranquilla, e de algum modo distrahida; mas logo que a bruxa mostrou o desejo de que ella lhe fizesse conhecido o motivo da sua visita, animaram-se-lhe as feições e o olhar.

— Ante-hontem á noite, disse ella; prognosticou-me cousas magnificas, Manette..

— Ah! não te esqueceste do que te disse?

— Não, Manette; se fosse necessario, repetia-lhe uma por uma todas as suas palavras.

— Pensas n'ellas, Suzanna?

— Penso, e não posso deixar de reflectir...

— De ordinario, a reflexão esclarece o pensamento. Acreditas realmente na minha predicção, Suzanna?

— Acredito, sim; tanto mais que tudo o que ante-hontem me annunciou já eu o tenho visto em sonhos.

A bruxa estremeceu.

— Manette, continuou a donzella, depois de uma pequena pausa: uma das cousas que me disse foi, que eu teria uma corôa...

— Ha corôas de muitos generos, Suzanna.

— Disse-me que eu seria rainha...

— Ha muitas especies de realezas, Suzanna.

— Quando lhe perguntei se deveria realisar-se o que acabava de dizer-me, respondeu-me: « sim... e prouvera a Deus que me tivesse enganado! »

— Exactamente; foi essa a minha resposta.

— Fiz-lhe depois uma outra pergunta, a que se recusou a responder. Pedi-lhe que me explicasse o sentido das suas palavras...

— E' verdade.

— Diga-me, Manette: n'esse momento, que pensamentos eram os seus?

— Pensava nas loucuras do luxo, Suzanna, nas amarguras que acompanham sempre as grandezas, no nada das vaidades humanas. Pensava em teu pai, em Antonio Vernier, que tão feliz viveu sempre em Marangue, ao lado de Gervazia, estimado e considerado por todos; pensava em tua pobre mãi e em tua innocente irmã, de quem és hoje o unico amparo; pensava nos teus sonhos de ambição e nas tuas idéas funestas, que são de mim conhecidas... E finalmente, Suzanna, pensava em Jorge Raynal, que te ama ardentemente, e dizia de mim para mim que, unindo o teu destino ao d'elle, encontrarias a verdadeira felicidade em uma posição modesta, felicidade que debalde procurarias na realisação do teu sonho.

« Já que tão bem te recordas das minhas palavaas, Suzanna, tambem não deves esquecer o que te disse por fim: « toma cuidado, Suzanna... não te deixes arrastar pelas fascinações de uma vida excessivamente brilhante...» E agora repito: tem cuidado, Suzanna, vê o que fazes! Bem sei que não vives contente em Marangue: o teu olhar está constantemente voltado para a cidade do luxo e dos prazeres; é Paris o teu idéal. Para conquistares uma outra, has de perder a mais preciosa de todas as corôas. Crê o que te digo, Suzanna, até mesmo no meio da embriaguez das festas mundanas ha decepções, amarguras, desesperos horriveis...

« Mais uma vez te peço que tenhas cuidado, Suzanna!... As más idéas que te passam pelo cerebro e te deslumbram hão de perder-te; e todavia, se quizesses, poderia ainda salvar-te o coração. Mas para isso seria necessario, que expulsasses para longe de ti os fumos de vaidade, que te embriagam, que abandonasses o teu sonho, que te humilhasses no teu orgulho; e então, voltando em ti, sentirias vibrar as cordas sensiveis do teu ser.

« Durante os seis mezes, que acabam de passar, que mudança, que transformação se tem operado em ti, Suzanna! Eu conheço o teu mal, sei de onde procede, póde dizer-se que o vi nascer..

A donzella descerrou os labios em um sorriso, e no seu olhar transpareceu uma expressão manifesta de interrogação.

— Escuta, Suzanna, tornou a bruxa. Um dia, em que andavas passeando na estrada de Raucourt—recordo-me bem: foi em um domingo do mez de julho, em uma tarde magnifica—affastaste-te um pouco para o lado para dares lugar a que passasse uma carruagem, cujos cavallos, negros como azeviche, caminhavam a passo. Dentro da carruagem achavam-se recostadas quatro mulheres, quatro parisienses, formosas, elegantes, e explendidamente vestidas. Tu olhaste para ellas com inveja; as parisienses viram-te, e ficaram momentaneamente deslumbradas por a tua formosura. Uma d'ellas, porém, medindo-te desdenhosamente com o olhar, deixou cahir dos labios as seguintes palavras: « é pena que não seja mais do que uma pobre camponeza! »

Estas palavras, Suzanna, foram por ti ouvidas, assim como tambem por mim, que por acaso estava a pequena distancia, assentada junto de uma grande roseira selvagem.

« A carruagem afastou-se vagarosamente. Tu endireitaste-te com expressão de desafio, e vi que te fusilava no olhar um rapido relampago. Observava-te, Suzanna, e traduzi no teu olhar o pensamento, que acabava de perpassar-te pelo espirito. esse olhar dizia claramente: « vós sois formosas, mas muito menos do que eu... quando quizer poderei ter, como vós, uma, dez carruagens, sedas, rendas, joias ..» Em seguida lançaste os olhos para os teus sapatos grossos, e para as tuas roupinhas de camponeza, e contrahiram-se as mãos em um movimento convulsivo. Ao mesmo tempo descerraram-se-te os labios em um sorriso que me fez estremecer...

« Suzanna: foi n'esse dia que teve começo o teu máo sonho...

(*Continuar-se-ha*)

Typ. do *Diario*, rua do Duque de Caxias n. 42